



Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola
Ano XXVII , Nº 4, Abril 2018



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 16 de abril de 2018

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Borges Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Danilo Borges dos Santos

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Jorge Luiz Andrade da Silva

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Informações Técnicas – Geint

Edna Matsunaga de Menezes

Coordenação Técnica

Luciene de Souza Ribeiro

Responsáveis Técnicos

João Marcelo Brito Alves de Faria

Priscila de Oliveira Rodrigues

Sued Wilma Caldas Melo

Thiago Alexandre Ribeiro Lima

Estagiária

Rozeane Marques de Souza da Hora



Diretoria de Política Agrícola e Informações
Superintendência de Informações do Agronegócio



Indicadores da Agropecuária

Ano XXVII, Nº 4 Abril 2018

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano Ano XXVII, n.4, Abril 2018, p. 01-120

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

Agradecimentos aos colaboradores da Matriz

Supab/Gehor/Gepri/Gepab, Suinf/Gecup/Geasa, Supaf/Gecaf, Sugof/Gefab/Gerpa/
Gebio/Geiap e Sulog/Gelog/Gefoc/Gemov

Agradecimentos aos colaboradores das Superintendências Regionais

Sureg-AC, Sureg-AL, Sureg-AP, Sureg – AM, Sureg – BA, Sureg – CE, Sureg-DF, Sureg-ES,
Sureg-GO, Sureg-MA, Sureg-MT, Sureg-MS, Sureg-MG, Sureg-PA, Sureg-PB, Sureg-PR,
Sureg-PE, Sureg-PI, Sureg-RJ, Sureg-RN, Sureg-RS, Sureg-RO, Sureg-RR, Sureg-SC, Sureg-SP,
Sureg-SE e Sureg-TO

Revisão de Texto: Geiza Helena Lima

Fotografia: site pixabay.com

Projeto gráfico: M&W Comunicação Integrada

Diagramação: M&W Comunicação Integrada

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula
Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catlogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)
C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abasteci-
mento. ano 1, n.1 (1992-.) – Brasília : Conab, 1992-..
v. 1
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2317-7535
1. Estatística agrícola. I. Título.

Sumário



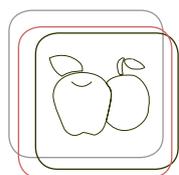
CAPÍTULO 1	AGRICULTURA FAMILIAR.....	9
1.1	Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab	10
1.2	Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar.....	11



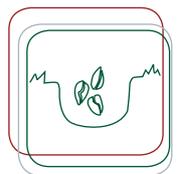
CAPÍTULO 2	PESQUISA DE SAFRAS.....	13
2.1	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos.....	14
2.2	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café.....	17
2.3	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar....	21
2.4	Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar.....	23



CAPÍTULO 3	POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA.....	25
3.1	Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).....	29
3.2	Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF).....	32
3.3	Pesquisa de Mercado.....	33
3.3.1	Principais Culturas e/ou Commodities	33
3.3.2	Cana-de-Açúcar e Derivados	41
3.3.3	Pecuária e Derivados	42
3.3.4	Produtos da Sociobiodiversidade	45
3.3.5	Culturas Regionais	48
3.3.6	Culturas de Inverno	50



CAPÍTULO 4	MERCADO HORTIGRANJEIRO.....	53
4.1	Mercado de Frutas.....	58
4.2	Mercado de Hortaliças.....	65
4.3	Mercado Atacadista Sul-Americano.....	70
4.4	Mercado Granjeiro.....	71



CAPÍTULO 5	CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA.....	75
5.1	Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor.....	81
5.2	Insumos: Máquinas Agrícola ⁽¹⁾	82
5.3	Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros.....	83



CAPÍTULO 6	COMÉRCIO EXTERIOR	89
6.1	Balanço de Oferta e Demanda Brasileira	89
6.2	Suprimento de Carnes.....	90
6.3	Balanço de Oferta e Demanda Mundial.....	91
6.4	Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana.....	92
6.5	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho.....	93
6.6	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo.....	94
6.7	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão.....	95
6.8	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo.....	96
6.9	Balança Comercial do Agronegócio: Síntese do Resultado do Mês e do Acumulado no Ano	97
6.10	Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários...	99



CAPÍTULO 7	INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL	101
7.1	Ações Sociais de Segurança Alimentar.....	105
7.2	Outros Programas a Cargo da Conab.....	106
7.3	Aquisições do Governo Federal	106
7.4	Estoques Públicos - Posição Contábil.....	107
7.5	Estoques Privados.....	108
7.6	Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão.....	110



CAPÍTULO 8	INDICADORES ECONÔMICOS	111
8.1	Índices de Preços: IGP-DI, IGP-M, INPC e IPCA	112
8.2	Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio.....	114
8.3	Outros Indicadores: Poupança e TR.....	114
8.4	Contas Nacionais Trimestrais.....	115
8.5	Crédito Rural.....	116
8.5.1	Contratação em quantidade e valor por região.....	116
8.5.2	Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa.....	116
8.5.3	Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa.....	117
8.5.4	Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras.....	117



Editorial

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS APLICADAS NA AGRICULTURA: CONSERVAÇÃO E USO RACIONAL DA ÁGUA – PARTE II

No manejo sustentável da água destacam-se como tecnologias aplicáveis: a) o planejamento de bacias hidrográficas; b) as práticas de cobertura de solo; c) a recomposição de matas ciliares¹ e d) a proteção de áreas frágeis².

Em vários países do mundo, incluindo o Brasil, os planos de manejo integrado de microbacias normalmente estabelecem a adequação do uso do solo, através da determinação das classes de capacidade de uso³ ou outros critérios. Este sistema foi elaborado primordialmente para atender a planejamentos de práticas de conservação do solo. Contudo, leva em conta outros fatores, tais como impedimentos à mecanização, produtividade dos solos e riscos de inundação⁴.

Em relação às práticas de cobertura de solo, destacam-se várias, dentre elas, o reflorestamento⁵. Esta prática é fortemente recomendada em áreas próximas a rios e encostas, nos topos de morro, entre outros locais, onde as plantações avançam demais e o solo vai ficando cada vez mais fraco. Em solos que apresentam baixa produtividade, que são suscetíveis à erosão ou muito inclinados, a cobertura com florestas é a maneira mais econômica, segura e rentável de utilização⁶.

No caso das matas ciliares, elas são responsáveis pela regularização do lençol freático, pela manutenção da qualidade e quantidade da água disponível. A mata ciliar também ajuda na estabilidade dos barrancos, evitando o assoreamento e fornecendo condições ao desenvolvimento e sustento dos

1 Mata ciliar ou ripária é a cobertura florestal localizada às margens de nascentes e cursos de água

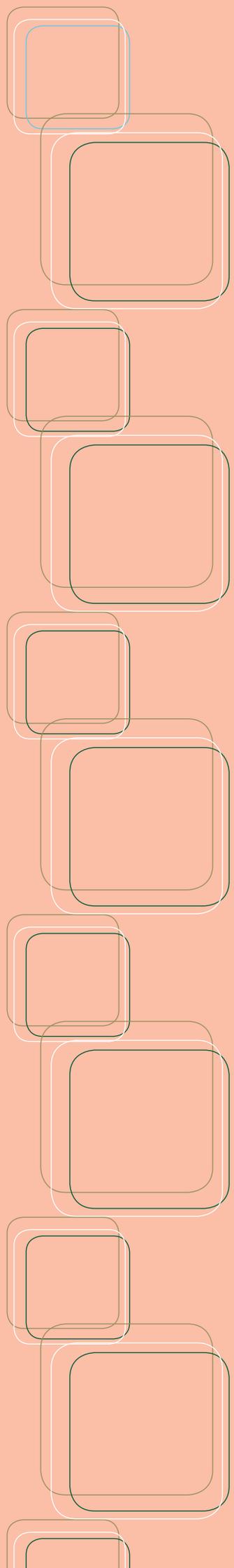
2 O conceito de áreas frágeis ou fragilidade ambiental diz respeito à suscetibilidade do meio ambiente a qualquer tipo de dano, inclusive à poluição. São ambientalmente frágeis os lagos e lagoas, as lagunas, as várzeas, as encostas de declividade acentuada, as áreas de recarga de aquíferos e arenização e desertificação, as restingas e os manguezais.

3 A classificação de terras em capacidade de uso indica o grau de intensidade de cultivo que se pode aplicar em um terreno sem que haja no solo diminuição de sua produtividade por causa da erosão. O tratamento é a aplicação dos métodos de proteção do solo.

4 Attanasio, C. M.; Gandolfi, S.; Zakia, M. J. B.; Veniziani Junior, J. C. T. & Lima, W. P. (2012). A importância das áreas ripárias para a sustentabilidade hidrológica do uso da terra em microbacias hidrográficas. http://www.scielo.br/pdf/brag/2013nahead/aop_1699_12.pdf

5 O reflorestamento é um método para a manutenção do solo de maneira conservativa e não destruidora.

6 Brito, L. & de Almeida, A. B. Manejo Ecológico do Solo e Práticas Conservacionistas. https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/141119?locale=pt_BR



organismos aquáticos e da fauna silvestre local⁷. Por isso, a recomposição de matas ciliares⁸ é um Serviço Ambiental muito importante para a conservação da água e para a redução dos efeitos danosos da erosão.

Já a proteção das áreas frágeis é fundamental pois fica evidente que a maioria delas apresenta conexão direta com os recursos hídricos, tanto superficiais quanto subterrâneos; pela magnitude de suas influências no contexto socioeconômico e ambiental que apresentam e pelas fortes restrições de uso agrícola, o que reforça a ideia de cumprimento da legislação ambiental, visando a conservação dessas áreas⁹.

Ana Rita Lopes Farias Freddo
Analista – Engenheira Agrônoma
Gerência de Produtos da Sociobiodiversidade – Gebio

7 Brito, L. & de Almeida, A. B. Manejo Ecológico do Solo e Práticas Conservacionistas. https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/141119?locale=pt_BR

8 Na implantação da mata ciliar é importante dar preferência às plantas nativas, ou seja, as típicas do local. Caso não seja possível, podem ser utilizadas plantas frutíferas que forneçam alimento à fauna local

9 Gomes, M. A. F. & Pereira, L. C. (2011). Áreas Frágeis no Brasil: subsídios à legislação ambiental. Embrapa. Documentos 87. ISSN 1517-5111. Novembro

1

Agricultura Familiar



Tabela 1.1 Recursos do MDS/MDA(1) Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Conab: Operações Realizadas até 31/12/2017

Valores em reais

REGIÃO/UF	COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA		SEMENTES		FORMAÇÃO DE ESTOQUE	
	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos
NORTE	2.925	18.219.971	112	1.449.026	164	959.995
AC	161	805.215				
AM	977	5.543.615	29	457.859	97	464.456
AP	452	2.365.281				
PA	713	5.262.930	24	361.175	8	63.750
RO	268	1.658.875	10	150.728	59	431.790
RR	150	1.082.660	49	479.264		
TO	204	1.501.396				
NORDESTE	6.807	44.864.562	81	1.017.072	126	959.993
AL	920	6.487.800	29	306.006		
BA	1.320	8.019.704			45	360.000
CE	766	5.632.515				
MA	910	5.670.633				
PB	887	6.014.328				
PE	705	5.328.328				
PI	616	3.117.644	28	445.120	81	599.993
RN	441	2.950.633				
SE	242	1.642.976	24	265.946		
SUDESTE	2.676	18.650.544			143	994.048
ES	346	2.263.178	-	-		
MG	1.041	7.264.136	-	-		
RJ	197	1.112.647	-	-		
SP	1.092	8.010.583	-	-	143	994.048
SUL	1.490	9.321.312	138	1.794.540	125	999.996
PR	625	3.446.883	34	393.960		
RS	388	2.907.139	73	914.580	87	696.000
SC	477	2.967.290	31	486.000	38	303.997
CENTRO-OESTE	1.377	7.164.277	53	754.909	118	939.151
DF	115	516.460			38	299.983
GO	399	2.578.599	53	754.909	14	111.300
MS	219	1.634.011			7	56.000
MT	644	2.435.207			59	471.868
TOTAL BRASIL	15.275	98.220.666	384	5.015.546	533	3.859.136

Fonte: Conab

Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário.

GRÁFICO 1.1.1 DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DO PAA CONAB POR MODALIDADE OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2017

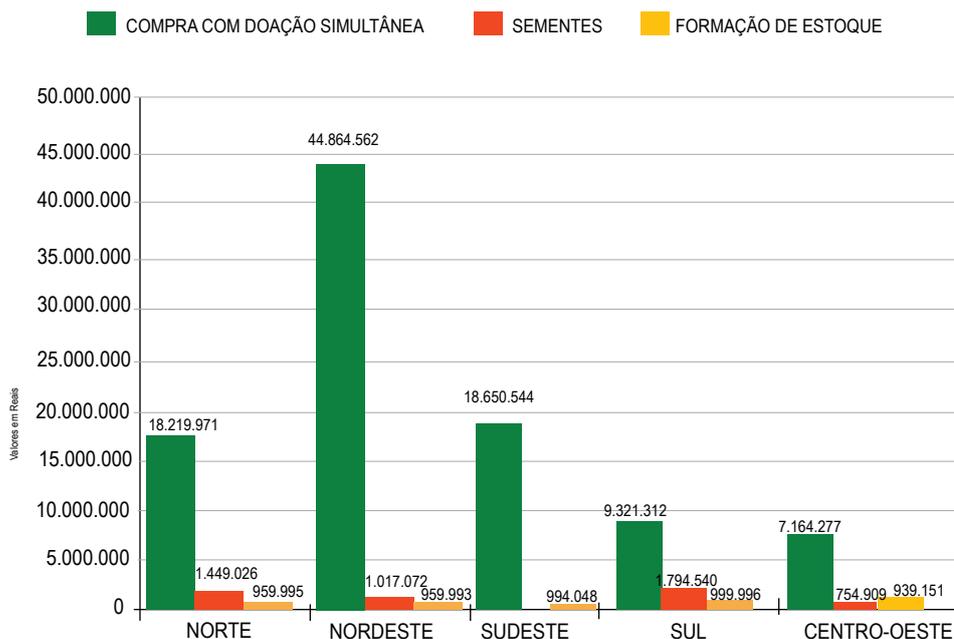


GRÁFICO 1.1.2 TOTAL DE RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2017

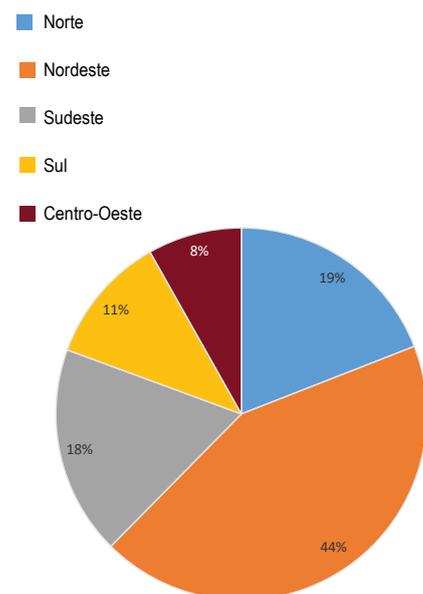


Tabela 1.2 - Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES ⁽³⁾ (R\$/unid.)
Arroz em casca			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,3907
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,4463
	kg	Sul e Sudeste	0,5212
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,3125
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3570
	kg	Sul e Sudeste	0,4170
Farinha de Mandioca			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,7400
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,8800
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,6100
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7600
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,5500
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7300
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,3740
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,0715
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3167
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2750
	kg	MT e RO	0,2250
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,2850
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2200
	kg	MT e RO	0,1760
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,4760
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,5460
Castanha de Caju (1)			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,2000
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,9600
Castanha do Brasil com casca (2)	hl	Norte e Centro-Oeste	52,4900

Fonte : Conab

Legenda:

(1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia

(3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC Nº 017, DE 01/08/2014)



2 Pesquisa de Safras



2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos: Safras 2013/14 a 2017/18

Tabela 2.1.1 Área Plantada de Grãos

PRODUTO	Em mil hectares				
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (*)
ALGODÃO	1.122	976	955	939	1.145
AMENDOIM TOTAL	105	109	120	129	139
AMENDOIM 1ª SAFRA	94	98	110	118	133
AMENDOIM 2ª SAFRA	11	11	9	11	6
ARROZ	2.373	2.295	2.008	1.981	1.949
ARROZ SEQUEIRO			608	524	517
ARROZ IRRIGADO			1.400	1.457	1.432
AVEIA	154	190	292	340	340
CANOLA	45	44	48	48	48
CENTEIO	2	2	3	4	4
CEVADA	117	102	96	108	108
FEIJÃO TOTAL	3.366	3.024	2.837	3.180	3.236
FEIJÃO TOTAL CORES			1.282	1.447	1.388
FEIJÃO TOTAL PRETO			308	324	320
FEIJÃO TOTAL CAUPI			1.247	1.409	1.527
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.180	1.053	979	1.111	1.051
CORES			410	478	460
PRETO			181	175	180
CAUPI			388	458	411
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.506	1.319	1.311	1.427	1.542
CORES			405	430	390
PRETO			118	135	126
CAUPI			789	862	1.027
FEIJÃO 3ª SAFRA	679	653	548	642	642
CORES			468	539	539
PRETO			10	14	14
CAUPI			70	89	89
GIRASSOL	146	112	52	63	89
MAMONA	101	82	32	28	35
MILHO TOTAL	15.829	15.693	15.923	17.592	16.608
MILHO 1ª SAFRA	6.618	6.142	5.357	5.483	5.062
MILHO 2ª SAFRA	9.211	9.551	10.566	12.109	11.547
SOJA	30.173	32.093	33.252	33.909	35.090
SORGO	731	723	579	629	655
TRIGO	2.758	2.449	2.118	1.916	1.916
TRITICALE	39	22	24	23	23
BRASIL	57.060	57.915	58.336	60.889	61.384

Legenda: (*) Estimativa em Abril/2018
Fonte: Conab.



GRÁFICO 2.1.1.1 ÁREA PLANTADA DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2017/18



Legenda: (*) Estimativa em Abril/2018
Fonte: Conab.

Tabela 2.1.2 Produtividade de Grãos

Em kilograma por hectare

PRODUTO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (*)
ALGODÃO - CAROÇO	2.381	2.406	2.028	2.445	2.278
AMENDOIM TOTAL	2.998	3.183	3.396	3.606	3.679
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.095	3.268	3.524	3.709	3.770
AMENDOIM 2ª SAFRA	2.179	2.441	1.873	2.494	1.761
ARROZ	5.108	5.422	5.281	6.223	5.841
ARROZ SEQUEIRO			2.028	2.347	2.307
ARROZ IRRIGADO			6.692	7.619	7.117
AVEIA	2.001	1.853	2.840	1.862	2.210
CANOLA	812	1.236	1.514	848	1.264
CENTEIO	1.944	1.706	2.600	1.722	1.917
CEVADA	2.606	2.568	3.921	2.602	2.984
FEIJÃO TOTAL	1.026	1.062	886	1.069	1.041
FEIJÃO TOTAL CORES			1.311	1.505	1.495
FEIJÃO TOTAL PRETO			1.523	1.568	1.552
FEIJÃO TOTAL CAUPI			291	506	522
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.067	1.074	1.057	1.225	1.207
CORES			1.619	1.779	1.727
PRETO			1.601	1.829	1.668
CAUPI			210	416	424
FEIJÃO 2ª SAFRA	884	932	696	842	835
CORES			1.226	1.338	1.395
PRETO			1.494	1.338	1.483
CAUPI			305	516	524
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.271	1.303	1.039	1.304	1.264
CORES			969	1.396	1.370
PRETO			420	554	687
CAUPI			578	869	719
GIRASSOL	1.597	1.374	1.216	1.653	1.584
MAMONA	441	573	477	470	575
MILHO TOTAL	5.057	5.396	4.181	5.562	5.336
MILHO 1ª SAFRA	4.783	4.898	4.799	5.556	5.058
MILHO 2ª SAFRA	5.254	5.716	3.865	5.564	5.458
SOJA	2.854	2.998	2.870	3.364	3.276
SORGO	2.587	2.844	1.782	2.967	2.856
TRIGO	2.165	2.260	3.175	2.225	2.431
TRITICALE	2.450	2.647	2.898	2.326	2.622
BRASIL	3.393	3.588	3.199	3.903	3.739

Fonte: Conab
Legenda: (*) Estimativa em Abril/2018



GRÁFICO 2.1.2.1 PRODUTIVIDADE DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2017/18



Fonte: Conab
Legenda: (*) Estimativa em Abril/2018

Tabela 2.1.3 Produção de Grãos

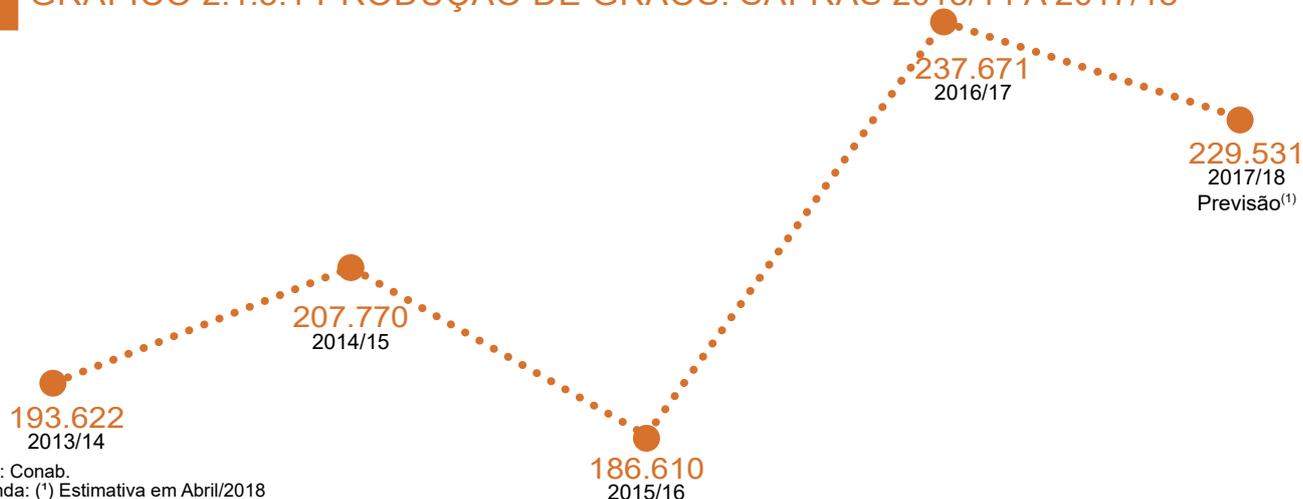
Em mil toneladas

PRODUTO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão ⁽¹⁾
ALGODÃO - CAROÇO	2.671	2.349	1.937	2.298	2.793
AMENDOIM TOTAL	316	347	406	466	513
AMENDOIM 1ª SAFRA	292	319	389	439	502
AMENDOIM 2ª SAFRA	24	28	17	27	11
ARROZ	12.122	12.445	10.603	12.328	11.385
ARROZ SEQUEIRO			1.233	1.231	1.193
ARROZ IRRIGADO			9.370	11.097	10.192
AVEIA	307	351	828	634	752
CANOLA	36	55	72	41	61
CENTEIO	4	3	7	6	7
CEVADA	305	263	375	282	323
FEIJÃO TOTAL	3.454	3.210	2.513	3.400	3.370
FEIJÃO TOTAL CORES			1.681	2.178	2.076
FEIJÃO TOTAL PRETO			469	508	497
FEIJÃO TOTAL CAUPI			363	713	797
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.259	1.132	1.034	1.361	1.269
CORES			664	850	794
PRETO			289	320	301
CAUPI			82	191	174
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.332	1.228	913	1.201	1.288
CORES			496	576	543
PRETO			176	180	186
CAUPI			240	445	558
FEIJÃO 3ª SAFRA	863	851	567	838	812
CORES			522	752	738
PRETO			4	8	10
CAUPI			41	78	64
GIRASSOL	233	153	63	104	141
MAMONA	45	47	15	13	20
MILHO TOTAL	80.052	84.672	66.531	97.843	88.618
MILHO 1ª SAFRA	31.653	30.082	25.758	30.462	25.600
MILHO 2ª SAFRA	48.399	54.591	40.773	67.381	63.018
SOJA	86.121	96.228	95.435	114.075	114.962
SORGO	1.891	2.055	1.032	1.865	1.870
TRIGO	5.971	5.535	6.727	4.264	4.657
TRITICALE	96	57	68	54	60
BRASIL	193.622	207.770	186.610	237.671	229.531

Fonte: Conab.
Legenda: (*) Estimativa em Abril/2018



GRÁFICO 2.1.3.1 PRODUÇÃO DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2017/18



Fonte: Conab.
Legenda: (*) Estimativa em Abril/2018

2.2 Série Histórica de Área, Produtividade e Produção de Café : Safra 2014 a 2017

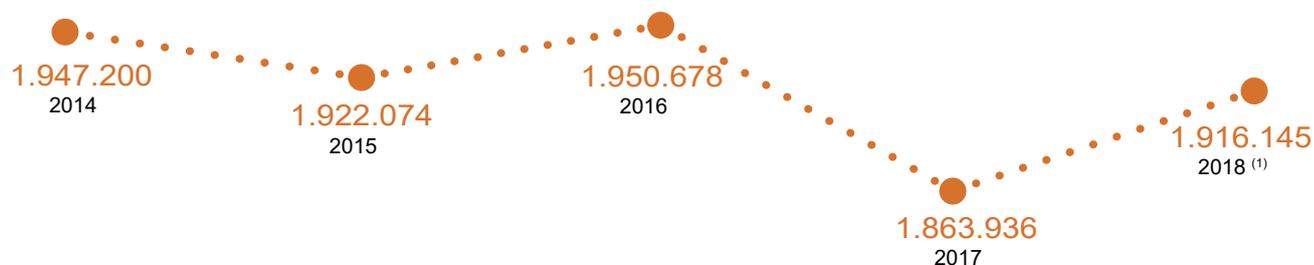
Tabela 2.2.1 Área em Produção de Café

Em hectares

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	2017	2018 ⁽¹⁾
NORTE	90.381	88.900	88.699	75.219	75.233
RO	86.004	87.657	87.657	74.255	74.255
AM	-	-	429	504	504
PA	4.377	1.243	613	460	474
NORDESTE	143.939	138.678	149.753	141.641	141.478
BA	143.939	138.678	149.753	141.641	141.478
Cerrado	11.973	9.129	11.328	9.670	11.306
Planalto	99.366	94.321	92.533	85.201	83.006
Atlântico	32.600	35.228	45.892	46.770	47.166
CENTRO-OESTE	26.252	26.364	19.820	15.079	16.597
MT	20.115	20.189	14.193	9.563	10.050
GO	6.137	6.175	5.627	5.516	6.547
SUDESTE	1.640.790	1.613.623	1.633.795	1.579.982	1.636.407
MG	995.079	968.872	1.009.481	980.762	1.033.636
Sul e Centro-Oeste	501.214	478.056	524.220	496.493	543.444
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	174.369	170.634	183.076	169.867	178.228
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.582	287.340	269.593	281.905	278.846
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	34.914	32.842	32.592	32.497	33.118
ES	433.242	433.242	410.057	385.538	387.926
RJ	12.783	12.538	13.022	13.053	13.445
SP	199.686	198.971	201.235	200.629	201.400
SUL	33.251	44.500	46.160	43.260	37.900
PR	33.251	44.500	46.160	43.260	37.900
OUTROS ESTADOS	12.587	10.009	12.451	7.945	8.530
NORTE/NORDESTE	234.320	227.578	238.452	216.860	216.711
CENTRO-SUL	1.700.293	1.684.487	1.699.775	1.638.321	1.690.904
BRASIL	1.947.200	1.922.074	1.950.678	1.863.126	1.916.145

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018

 GRÁFICO 2.2.1.1 ÁREA EM PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRAS 2014 A 2018



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018

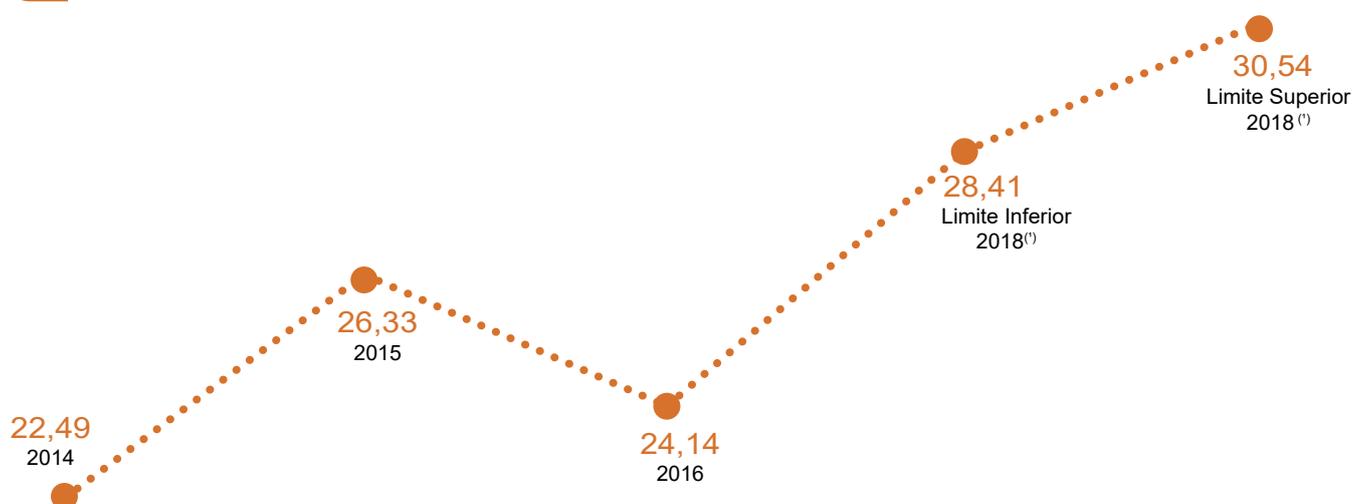
Tabela 2.2.2 Produtividade de Café

Em sacas/hectares

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	Limite Inferior 2018 ⁽¹⁾	Limite Superior 2018 ⁽¹⁾
NORTE	19,58	18,51	25,95	30,32	32,13
RO	19,67	18,56	26,10	30,54	32,37
AM	0,00	13,97	14,89	13,89	13,89
PA	13,35	14,85	13,91	14,14	14,14
NORDESTE	16,91	13,98	23,71	28,49	29,84
BA	16,91	13,98	23,71	28,49	29,84
Cerrado	37,00	30,51	29,78	43,34	45,11
Planalto	8,74	9,96	8,10	15,02	15,79
Atlântico	33,60	18,00	50,89	48,64	50,88
CENTRO-OESTE	13,43	17,77	18,68	14,78	15,45
MT	6,34	8,83	9,57	9,81	10,32
GO	36,63	40,31	34,48	22,41	23,32
SUDESTE	23,16	28,20	24,10	28,65	30,86
MG	23,02	30,44	24,92	28,15	29,64
Sul e Centro-Oeste	22,61	31,72	27,56	28,62	30,14
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	24,81	40,43	21,54	32,96	34,70
Zona da Mata, Rio Doce e Central	23,00	22,56	22,99	24,77	26,08
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	19,86	18,81	19,13	22,89	24,11
ES	24,70	21,87	22,99	29,84	34,37
RJ	24,69	26,68	26,74	26,42	27,77
SP	20,42	29,97	21,99	29,07	30,55
SUL	28,99	22,68	27,97	23,75	26,91
PR	28,99	22,68	27,97	23,75	26,91
OUTROS ESTADOS	12,82	13,24	12,22	12,19	12,19
NORTE/NORDESTE	17,96	15,66	24,49	29,13	30,63
CENTRO-SUL	23,16	27,93	24,15	28,40	30,62
BRASIL	22,49	26,33	24,14	28,41	30,54

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018

GRÁFICO 2.2.2.1 PRODUTIVIDADE DE CAFÉ: SAFRA 2014 A 2018



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018

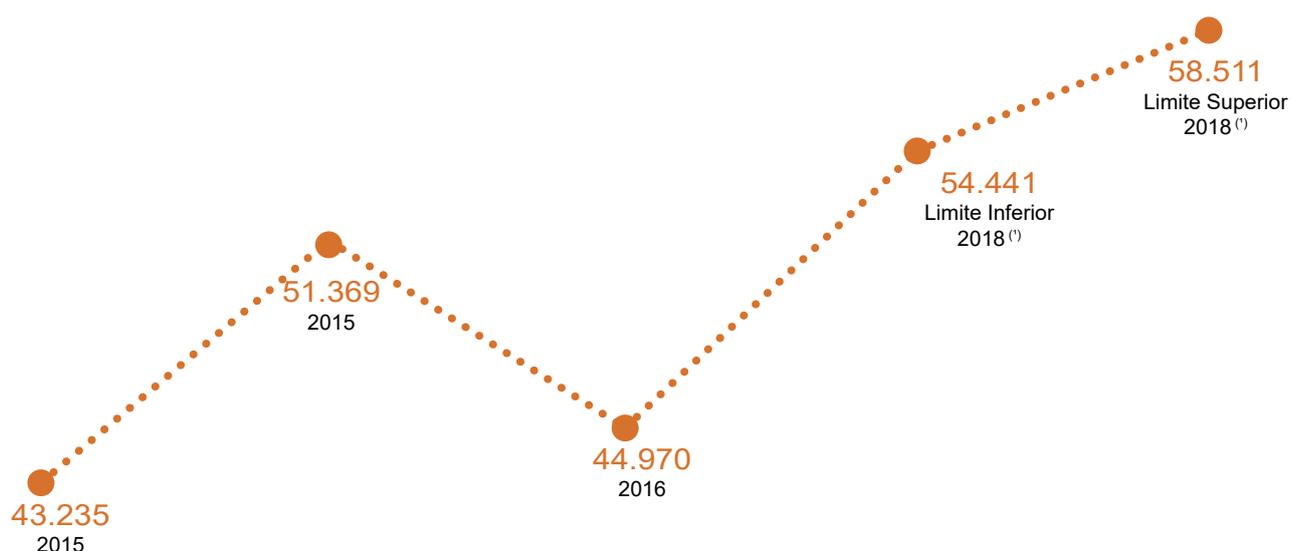
Tabela 2.2.3 Produção de Café

Em mil sacas beneficiadas

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	Limite Inferior 2018 (1)	Limite Superior 2018 (1)
NORTE	1.741	1.642	1.952	2.281	2.417,3
RO	1.724	1.627	1.938	2.268	2.403,6
AM	-	6	8	7	7,0
PA	17	9	6	7	6,7
NORDESTE	2.346	2.093	3.358	4.031	4.221,0
BA	2.346	2.093	3.358	4.031	4.221,0
Cerrado	338	346	288	490	510,0
Planalto	824	922	690	1.247	1.311,0
Atlântico	1.184	826	2.380	2.294	2.400,0
CENTRO-OESTE	354	352	282	245	256,4
MT	128	125	92	99	103,7
GO	226	227	190	147	152,7
SUDESTE	37.376	46.070	38.071	46.880	50.492,7
MG	22.303	30.724	24.445	29.094	30.632,9
Sul e Centro-Oeste	10.808	16.628	13.684	15.554	16.376,8
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.233	7.402	3.658	5.874	6.184,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.610	6.082	6.481	6.908	7.273,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	652	613	622	758	798,4
ES	10.700	8.967	8.865	11.577	13.333,0
RJ	310	347	349	355	373,4
SP	4.064	6.031	4.412	5.854	6.153,4
SUL	1.290	1.047	1.210	900	1.020,0
PR	1.290	1.047	1.210	900	1.020,0
OUTROS ESTADOS	128	165	97	104	104
NORTE/NORDESTE	4.086	3.735	5.310	6.312	6.638
CENTRO-SUL	39.021	47.469	39.563	48.025	51.769
BRASIL	43.235	51.369	44.970	54.441	58.511

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018 e Setembro/2017

GRÁFICO 2.2.3.1 PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRA 2014 A 2018



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018 e Setembro/2017

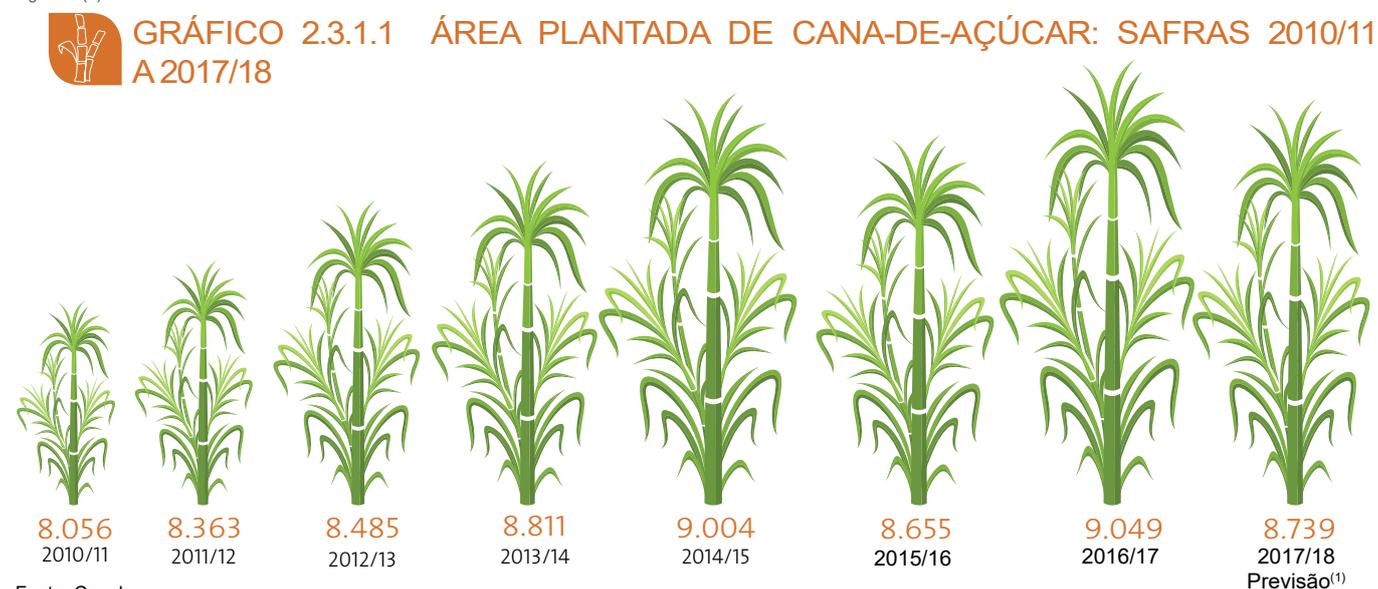
2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar: Safras 2010/11 a 2017/18

Tabela 2.3.1 Área Plantada de Cana-de-Açúcar

Em mil hectares

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão ⁽¹⁾
NORTE	20	35	42	46	48	51	52	50
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	3	4	4	3	2
AC	0,4	1	1	1	-	2	2	-
AM	4	4	4	4	3	3	4	4
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	10	13	11	12	12	11	11	14
TO	3	15	24	27	28	30	32	31
NORDESTE	1.113	1.115	1.083	1.030	979	917	866	841
MA	42	40	42	40	39	40	39	38
PI	13	14	15	15	14	15	15	16
CE	3	1	1	2	2	3	1	-
RN	66	62	54	51	56	53	48	56
PB	112	123	122	122	131	125	110	119
PE	347	326	312	285	260	254	244	222
AL	451	464	446	417	385	324	322	307
SE	37	43	43	44	44	50	46	41
BA	43	43	49	53	48	53	40	42
CENTRO-OESTE	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.811	1.809
MT	207	220	236	238	226	233	230	225
MS	396	481	543	655	668	597	619	665
GO	599	678	726	818	854	886	963	919
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.700	5.440
MG	660	743	722	780	806	867	853	818
ES	69	67	62	65	69	56	48	51
RJ	51	41	40	39	33	34	26	18
SP	4.357	4.370	4.419	4.552	4.686	4.498	4.773	4.554
SUL	584	613	612	588	636	517	619	598
PR	582	611	611	586	635	516	618	597
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	2	1	1	1	1	1
NORTE/NORDESTE	1.133	1.149	1.125	1.077	1.027	968	919	891
CENTRO-SUL	6.923	7.214	7.360	7.735	7.978	7.687	8.130	7.848
BRASIL	8.056	8.363	8.485	8.811	9.004	8.655	9.049	8.739

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017

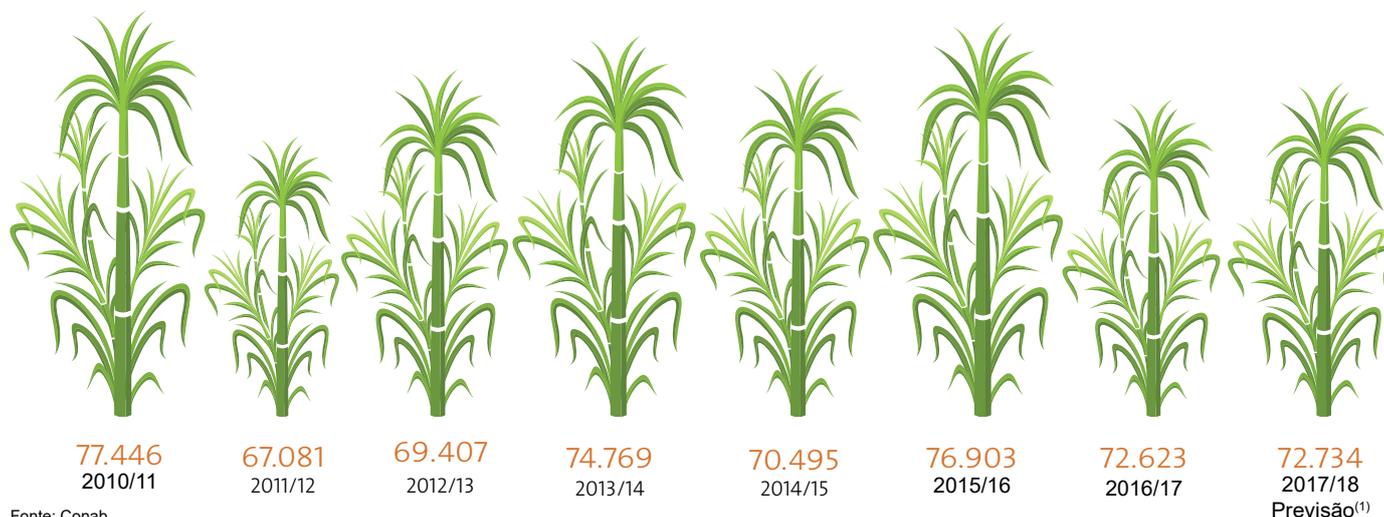
Tabela 2.3.2 Produtividade de Cana-de-Açúcar

Em kilograma por hectare

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (1)
NORTE	65.124	73.522	70.432	79.736	78.117	69.438	62.465	68.280
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	52.380	56.712	48.870	63.391	84.850	44.010	39.942	42.398
AC	80.400	92.352	95.000	75.350	-	54.219	29.676	0
AM	91.320	75.918	72.411	72.530	56.200	63.074	72.758	62.220
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	52.290	53.012	60.780	68.787	67.431	59.743	64.492	67.653
TO	84.750	92.872	76.378	87.647	84.293	78.274	65.227	71.118
NORDESTE	55.764	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	47.822	51.644
MA	55.285	57.255	49.450	55.767	60.592	60.921	46.723	57.591
PI	62.973	71.312	56.181	56.660	68.430	63.979	50.099	54.698
CE	65.380	60.000	50.000	73.075	72.473	77.273	54.015	0
RN	41.530	47.756	41.920	41.923	48.040	46.411	40.804	47.927
PB	46.926	54.842	43.900	43.180	48.292	44.327	44.014	52.138
PE	48.500	54.099	43.500	50.600	56.628	44.655	48.530	49.546
AL	64.450	59.755	52.800	53.790	58.201	50.038	49.754	49.679
SE	54.760	59.979	51.100	52.200	53.498	45.923	37.203	41.490
BA	65.590	60.031	63.440	60.000	77.000	71.575	59.131	84.195
CENTRO-OESTE	77.624	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	74.118	75.109
MT	65.980	59.765	69.295	71.254	75.284	73.687	71.093	71.522
MS	84.503	70.415	68.095	63.401	64.300	81.582	81.251	74.835
GO	77.100	66.655	72.636	75.780	77.650	82.625	70.253	76.184
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	82.507	69.353	73.852	80.817	72.571	80.005	76.481	76.265
MG	84.927	67.652	70.939	77.914	73.900	74.935	74.636	79.006
ES	51.345	59.821	55.250	57.698	46.350	50.623	28.560	46.526
RJ	49.440	53.446	47.510	51.398	48.073	31.065	38.004	49.806
SP	83.021	69.938	74.827	81.899	72.900	81.717	77.501	76.204
SUL	74.318	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	68.299	63.475
PR	74.394	66.269	65.032	72.017	67.885	80.063	68.348	63.518
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	48.250	55.956	21.100	51.575	54.376	49.386	40.991	40.360
NORTE/NORDESTE	55.926	57.460	49.706	52.678	57.843	50.433	48.656	52.579
CENTRO-SUL	80.968	68.613	72.419	77.844	72.123	80.237	75.332	75.023
BRASIL	77.446	67.081	69.407	74.769	70.495	76.903	72.623	72.734

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017

 **GRÁFICO 2.3.2.1 PRODUTIVIDADE DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18**



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017

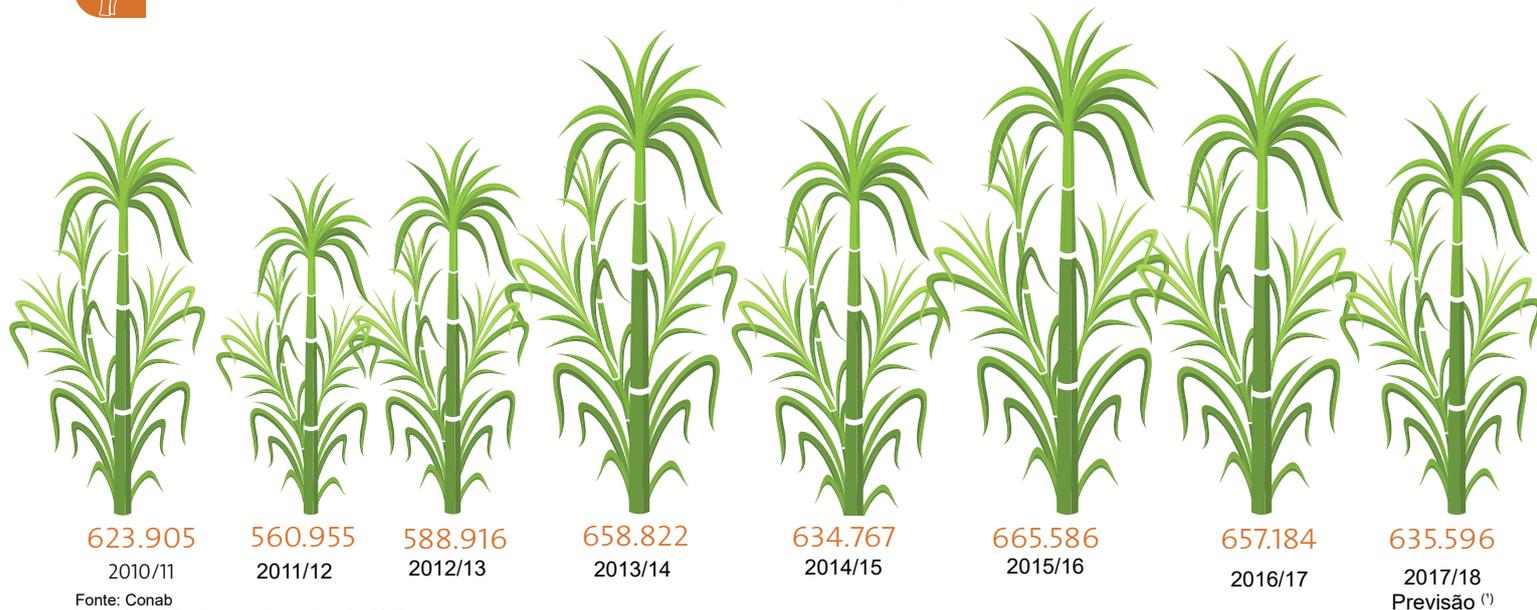
Tabela 2.3.3 Produção de Cana-de-Açúcar

Em mil toneladas

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (1)
NORTE	1.278	2.529	2.957	3.698	3.718	3.542	3.266	3.419
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	137	157	125	188	372	191	137	94
AC	34	53	70	89	-	86	64	-
AM	347	287	266	268	187	216	261	222
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	522	666	695	819	811	682	718	915
TO	239	1.366	1.800	2.334	2.348	2.366	2.087	2.188
NORDESTE	62.080	63.488	52.972	53.015	55.663	45.275	41.438	43.428
MA	2.328	2.266	2.072	2.206	2.348	2.455	1.842	2.189
PI	837	992	828	852	949	967	761	850
CE	181	77	57	129	131	209	74	-
RN	2.729	2.973	2.248	2.158	2.689	2.468	1.975	2.675
PB	5.246	6.723	5.355	5.283	6.308	5.533	4.856	6.184
PE	16.821	17.642	13.576	14.402	14.731	11.349	11.826	11.023
AL	29.120	27.705	23.533	22.455	22.423	16.193	16.031	15.270
SE	2.026	2.552	2.219	2.321	2.376	2.285	1.707	1.709
BA	2.792	2.557	3.084	3.209	3.709	3.816	2.367	3.529
CENTRO-OESTE	93.345	92.234	106.001	120.462	126.311	139.026	134.260	135.909
MT	13.661	13.154	16.319	16.949	17.012	17.151	16.342	16.078
MS	33.477	33.860	36.955	41.496	42.970	48.685	50.292	49.794
GO	46.207	45.220	52.727	62.018	66.329	73.191	67.627	70.036
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	423.800	362.090	387.228	439.343	405.897	436.396	435.958	414.856
MG	56.014	50.242	51.208	60.759	59.529	64.932	63.670	64.635
ES	3.525	4.004	3.432	3.770	3.192	2.810	1.357	2.350
RJ	2.538	2.208	1.894	2.008	1.586	1.066	1.005	872
SP	361.723	305.636	330.695	372.806	341.590	367.588	369.925	347.000
SUL	43.403	40.615	39.756	42.304	43.179	41.347	42.262	37.984
PR	43.321	40.520	39.724	42.231	43.106	41.286	42.217	37.939
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	82	95	33	73	73	61	46	45
NORTE/NORDESTE	63.358	66.017	55.930	56.713	59.380	48.817	44.704	46.847
CENTRO-SUL	560.547	494.938	532.986	602.109	575.387	616.770	612.480	588.749
BRASIL	623.905	560.955	588.916	658.822	634.767	665.586	657.184	635.596

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017

 GRÁFICO 2.3.3.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017

Quadro 2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar

ANO SAFRA 2018



Fonte: Conab

Legenda:

- Grãos
- Cana-de-Açúcar
- Café
- Primeira previsão da nova safra e fechamento da anterior

Nota:

- Grãos ano safra 2017/2018 e 2018/2019
- Cana-de-açúcar ano safra 2017/2018 e 2018/2019



3 Política de Garantia de Preços e Cotações Agropecuárias



OS PREÇOS DOS FATORES DE PRODUÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA INFLAÇÃO

Tendo em conta a importância dos preços nas análises econômicas e, considerando a complexidade e quantidade de fatores que influem na sua formação, uma maneira de contornar essa dificuldade seria restringindo a análise aos mercados e aos preços dos chamados “fatores de produção”. Os “fatores de produção” utilizados nos processos produtivos, segundo classificação clássica da teoria econômica, são: mão-de-obra, terra/recursos naturais e capital. Um fator adicional incluído posteriormente é a capacidade empreendedora, que se expressa como um resíduo do êxito ou não do processo produtivo, podendo ser positivo ou negativo. Alguns economistas também mencionam a tecnologia como um fator independente, mas esta pode ser entendida como uma qualidade que se incorpora aos próprios fatores tradicionalmente citados, aumentando sua eficiência.

A cada um destes fatores corresponde, respectivamente, a remunerações na forma de salários, aluguéis, juros e lucros/prejuízos. Considerando que são estes os fatores que afetam a formação de todos os demais preços de mercado, a análise do comportamento dos mercados de fatores ajuda a explicar os demais preços observados e fazer previsões de preços futuros agregados, ou seja, os índices de inflação.

Os preços de qualquer produto, ou seja, o valor pago pelo consumidor, em última instância, remunera aqueles 4 fatores de acordo com sua contribuição no processo produtivo. Isto porque todo o valor pago por um produto pode ser rastreado e reduzido, ainda que indiretamente, à remuneração de cada um deles. Este fato pode ser inclusive constatado na apresentação das contas nacionais que, além da estimativa da produção sob a ótica do produto, pode também ser vista sob a ótica da renda dos fatores.

A remuneração que compõe a renda destes fatores pode ser chamada de “macro preços” da economia, que são os preços que remuneram os fatores de acordo com sua contribuição à produção. Como observado nos mercados dos demais bens econômicos, os fatores de produção também estão sujeitos à algumas características que afetam a sua oferta e demanda, bem como a concorrência entre eles.

A primeira característica, tal como se observa em qualquer bem econômico, é a escassez. Em função da escassez, outra característica que dela decorre é a substituíbilidade entre eles. Se há escassez de mão-de-obra pode-se usar mais intensamente o capital, e vice-versa. Por exemplo, a tendência nos processos produtivos é a sua automação, aumentando a demanda de capital e poupando a mão-de-obra. Para que esta substituição entre fatores de produção seja mais eficiente a característica necessária é a versatilidade. Um técnico com especialidade aeroespacial da NASA tem menos versatilidade do que um pedreiro. Uma montadora de automóveis não pode ser facilmente convertida em produtora de geladeiras.

De uma forma geral, as unidades produtivas mais próximas do consumo final são menos versáteis do que aquelas situadas nas fases iniciais das cadeias produtivas. As indústrias mineradoras e produtoras de energia são menos afetadas por mudanças bruscas nas demandas finais uma vez que seus produtos podem ser redirecionados para outros tipos de demanda. Deste fato decorre que o fato de que diferentes setores, dependendo de sua situação dentro da cadeia produtiva, são afetados de forma diversa dentro dos ciclos econômicos.

Por último uma característica importante dos fatores de produção é complementaridade. De alguma forma, qualquer mudança na utilização de um fator implica na necessidade de outros fatores. Uma nova unidade industrial na qual se investe capital amplia a necessidade de recursos naturais e de mão-de-obra, ampliando a demanda por estes.

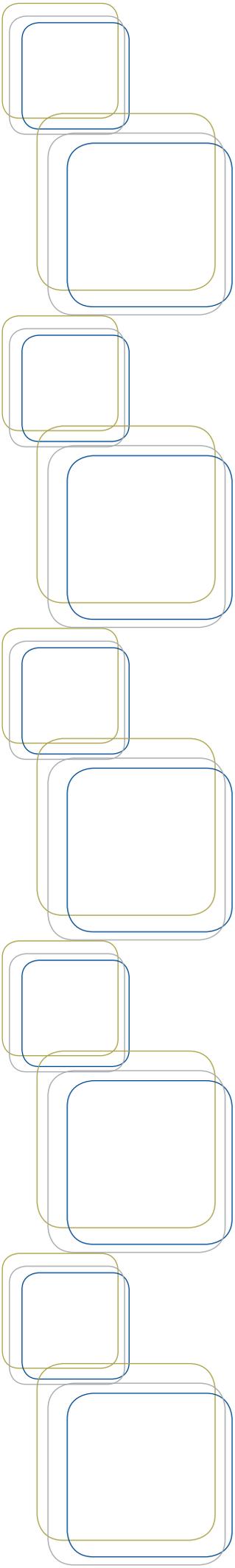
Assim, os preços dos fatores de produção são afetados pela disponibilidade dos fatores, sua escassez, substituíbilidade, versatilidade e complementariedade em relação à diferentes formas de demanda. Os preços, por sua vez, afetarão estas mesmas ofertas e demandas de fatores. Com este entendimento, de que os mercados dos fatores de produção refletem em todos os demais preços, se pode ter elementos para prever a evolução dos índices preços da economia brasileira.

Na análise dos preços a partir desta perspectiva deve-se ter em conta a ampla gama de dinâmicas de preços numa economia, ou seja, a evolução dos “macro preços” dos fatores de produção, a evolução dos preços relativos entre eles e dos demais produtos, e o aumento absoluto dos preços em geral, expressos pelos índices de inflação. Isto porque mesmo com ou sem aumento do índice de inflação existem movimentos importantes entre os preços relativos, aumentos e reduções, cuja resultante pode ter como resultado inflação zero.

Diante da inflação em queda e alguns sinais de retomada do crescimento econômico fica a pergunta. Qual a perspectiva de manutenção de uma inflação baixa diante de um eventual crescimento mais consistente da economia? O exame da disponibilidade de fatores de produção pode dar alguns indicativos. Embora o crescimento recente tenha sido liderado pelo setor agrícola, aparentemente sem limitações importantes pelo lado dos fatores de produção, a questão que se coloca é quanto ao desempenho dos demais setores.

No caso do setor industrial - e subsidiariamente do setor de serviços, que é dependente dos demais - no curto prazo não haveria problemas de crescimento com pressão nos preços pelo lado do fator capital. A indústria, em função da crise recente, tem ainda uma capacidade instalada ociosa que permite aumentar a produção sem, dentro de certos limites, necessidade de novos investimentos importantes. Também no caso do fator mão-de-obra existe uma disponibilidade muito grande refletida na taxa de desemprego ainda superior a 13%.

Embora esta capacidade ociosa esteja distribuída de forma diferenciada entre diferentes setores, as autoridades tentam levar em conta nas suas



decisões uma medida que no jargão dos economistas é chamada o “hiato do produto”. Esta medida, de alguma forma, reflete o grau de utilização não só da capacidade produtiva instalada, mas também no potencial decorrente da articulação dinâmica no uso dos fatores de produção disponíveis. Assim, o “hiato do produto” é definido como o percentual no qual o PIB se encontra acima ou abaixo do produto potencial. Um hiato positivo significa que a economia opera acima da sua capacidade de produção ótima, indicando a existência de pressões inflacionárias latentes, as quais, diante de um crescimento da atividade econômica, poderão se materializar em aceleração da inflação. Já um hiato negativo sinaliza que a economia opera com um nível de produção com uso de fatores abaixo do potencial, de forma que existem pressões desinflacionárias em curso.

Considerando que o consenso é de que a economia brasileira se encontra numa situação de hiato do produto negativo existe, pelo menos no curto prazo, espaço de um crescimento potencial sem pressões inflacionárias importante. Razão pela qual as autoridades monetárias acenam com o barateamento custo de um dos fatores de produção, o capital, por meio de possíveis novas reduções do seu preço representado pela taxa de juros SELIC. Isto não significa que preços específicos não aumentarão. Como já mencionado, é da dinâmica da economia mudanças de preços relativos, ou seja, aumento de alguns e redução de outros.

Assim, o cenário de índices de inflação bem comportados, a partir da análise dos fatores de produção e de seus macro preços, indica uma perspectiva de curto prazo favorável, ou seja, de crescimento da economia sem pressões inflacionárias e sem a necessidades de grandes investimentos dado o hiato do produto negativo. A médio prazo, a manter-se a baixa taxa de juros que reduz o custo dos novos investimentos necessários à ampliação da capacidade produtiva e, portanto, o hiato do produto, aliada ao elevado nível de desemprego da mão-de-obra, as perspectivas de crescimento sem pressões inflacionárias também podem ser mantidas.

Para concluir, os índices de inflação baixas previstos são particularmente favoráveis para a atividade agrícola. Dado o longo ciclo produtivo e comercial da agricultura, entre o plantio e o final da comercialização, a estabilidade dos preços é fundamental para mitigar os riscos gerados por incertezas decorrentes de processos inflacionários em atividades com estas características. Em retribuição a este cenário favorável, este ano, segundo dados de safra divulgados pela Conab, a agricultura continua a dar sua contribuição com uma oferta de produtos que certamente ajudará na manutenção da desejada estabilidade dos preços.

Renato Antonio Henz – Economista da
Gerência de Inteligência, Análise Econômica e Projetos Especiais da Conab

3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

Tabela 3.1.1 - Preços Mínimos Safra Verão: 2016/17, 2017/18 e 2019

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Algodão						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	—	15 kg	23,32	22,49	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	—	15 kg	23,32	22,49	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	—	15 kg	23,32	22,49	Jul/2018 a Jun/2019
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Jul/2018 a Jun/2019
Arroz em Casca						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	34,97	36,01	Fev/2018 a Jan/2019
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 1 – 58/10	60 kg	41,97	43,21	Fev/2018 a Jan/2019
Longo	Sul (exceto PR)	Tipo 2 – 55/13	50 kg	18,90	18,90	Fev/2018 a Jan/2019
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 2 – 55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2018 a Jan/2019
Caroço de algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,43	3,31	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,43	3,31	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,43	3,31	Jul/2018 a Jun/2019
Feijão comum cores	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	84,60	82,96	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	84,60	82,96	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão comum preto	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	94,80	76,50	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	94,80	76,50	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	52,80	60,00	Jan/2018 a Dez/2018
Juta/Malva						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	2,04	2,54	Jan/2018 a Dez/2018
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (safra/2013)	Tipo 2	kg	2,26	2,74	Jan/2018 a Dez/2018
Mandioca						
Raiz	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	—	t	187,40	198,99	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte e Nordeste	—	t	207,00	213,54	Jan/2018 a Dez/2018
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,91	0,97	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	0,99	1,02	Jan/2018 a Dez/2018
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipo 2	kg	1,12	1,19	Jan/2018 a Dez/2018
Goma/Polvilho	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,32	1,36	Jan/2018 a Dez/2018
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	19,21	19,47	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	Único	60 kg	16,50	16,71	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	21,60	20,85	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	24,99	24,99	Jan/2018 a Dez/2018
Soja	Brasil	—	60 kg	30,17	36,84	Jan/2018 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	16,62	16,37	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	Único	60 kg	12,13	12,13	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	19,77	19,77	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	22,50	22,50	Jun/2018 a Mai/2019

Fonte : Conab

Tabela 3.1.2 Preços Mínimos da Uva: Safra 2016/17 e 2017/2018

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Uva	Sul, Sudeste e Nordeste	Industrial	kg	0,92	0,92	Jan/2018 a Dez/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.3 Preços Mínimos do Produtos Regionais: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,00	2,16	Jul/2017 a Jun/2018
Cacau cultivado - Amêndoa	Centro-Oeste e Norte	Tipo 2	kg	5,07	5,45	Jul/2017 a Jun/2018
Laranja	Brasil	-	40,8 kg	12,28	13,20	Jul/2017 a Jun/2018
Leite	Sul e Sudeste	-	litro	0,82	0,85	Jul/2017 a Jun/2018
	Centro-Oeste (exceto MT)	-	litro	0,80	0,83	Jul/2017 a Jun/2018
	Norte e MT	-	litro	0,73	0,76	Jul/2017 a Jun/2018
	Nordeste	-	litro	0,84	0,87	Jul/2017 a Jun/2018
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	1,73	2,04	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte: Conab

Tabela 3.1.4 Preços Mínimos do Café Arábica e do Café Conilon: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/2017	2017/2018	
Café						
Arábica	Todo Território Nacional	T6	60 kg	333,03	341,21	Abr/2018 a Mar/2019
Conilon	Todo Território Nacional	T7	60 kg	223,59	202,19	Abr/2018 a Mar/2019

Fonte : Conab

Tabela 3.1.5 Preços Mínimos Trigo em Grãos: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	37,26	36,17	Jul/2018 a Jun/2019
	Sudeste	Pão T-1	60 kg	41,00	39,80	Jul/2018 a Jun/2019
	Centro-Oeste e BA	Pão T-1	60 kg	42,67	41,42	Jul/2018 a Jun/2019

Fonte : Conab

Tabela 3.1.6 Preços Mínimos dos Produtos Extrativos: Safras 2017 e 2018

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/2017	2018	
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	–	kg	1,29	1,60	Jan/2018 a Dez/2018
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	–	kg	1,43	1,60	Jan/2018 a Dez/2018
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	–	kg	2,87	3,04	Jan/2018 a Dez/2018
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	–	kg	13,22	15,64	Jan/2018 a Dez/2018
Borracha Natural (cernambi)	Norte (exceto TO) e norte do MT	–	kg	5,42	5,42	Jan/2018 a Dez/2018
Buriti (fruto)	Norte	–	kg	–	1,16	Jan/2018 a Dez/2018
Cacau (amêndoa)	AM e AP	–	kg	6,22	7,24	Jan/2018 a Dez/2018
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	–	kg	13,66	13,41	Jan/2018 a Dez/2018
Carnaúba Pó cerífero (Tipo B)	Nordeste	–	kg	8,30	8,57	Jan/2018 a Dez/2018
Castanha-do-Brasil com casca	Norte e MT	–	kg	1,27	0,89	Jan/2018 a Dez/2018
Juçara (fruto)	Sul e Sudeste	–	kg	2,08	2,57	Jan/2018 a Dez/2018
Macaúba (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,55	0,62	Jan/2018 a Dez/2018
Mangaba (fruto)	Nordeste	–	kg	2,29	2,56	Jan/2018 a Dez/2018
	Sudeste e Centro-Oeste	–	kg	1,63	1,63	Jan/2018 a Dez/2018
Murumuru (fruto)	Norte	–	kg	–	0,47	Jan/2018 a Dez/2018
Pequi (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,56	0,67	Jan/2018 a Dez/2018
Piaçava (fibra)	Norte e BA	–	kg	1,91	2,47	Jan/2018 a Dez/2018
Pinhão (fruto)	Sul, MG e SP	–	kg	2,64	3,16	Jan/2018 a Dez/2018
Umbu (fruto)	Nordeste e MG	–	kg	0,62	0,62	Jan/2018 a Dez/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.7 Preços Mínimos de Sementes: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Preços Mínimos (R\$/Kg)				VIGÊNCIA
		Grão/Caroço		Sementes (1)		
		2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Jul/2018 a Jun/2019
Arroz Longo Fino	Brasil	0,6994	0,7202	1,3232	1,3626	Fev/2018 a Jan/2019
Arroz Longo	Brasil	0,3780	0,3780	0,7151	0,7151	Fev/2018 a Jan/2019
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	1,4100	1,3827	2,2663	2,2240	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	1,4100	1,3827	2,2663	2,2240	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	0,8800	1,0000	1,4750	1,6761	Jan/2018 a Dez/2018
Juta/Malva	Norte			5,9902	7,4584	Jan/2018 a Dez/2018
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,3202	0,3245	1,0571	1,0714	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	0,2750	0,2785	0,9076	0,9192	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3600	0,3475	1,1881	1,1468	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,4165	0,4165	1,3752	1,3752	Jun/2018 a Mai/2019
Soja	Brasil	0,5028	0,6140	1,1567	1,4124	Jan/2018 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2770	0,2728	1,6456	1,6204	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	0,2022	0,2022	1,2010	1,2010	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3295	0,3295	1,9565	1,9565	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,3750	0,3750	2,2278	2,2278	Jun/2018 a Mai/2019

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.8 Preços Mínimos de Trigo⁽¹⁾ Safra: 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
			2016/17	2017/18	
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	Único	1,48	1,44	Jul/2018 a Jun/2019

Fonte: Portaria Nº 826, de 7 de abril de 2017

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

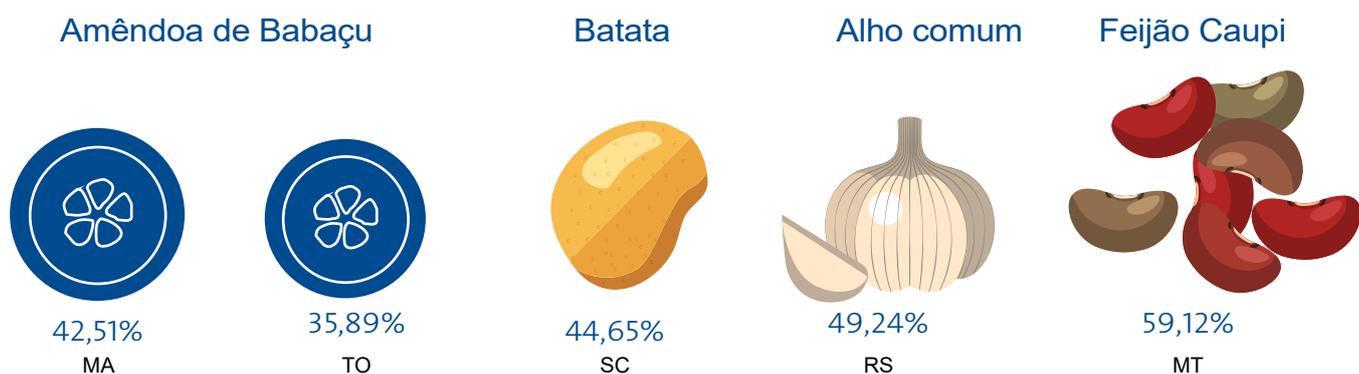
Tabela 3.2.1 Bônus do PGPAF: Abril/2018

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado ⁽¹⁾ (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
Alho comum	GO	kg	3,92	3,34	14,80
	RS	kg	4,61	2,34	49,24
	SC	kg	4,61	4,59	0,43
Arroz em casca natural	AL	Sc (60 kg)	43,21	30,89	28,51
	SE	Sc (60 kg)	43,21	33,56	22,33
	SP	Sc (60 kg)	43,21	42,83	0,88
	RS	Sc (50 kg)	36,01	33,80	6,14
	SC	Sc (50 kg)	36,01	32,46	9,86
	MS	Sc (60 kg)	43,21	40,25	6,85
	MT	Sc (60 kg)	43,21	39,97	7,50
	TO	Sc (60 kg)	43,21	41,93	2,96
Babaçu (Amêndoa)	PA	kg	2,87	2,04	28,92
	TO	kg	2,87	1,84	35,89
	CE	kg	2,87	2,44	14,98
	MA	kg	2,87	1,65	42,51
	PI	kg	2,87	2,27	20,91
Batata	RS	50 kg	39,62	30,91	21,98
	SC	50 kg	39,62	21,93	44,65
Borracha natural cultivada	BA	kg	2,16	2,10	2,78
	SP	kg	2,16	2,00	7,41
Cacau	AM	kg	5,45	4,31	20,92
Cana de açúcar	ES	t	70,81	70,28	0,75
Cará/Inhame	ES	kg	1,17	1,04	11,11
Erva-mate	RS	15 kg	11,83	11,00	7,02
Feijão	DF	Sc (60 kg)	82,96	78,41	5,48
Feijão Caupi	PA	Sc (60 kg)	135,85	98,25	27,68
	MT	Sc (60 kg)	135,85	55,53	59,12
Leite	MA	l	0,98	0,84	14,29
	MS	l	0,91	0,87	4,40
Maracujá	BA	kg	1,28	1,26	1,56
	PR	kg	1,28	1,10	14,06
	SC	kg	1,28	1,18	7,81
Mel	BA	kg	9,50	7,75	18,42
	PI	kg	9,50	8,13	14,42
	PR	kg	9,50	8,43	11,26
	SC	kg	9,50	8,19	13,79
	MS	kg	9,50	9,11	4,11
Trigo	SP	Sc (60 kg)	45,13	40,08	11,19
	PR	Sc (60 kg)	39,02	35,94	7,89
	RS	Sc (60 kg)	39,02	30,88	20,86
	SC	Sc (60 kg)	39,02	32,24	17,38
	MS	Sc (60 kg)	45,13	36,05	20,12
Uva	SC	kg	0,92	0,91	1,09

Fonte: Conab

Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Fevereiro/2018

Figura 3.2.1 Produtos que Obtiveram maior Percentual de Bônus do PGPAF: Abril 2018



3.3. Pesquisa de Mercado

3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities

Tabela 3.3.1.1 Algodão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Algodão em Pluma Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	90,30	82,25	88,42	92,16	96,57
GO	89,66	81,47	87,73	89,25	92,15
MS	85,40	78,00	83,74	84,90	94,59
MT	86,23	78,72	87,50	86,58	92,63
TO	89,00	81,91	88,31	90,60	95,60
ATACADO					
Caroço de Algodão (1 tonelada)					
BA	1.125,00	622,81	569,57	495,25	475,91
GO	800,00	634,38	569,23	550,00	550,00
MS	750,00	550,00	580,87	612,00	634,09
MT	832,00	374,22	391,25	388,06	367,73
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Algodão em Pluma (15kg)					
Liverpool, Posto CIF São Paulo	100,68	106,20	113,62	S/C	S/C
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo	90,98	96,97	102,23	99,60	107,37
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Algodão em Pluma (libra-peso)					
Nova Iorque	77,38	75,29	80,28	77,99	82,72
PREÇO NO DISPONÍVEL					
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)					
Liverpool	86,78	85,58	91,08	87,74	92,14
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-peso)					
Estados Unidos	74,33	73,13	77,72	74,79	79,65

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.2 Arroz

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)					
RJ	47,00	40,00	39,65	38,85	41,21
SC	41,21	37,59	36,03	32,66	32,46
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
CE	63,00	49,25	50,78	50,55	48,00
GO	53,07	53,57	52,73	47,92	45,31
MT	50,63	40,44	39,70	40,08	39,97
PA	61,41	51,25	47,11	45,39	47,56
PR	61,43	52,69	51,67	51,98	51,37
SP	56,05	47,76	50,05	47,75	42,86
TO	56,07	52,76	51,57	49,95	41,93
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (50kg)					
MG	61,60	51,90	52,57	53,90	53,77
RS	42,55	37,03	36,58	34,92	33,80
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (60kg)					
MS	54,00	47,90	46,00	44,40	40,25
SP	60,14	47,56	50,05	47,75	42,80
ATACADO					
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30 kg)					
AL	79,76	81,81	77,65	81,69	98,42
ES	64,84	60,37	58,53	59,24	59,31
MG	83,81	78,86	73,72	72,72	81,65
MT	59,72	56,67	56,53	56,14	55,69
PA	90,14	89,45	75,51	78,02	81,42
PB	84,40	78,54	77,70	77,88	78,90
PE	83,88	71,96	69,15	67,94	67,94
PI	77,01	66,00	65,92	65,40	67,10
PR	68,02	64,48	64,14	74,67	67,70
RO	73,18	66,63	64,64	63,85	68,24
RS	79,57	66,89	65,39	63,66	65,14
VAREJO					
Arroz Longo fino Beneficiado Tipo 1 (5 kg)					
ES	12,86	10,19	9,94	10,55	10,40
GO	14,06	12,39	11,79	11,49	12,19
MA	15,43	S/C	S/C	17,83	16,17
MS	16,20	12,16	13,24	12,55	12,36
MT	11,60	9,46	9,43	9,35	9,40
SP	12,70	14,95	14,98	14,98	14,39
TO	16,89	13,10	12,48	12,76	12,09
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)					
Bangkok	59,78	66,88	68,02	68,88	69,15

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.3 Café

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura (60 kg)					
BA	489,90	433,68	432,49	430,24	424,00
DF	496,00	465,95	455,65	454,50	440,00
ES	458,00	420,00	425,22	411,75	402,73
GO	485,29	438,03	445,94	437,95	423,90
MG	486,18	445,69	441,17	431,13	425,69
PE	546,00	519,10	505,70	535,70	543,24
PR	463,64	423,22	422,12	416,22	402,02
RJ	482,00	426,79	421,94	415,68	412,82
SP	513,19	455,27	453,18	446,18	437,50
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	448,15	401,39	400,91	384,38	381,71
Café Conilon Tipo 7(60 kg)					
ES	421,30	338,88	311,45	297,13	291,00
Café Conillon Tipo 7/8-13% Umidade Brocado (60 kg)					
BA	438,33	336,25	327,17	296,25	390,91
Café Conillon Bica Corrida (60 kg)					
RO	373,00	322,80	303,91	283,48	273,10
ATACADO					
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	453,24	416,05	402,54	387,14	385,48
Café Conillon Tipo 7 (60 kg)					
ES	433,31	346,14	321,30	304,79	293,70
Café Moído e Torrado (5 kg)					
BA	76,57	70,45	74,26	72,76	70,06
ES	85,36	91,54	103,20	102,79	99,67
MG	96,65	90,61	89,28	89,54	85,91
VAREJO					
Café Moído e Torrado (500 gramas)					
RR	10,71	10,68	10,19	10,46	10,53
SC	10,15	10,43	10,14	10,40	10,31
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Café em Grãos (1 libra)					
Nova Iorque	141,34	123,19	124,09	121,25	119,88
Café em Grãos (t)					
Londres	2.048,04	1.724,58	1.752,29	1.791,95	1.791,10

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; The Public Ledger
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.4 Feijão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Feijão Caupi (60kg)					
MT	183,07	60,84	57,23	57,42	55,53
PA	200,79	103,13	101,68	99,98	98,25
Feijão Comum Cores (60kg)					
BA	158,40	92,13	95,35	94,03	96,83
GO	147,80	86,08	96,78	97,73	91,44
MG	145,56	85,83	106,10	101,49	93,57
PR	128,52	88,89	96,94	90,66	87,14
SC	110,07	90,58	83,90	86,64	79,26
SP	137,60	105,05	104,96	S/C	S/C
Feijão Comum Preto (60kg)					
PR	130,07	106,85	103,27	117,39	107,93
RJ	163,00	144,71	140,00	141,20	148,00
RS	154,33	101,31	103,23	111,45	113,57
SC	127,98	120,00	114,84	120,56	117,50
ATACADO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg)					
GO	122,00	84,52	87,61	81,89	81,97
MS	126,46	92,79	90,53	86,37	89,51
PR	140,46	114,21	113,15	110,58	112,29
Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg)					
GO	143,77	111,71	113,48	116,11	110,83
MS	142,50	116,54	108,85	112,42	113,67
PR	120,76	98,70	97,63	96,86	99,45
VAREJO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (1kg)					
MG	4,65	3,54	3,79	3,59	3,48
PR	5,45	2,99	3,49	3,59	3,43
SC	5,82	4,61	4,77	4,21	4,21
SP	4,60	4,92	3,52	4,29	4,10
Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg)					
MG	5,91	5,48	4,96	4,91	4,74
PR	5,39	2,99	3,45	4,59	3,98
RJ	5,03	S/C	S/C	4,21	4,18
RS	6,11	4,95	4,59	4,47	4,54
SC	5,03	4,70	4,25	4,27	3,95
SP	4,12	5,54	4,53	4,92	4,77

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.5 Mandioca

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	mar/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farinha de Mandioca Crua Fina (50 kg)					
SP	128,28	105,12	104,07	101,61	88,97
Farinha de Mandioca Fina Seca (50 kg)					
AL	210,00	136,67	122,72	120,00	121,71
AM	S/C	100,00	100,00	100,00	100,00
CE	190,00	140,00	140,00	140,00	222,80
DF	120,00	197,86	193,02	186,53	222,80
MA	255,33	210,00	220,87	230,00	242,05
RN	197,65	120,47	119,08	119,49	119,83
ATACADO					
Farinha de Mandioca Fina Tipo 1 Seca (25 kg)					
PB	92,67	99,78	99,70	100,09	101,00
Farinha de Mandioca Torrada (50 kg)					
CE	181,60	130,00	130,70	130,00	130,00
Polvilho (60 kg)					
PI	234,65	270,58	281,96	276,04	274,16
VAREJO					
Farinha de Mandioca Crua Fina Tipo 1 (1 kg)					
SP	3,20	7,84	6,84	7,56	7,77

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.6 Milho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Milho em Grão (60kg)					
BA	34,85	28,99	28,71	27,44	28,70
DF	32,10	26,82	26,93	26,38	29,31
GO	43,66	25,06	25,33	25,35	41,52
MA	27,08	31,03	32,52	34,19	28,88
MG	36,94	30,38	30,11	29,95	32,04
MS	31,24	22,09	22,70	23,24	35,13
MT	23,92	16,73	16,45	17,09	29,60
PA	22,89	29,37	30,91	30,43	19,84
PI	41,30	26,29	28,42	29,29	31,09
PR	38,29	23,23	23,20	23,58	28,84
RO	23,65	24,51	24,71	25,56	29,64
RS	30,54	26,62	26,53	26,90	27,08
SC	26,17	26,97	26,68	28,13	31,06
SP	24,63	28,24	29,66	29,13	33,21
TO	29,58	24,33	25,29	25,73	35,48
ATACADO	34,65				26,59
Milho em Grão (60kg)					
AL	46,60	37,00	37,35	37,58	40,82
AM	72,03	54,88	59,19	57,63	57,82
BA	51,37	36,94	36,96	37,48	38,64
CE	47,10	36,26	36,96	37,43	37,00
DF	33,00	28,31	28,14	27,54	31,10
ES	42,20	39,46	39,10	39,24	44,14
GO	30,34	28,07	29,15	29,85	34,08
MA	59,00	S/C	41,25	41,78	42,98
MG	41,27	39,76	35,69	37,54	43,86
MS	23,95	22,19	22,11	23,60	31,23
MT	33,86	32,81	32,05	28,82	27,07
PA	43,89	35,64	36,14	33,77	34,89
PB	53,97	43,44	43,00	43,07	42,93
PI	46,00	35,00	35,00	35,00	35,00
PR	27,80	28,36	28,90	28,65	35,76
RN	49,40	38,36	38,50	38,50	38,50
RS	28,38	31,89	31,93	32,51	37,66
SC	30,87	33,68	33,64	34,56	40,72
TO	44,70	32,31	32,99	34,75	36,17
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Milho em Grão (60kg)					
Chicago, Posto Paranaguá	32,48	29,31	30,27	32,38	32,50
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Milho em Grão (tonelada)					
Chicago	140,70	135,16	137,49	142,97	149,41

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.7 Soja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Soja em Grão (60kg)					
BA	61,30	62,32	60,80	62,45	64,08
DF	60,05	65,71	63,96	62,93	67,18
GO	58,58	60,48	59,45	61,55	65,18
MA	64,20	69,34	68,12	71,79	69,04
MG	59,81	66,16	64,60	65,07	66,03
MS	56,67	62,66	62,41	61,45	65,36
MT	55,87	58,49	56,56	59,13	62,90
PA	64,55	68,42	66,00	65,65	69,67
PI	58,77	61,34	60,15	61,92	65,76
PR	61,57	64,55	62,77	65,21	69,74
RO	57,80	57,00	56,87	57,83	63,91
RR	72,72	73,50	73,48	73,70	78,86
RS	63,16	64,06	62,13	63,91	69,24
SC	62,59	65,45	63,27	66,21	70,31
SP	66,47	66,34	66,03	67,08	66,56
TO	61,75	62,58	62,02	63,31	66,03
PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
MT	924,72	915,50	914,44	1.017,40	1.128,73
PR	1.054,00	1.142,86	1.169,13	1.261,50	1.303,64
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
PR	61,18	58,39	59,48	52,00	53,63
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	779,79	823,43	839,97	969,36	1.011,27
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	722,85	73,82	72,23	75,58	702,26
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	2.253,49	2.293,09	2.271,60	2.246,99	2.219,55
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	356,78	355,73	359,30	397,39	414,21
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	366,02	357,13	356,85	371,19	381,79
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago	722,85	730,57	726,37	709,38	702,26

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.8 Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 80, Tipo 1 (60 kg)					
DF	49,00	48,04	48,00	48,00	48,00
Trigo Melhorador, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
SP	40,08	37,19	38,70	39,67	40,08
Trigo Pão, PH 75, Tipo 2 (60 kg)					
MS	27,96	34,33	34,13	34,80	34,05
PR	28,60	31,70	31,97	31,95	32,96
ATACADO					
Farinha de Trigo Enriquecida Tipo 1 (10 kg)					
PB	20,26	19,66	19,51	19,54	19,20
PI	26,08	25,29	24,58	21,80	22,44
RN	22,50	21,87	21,20	19,80	19,80
RO	23,73	23,88	22,36	22,09	23,20
TO	27,33	27,20	25,82	25,47	26,78
Farinha de Trigo Especial (1 tonelada)					
SP	1.928,58	2.053,90	1.889,16	1.810,87	1.974,49
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
PR	34,42	38,39	38,71	39,18	41,91
RS	31,78	33,20	34,46	35,45	36,28
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Chicago	677,43	688,62	674,72	713,22	866,96
Kansas	899,13	1.075,86	1.073,37	1.122,07	1.152,52
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
A TERMO 1ª ENTREGA					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	156,97	150,93	158,95	167,39	174,37
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	162,18	152,26	160,80	174,26	182,31
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	189,39	177,63	178,64	188,33	209,3

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cana-de-Açúcar (1 tonelada)					
AL	84,57	70,23	71,02	70,82	71,89
CE	220,00	136,19	145,32	S/C	205
ES	71,70	68,77	69,80	70,01	71,23
PB	100,02	76,43	80,40	82,10	82,36
PE	99,82	76,39	80,17	82,05	82,59
PI	160,00	160,00	152,67	160,00	152,67
RN	99,82	76,39	80,42	82,05	82,05
SP	83,07	69,61	69,75	70,93	71,09
ATACADO					
Açúcar Cristal (30 kg)					
AL	74,81	55,09	53,00	52,61	49,06
AM	73,05	57,40	56,20	56,61	56,38
BA	74,82	50,01	47,91	48,56	46,80
CE	70,40	50,48	51,75	50,91	50,23
DF	74,61	49,91	40,72	45,43	41,67
ES	65,78	49,89	48,18	48,27	47,88
GO	66,62	44,70	45,54	45,28	44,40
MG	61,02	46,94	42,76	40,72	38,82
MS	75,30	52,56	52,56	52,56	51,28
PA	79,04	56,37	62,11	57,86	53,18
PB	76,00	58,50	58,36	57,65	56,20
PE	73,44	56,71	57,48	51,18	48,25
PI	74,40	57,21	58,11	55,50	58,23
RN	72,60	46,50	56,02	56,70	53,18
RO	80,18	60,27	59,91	56,91	60,16
RR	83,70	59,70	59,70	59,70	54,52
RS	80,94	57,57	56,92	57,18	52,39
TO	76,97	56,71	57,62	58,18	53,47
Álcool Anidro (1 litro)					
SP	2,28	1,90	1,94	1,95	1,94
Álcool Hidratado (1 litro)					
SP	1,91	1,74	1,83	1,85	1,88
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Açúcar Cristal (libra-peso)					
Nova Iorque	18,05	14,42	13,98	13,57	12,83
Açúcar Demerara (libra-peso)					
Nova Iorque	30,00	26,90	26,59	25,70	24,75

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque
 Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.3 Pecuária e Derivados

Tabela 3.3.3.1 Bovinos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Boi Gordo (15 kg)					
GO	127,90	141,17	138,90	133,30	133,16
MG	132,92	144,47	142,72	140,24	140,45
MS	134,80	135,59	134,99	135,00	135,03
MT	125,75	129,31	133,67	134,50	131,85
PR	144,67	140,77	142,25	141,63	142,85
SP	147,88	143,46	146,32	146,22	145,93
TO	124,00	137,56	132,59	125,43	126,48
Boi Gordo Rastreado (15 kg)					
MS	134,80	135,24	134,30	133,40	134,45
ATACADO					
Dianteiro com Osso (Peça de 25 a 30 kg)					
AC	217,16	221,07	221,71	220,28	218,44
MA	296,65	223,38	217,50	210,25	209,50
RR	273,63	270,88	270,88	270,88	270,88
VAREJO					
Charque PA Cray-O-Vac (500 gramas)					
GO	14,74	16,04	16,84	13,49	13,14
PR	14,98	14,30	16,07	19,35	19,45
SP	12,50	14,59	18,10	15,54	14,97
Charque PA Manta (1 kg)					
GO	29,48	31,67	33,97	32,88	28,28
RJ	20,88	S/C	S/C	17,76	16,63
SP	22,00	34,64	28,31	28,55	28,95
Carne Bovina Ponta de Agulha (1 kg)					
GO	11,21	9,04	8,99	8,99	9,97
MG	15,18	10,71	10,11	9,57	8,89
MS	13,24	10,67	10,66	9,96	9,94
PB	12,48	11,30	11,30	11,30	11,23
RS	14,23	13,23	10,49	10,69	11,50
SE	16,85	15,86	15,94	15,99	17,17
SP	12,50	16,29	13,98	15,99	15,49

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.2 Leite de Vaca e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Leite de Vaca In Natura (1 litro)					
AC	0,96	0,98	0,98	0,98	0,99
AL	1,35	1,19	1,18	1,15	1,17
AM	1,20	1,15	1,20	1,20	1,20
AP	2,45	3,51	3,50	3,50	3,50
BA	1,23	1,12	1,11	1,12	1,09
CE	1,26	1,13	1,15	1,15	1,07
DF	1,13	1,04	1,02	1,00	1,10
ES	1,16	1,17	1,08	1,08	1,08
GO	1,19	0,99	0,97	1,00	1,06
MA	1,14	0,96	0,92	0,83	0,84
MG	1,31	1,19	1,15	1,16	1,20
MS	0,92	0,97	0,93	0,86	0,87
MT	1,08	1,03	0,98	0,94	0,97
PA	0,79	0,78	0,80	0,80	0,78
PB	1,32	1,36	1,31	1,33	1,35
PE	1,25	1,20	1,19	1,20	1,22
PI	1,51	1,28	1,29	1,29	1,29
PR	1,20	1,13	1,07	1,13	1,11
RJ	1,18	1,04	1,02	0,96	0,98
RN	1,38	1,68	1,40	1,38	1,38
RO	0,86	0,90	0,92	0,86	0,85
RR	1,19	1,20	1,20	1,20	1,20
RS	1,12	0,94	0,93	0,93	0,94
SC	1,23	1,00	1,03	1,00	1,05
SE	1,19	1,12	1,13	1,09	1,08
SP	1,29	1,24	1,18	1,17	1,21
TO	0,96	1,10	1,10	1,10	1,10
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	23,20	25,00	24,07	24,15	25,00
Queijo de Coalho (1 kg)					
AM	22,00	20,79	19,67	19,76	20,21
ATACADO					
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
BA	182,29	148,22	151,44	147,88	143,62
CE	203,27	155,30	154,82	153,61	153,45
PB	173,35	152,57	151,64	153,76	168,58
PI	178,20	152,12	151,46	154,50	150,41
RN	136,00	165,95	162,42	155,83	155,88
Leite de Vaca Tipo C (1 litro)					
MG	1,75	1,73	1,73	1,73	1,80

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.3 Caprinos e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)					
CE	14,00	12,65	13,45	13,67	14,12
PB	13,14	13,00	13,00	13,00	13,00
PI	14,95	14,19	14,15	14,11	14,00
RN	15,00	S/C	13,50	13,55	13,50
RR	13,00	15,00	15,00	14,03	13,95
Carne Caprina Dianteiro (1 kg)					
PB	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00
Carne Caprina Traseiro (1 kg)					
PB	13,80	13,00	13,00	13,00	13,00
Leite de Cabra (1 litro)					
BA	1,58	1,65	1,65	1,65	1,65

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.4 Suínos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Suíno Vivo (1kg)					
DF	4,60	4,01	3,86	3,66	3,50
GO	4,60	4,20	4,20	4,20	4,20
PR	4,15	3,42	3,26	3,15	2,92
RJ	4,72	4,20	4,20	4,04	3,80
ATACADO					
Carne Suína Congelada – Pernil Com Osso (1 kg)					
CE	10,90	10,59	10,20	10,28	10,70
ES	8,98	9,10	9,12	9,18	9,00
MG	10,68	9,86	9,03	8,84	8,44
MS	9,05	11,70	9,14	10,58	10,35
PI	12,28	10,18	10,30	9,81	9,95
PR	9,70	8,81	9,59	8,79	7,65
RJ	10,69	11,12	11,12	10,38	10,79
RN	8,90	11,37	10,91	10,20	10,20
SC	10,46	9,50	9,42	8,41	8,00

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.4 - Produtos da Sociobiodiversidade

Tabela 3.3.4.1 Açai

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Açaí Fruto (1kg)					
AC	1,50	1,46	1,49	1,57	1,47
AM	1,48	2,42	1,80	1,71	1,42
AP	2,02	3,55	3,48	2,22	2,50
MA	2,74	2,57	2,37	2,35	2,42
PA	2,05	1,92	2,49	3,18	3,33

Fonte: Conab

Nota: Açai fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.2 Andiroba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa da Andiroba (1kg)					
AM	S/C	S/C	0,60	0,95	0,93
PA	1,00	0,85	0,78	0,80	0,78

Fonte: Conab

Nota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação - Produto em entressafra

Tabela 3.3.4.3 Babaçu

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Babaçu – Amêndoa (1 kg)					
CE	1,98	2,77	2,74	2,74	2,44
MA	1,62	1,65	1,65	1,65	1,65
PA	1,40	1,76	2,13	2,20	2,04
PI	1,92	2,33	2,52	2,48	2,27
TO	1,50	1,50	1,50	1,50	1,84

Fonte: Conab

Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.4 Baru

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Baru (1 kg)					
MG	19,20	S/C	S/C	S/C	S/C
MT	20,80	20,00	21,00	21,95	24,91

Fonte: Conab

Nota: Baru Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.5 Borracha Natural Cernambi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)					
AC	1,73	1,71	1,80	1,71	1,71
AM	2,20	2,28	2,35	S/C	2,45
MT	1,81	1,80	1,80	S/C	S/C
PA	2,20	2,40	2,41	2,04	2,04
RO	1,97	1,88	1,95	1,85	1,88

Fonte: Conab

Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.6 Cacau Amêndoa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Cacau (1 kg)					
AM	4,56	5,62	4,30	4,42	4,31
PA	6,52	6,93	6,96	7,20	8,77

Fonte: Conab

Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.7 Carnaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)					
PI	9,00	9,96	9,81	9,93	10,10
RN	9,75	11,00	11,00	11,00	S/C

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha do Brasil em Casca (1 kg)					
PA	4,45	5,75	5,34	5,53	4,57
RO	3,99	7,25	7,25	5,72	4,85
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)					
AP	255,00	S/C	220,00	229,03	159,03

Fonte: Conab

Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são as que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.9 - Juçara

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Juçara Fruto (1 kg)					
RS	2,00	2,30	S/C	S/C	2,00

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.10 - Macaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Macaúba Fruto (1 kg)					
MG	0,22	0,22	0,25	0,22	0,22

Fonte: Conab

Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.11 - Mangaba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mangaba Fruto (1 kg)					
PB	1,48	1,60	1,60	1,62	1,65
RN	2,33	3,74	3,62	3,50	3,50

Fonte: Conab

Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.12 - Pequi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pequi Fruto com Casca (1 kg)					
CE	1,75	S/C	S/C	0,30	0,85
Pequi Fruto com Casca (28 kg)					
MT	28,80	25,00	25,00	20,00	20,00

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Pequi fruto na Região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.13 - Piaçava

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Piaçava Fibra com Beneficiamento (15 kg)					
BA	32,00	36,00	33,22	32,80	33,14
Piaçava Fibra sem Beneficiamento (15 kg)					
BA	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00

Fonte: Conab

Nota: Piaçava fribra na Região Norte e na Bahia são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

3.3.5 Culturas Regionais

Tabela 3.3.5.1 - Alho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Alho Comum (1 Caixa 10 kg)					
DF	105,00	77,98	72,72	73,63	79,32

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.2 - Borracha Natural Cultivada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Natural Cultivada (1 kg)					
BA	2,63	2,20	2,10	2,12	2,10
ES	3,12	2,56	2,50	2,50	2,50
GO	3,81	2,63	2,55	2,66	2,89
MA	2,55	2,20	S/C	2,20	2,20
MG	3,18	2,61	2,47	2,55	2,55
MS	3,27	2,43	2,39	2,43	2,26
MT	2,20	2,13	2,13	S/C	S/C
SP	2,30	1,88	1,89	1,95	2,00
TO	3,08	2,36	2,38	2,30	2,21

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.3- Castanha de Caju

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Caju em Casca (1 kg)					
CE	4,09	3,02	3,32	4,18	4,22
PI	3,45	2,78	2,80	2,73	2,70
RN	4,50	5,69	5,22	5,23	5,30

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.4 - Casulo de Seda

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)					
PR	17,57	18,49	18,39	18,53	18,24

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.5 - Guaraná

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Guaraná em Grão Tipo 1 (1 kg)					
BA	12,50	12,00	12,00	12,00	12,00

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.6 - Mamona

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamona em Baga (60 kg)					
BA	121,47	183,65	181,91	183,63	184,29

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.7- Sisal

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)					
BA	2,85	3,75	4,10	3,80	3,78
RN	2,22	2,60	2,60	2,60	2,60
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)					
BA	2,38	3,50	3,75	3,54	3,54
PB	2,50	2,90	2,90	2,90	2,95

Fonte: Conab

3.3.6 Culturas de Inverno

Tabela 3.3.6.1 - Aveia

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Aveia em Casca (60 kg)					
PR	25,20	21,50	21,97	22,95	24,05

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.2 - Canola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Canola em Grãos (60 kg)					
PR	60,60	63,91	62,15	63,90	68,15

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.3 - Cevada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cevada Cervejeira Tipo 1 (60 kg)					
RS	28,20	30,67	31,00	31,40	32,45

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.4 - Girassol

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Girassol (60kg)					
GO	55,10	54,08	54,00	S/C	S/C
MT	66,80	64,00	64,00	64,00	64,00
RS	62,50	63,30	61,23	62,68	63,57

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.5- Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)					
MS	30,00	36,33	36,13	36,90	36,05
PR	31,49	34,48	34,48	34,84	35,94
RS	28,72	29,75	29,67	29,61	30,88
SC	31,78	31,55	32,19	32,09	32,24

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

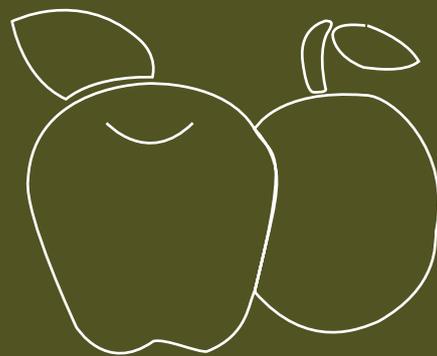
Tabela 3.3.6.6- Triticale

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Triticale (60 kg)					
PR	24,00	26,76	25,84	26,00	S/C
SP	26,09	27,37	30,97	32,20	33,00

Fonte: Conab



4 Mercado Hortigranjeiro



PRINCIPAIS FRUTAS E HORTALIÇAS APRESENTAM AUMENTO DE PREÇOS. TOMATE E BATATA SEGUEM MOVIMENTO CONTRÁRIO DEMONSTRANDO QUEDA NAS COTAÇÕES.

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa regularmente o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Para o levantamento dos preços do mês de março de 2018, foram utilizadas as cotações realizadas nos entrepostos de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE. Frutas

FRUTAS

A análise de março foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Em março, a banana apresentou alta de oferta e alta de preços, principalmente da variante nanica advinda do Vale do Ribeira (SP), a partir da segunda quinzena de março. Destaque para a alta de preços na Ceasa Minas (20,34%), Ceasa/DF (23,95%) e Ceasa/PE (15,90%) e alta da oferta na Ceagesp/ETSP (13,92%), Ceasa Minas (12,77%) e Ceasa/CE (10,28%). As exportações continuam a se recuperar em relação ao ano passado, com fortes embarques para a União Europeia. A melancia apresentou alta na oferta e nos preços na maioria das Ceasas. Destaque nos preços para a Ceagesp/ETSP (24,03%), Ceasa Minas (4,80%) e Ceasa/CE (3,72%) e na oferta para a Ceagesp/ETSP (25,11%), Ceasa Minas (36,28%) e Ceasa/GO (44,34%). A colheita no estado de São Paulo e em Teixeira de Freitas (BA) segue ativa, em contraposição ao fim da safra gaúcha, com finalização da colheita em Bagé (RS), e início da colheita em algumas regiões de Uruana (GO). Os resultados ao produtor para a safra destinada à exportação foram positivos. A maçã registrou queda de preços - exemplo da Ceasa Minas (11,13%) e Ceasa/DF (35,52%) - e alta da oferta - destaque na Ceasa/RJ (20,77%), Ceasa/GO (27,53%) e Ceasa/CE (21,27%) -, principalmente da maçã gala, com a colheita finalizada em março, além do crescimento da colheita da maçã fuji, que promete ter safra com maçãs de boa qualidade. A balança comercial para a fruta foi positiva.

No que diz respeito à laranja, o percentual de variação de preços foi de alta em todos os mercados, sendo vários deles de dois dígitos, a exemplo da Ceagesp/ETSP (16,18%), Ceasa Minas (16,24%) e Ceasa/DF (50,03%). Em relação à oferta nas Centrais de Abastecimento, aconteceram altas em todas as Ceasas, em relevo a Ceagesp/ETSP (11,69%), Ceasa/RJ (17,92%) e Ceasa/GO (60,58%). Em relação a março de 2017, foi registrada também alta em todos os mercados, a exemplo da Ceasa/RJ (13,5%) e Ceasa/GO (21,27%). Março apresentou elevação de preços nacionalmente e intensificação da colheita de laranjas precoces da safra 2018/19 no

estado de São Paulo - com destaque para as variantes rubi, hamlin e westin.

Em março de 2018 temos a continuidade do bom volume comercializado com o exterior. A quantidade comercializada no acumulado trimestral foi de 4,98 mil toneladas, valor superior ao comercializado até fevereiro de 2018 em 152,29% e muito acima das 4 toneladas acumuladas no primeiro trimestre de 2017; além disso, o valor recebido no mês foi de US\$ 776,4 mil, acréscimo de 28,71% em relação ao acumulado até o mês anterior. Os embarques continuam fortes para os Estados Unidos, Japão e principalmente para a União Europeia, na modalidade de suco, com um aumento de 29% nos 9 primeiros meses da safra 2017/2018. No acumulado - de julho do ano passado a março deste ano - os embarques totalizaram 855,8 mil toneladas de suco de laranja concentrado e congelado, superior às 665,8 mil toneladas do período anterior, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).

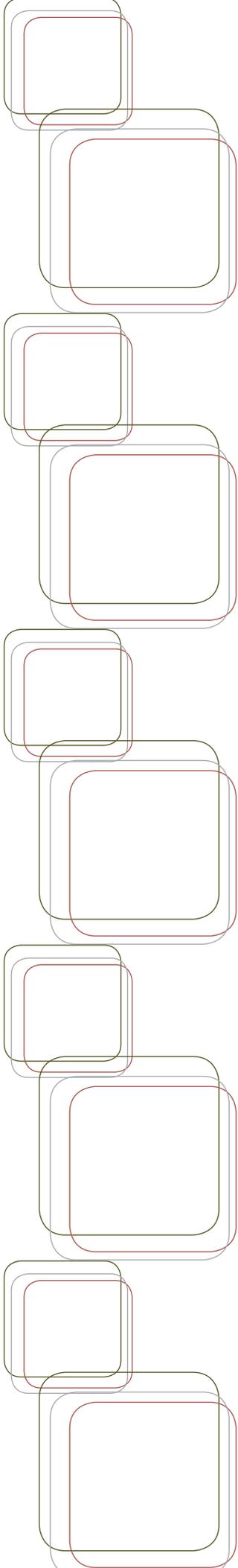
Os preços do mamão em março registraram altas de dois dígitos na maior parte das Ceasas, a exemplo da CeasaMinas (81,93%), Ceasa/ES (123,12%) e Ceasa/DF (122,89%); já a quantidade comercializada mostrou queda em seis Ceasas, acompanhando tendência do mês anterior, com destaque para a Ceasa/RJ (20,59%), Ceasa/GO (42,56%) e Ceasa/DF (16,08%). Em relação a março de 2017, ocorreu queda em sete entrepostos, em relevo a Ceasa/RJ (63,06%) e Ceagesp/ETSP (24,06%). Após fevereiro registrar queda de oferta para as duas variantes analisadas, papaya e formosa, março dá continuidade a essa dinâmica, com redução novamente das duas variantes. Em fevereiro, a variedade papaya só não aumentou ainda mais de preço (propiciando ainda maior rentabilidade ao produtor) pelo fato de haver bastante formosa no mercado e da demanda não ter se elevado, o que causou um efeito substituição, com as pessoas procurando pelos menores preços entre as variantes. Já em março, a oferta diminuiu também para o formosa. A queda da oferta do papaya está ligada à baixa qualidade decorrente, entre outros fatores, das fortes chuvas nos últimos meses e do aumento dos custos com fungicidas delas decorrentes.

As exportações caíram ainda mais em relação aos meses anteriores, por causa da queda na oferta do mamão, tanto a variante papaya quanto a formosa, além dos baixos investimentos no ano passado e das fortes chuvas, que causaram perda da qualidade. Ocorreu queda de 50,47% em relação ao acumulado no primeiro trimestre de 2017 (comercialização registrada de 11,55 mil toneladas e agora 5,72 mil) e queda de 9,04% tendo em vista março de 2017. A tendência para esse ano é de números bastante reduzidos, principalmente para a principal variante de exportação: o mamão papaya.

HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Das cinco hortaliças analisadas, a batata e o tomate tiveram comportamento



uniforme, seus preços apresentaram queda em praticamente todos os mercados. Para a batata a exceção foi o entreposto de Fortaleza/CE onde o tubérculo apresentou alta, porém de pouca magnitude (2,29%). Nas demais Ceasas a queda de preço ficou entre 6,70% na Ceasaminas – Grande BH e 25,28% na Ceasa/DF – Brasília. Nos outros mercados considerados a diminuição da cotação foi de 8,12% em São Paulo/SP, 7,59% em Vitória/ES, 15,75% no Rio de Janeiro/RJ, 15,83% em Goiânia/GO e 21,53% em Recife/PE. Em março, o abastecimento nacional está definido, sendo os principais responsáveis pelo fornecimento o produto oriundo da região sul, com predominância para o do Paraná e do produto mineiro. É este último que, a partir de agora, comanda o abastecimento, tanto é que em março a batata com origem nas regiões produtoras de Minas Gerais representaram cerca de 40% da oferta total do tubérculo nas Ceasas.

Outra hortaliça com cotações declinantes em março foi o tomate, exceção feita ao mercado da capital paulistana onde o aumento de preço foi de 5,87% e a Ceasa/RJ – Grande Rio com incremento de 4,16%. As reduções nos preços foram de 7,06% na CeasaMinas - Grande BH, 13,28% na Ceasa/ES – Grande Vitória e 4,36% na Ceasa/CE – Fortaleza. Em Recife/PE, em Goiânia/GO e em Brasília/DF os decréscimos de preços foram mais acentuados, 39,65%, 30,90% e 34,09%, respectivamente. As oscilações de preço durante o mês ocorreram em todos os mercados. O aumento ou a diminuição da média dependeu da maior ou menor amplitude dos preços no mês, movimento característico desta época do ano, em períodos quentes e chuvosos.

Para as demais hortaliças analisadas, estas apresentaram alta de preços em março. No caso da cebola, da cenoura e da alface, suas produções sofreram também com as chuvas constantes e com calor excessivo, prejudicando a oferta destes produtos e a sua qualidade.

Para a cebola, seu preço na maioria dos mercados repetiu o aumento de janeiro e fevereiro, porém de menor intensidade do que no mês anterior. No Rio de Janeiro/RJ e em Vitória/ES os preços chegaram a cair, mas em percentuais pequenos, 2,16% e 1,79%, respectivamente. Nos outros entrepostos considerados o maior incremento ficou em Belo Horizonte/MG (10,47%), seguido do acréscimo verificado em Fortaleza/CE (3,31%). Em Recife/PE o aumento foi de 2,66%, em Goiânia/GO de 1,34%, e na capital paulistana a cotação da cebola ficou estável. Este ano as importações vem apresentando alta mensal. A maior intensidade foi o incremento de fevereiro para março que chegou a 244,2%, passando de 6.550 para 22.547 toneladas. Ainda no tocante as importações, não está descartada a possibilidade de se repetir o quadro conjuntural de 2016. Denota-se que as importações naquele ano tem maior fluxo de entrada no país justamente quando os preços estavam em patamares elevados, ou seja, no primeiro semestre do ano.

Para a cenoura, a queda de preço em março somente ocorreu nos mercados da região nordeste, em Recife de 3,38% e em Fortaleza/CE de 8,17%. Nos demais entrepostos a alta aconteceu em percentuais significativos. O maior foi em São Paulo/SP (17,82%), seguido do verificado em Goiânia/GO (16,57%). Acima dos 10% de acréscimo nos preços da

cenoura ficaram os entrepostos que abastece Belo Horizonte/MG (12,11%) e o de Vitória/ES (11,93%). Por último, o percentual de alta na Ceasa/RJ – Grande Rio foi de 8,41%.

Por fim, para a alface, seus preços não tiveram comportamento uniforme, variando conforme a reação nas produções das condições climáticas locais. Desta forma, nos mercados atacadista de São Paulo/SP, de Brasília/DF e de Fortaleza/CE as cotações da alface apresentaram queda de 17,40%, 30,71% e 7,38%, respectivamente. Em Goiânia/GO, os preços mantiveram-se estáveis e nos outros quatro mercados analisados os preços tiveram alta, em alguns casos expressivas. O maior aumento foi no Rio de Janeiro/RJ (45,37%), seguido do incremento verificado em Belo Horizonte/MG (33,96%). Em Vitória/ES e em Recife/PE os percentuais de alta foram menores, quais sejam, 9,60% e 7,69%, pela ordem.

**Analistas do Programa Brasileiro de Modernização do
Mercado Hortigranjeiro – Prohort (SUPAB/GEHOR)**

4.1 Mercado de Frutas

Tabela 4.1.1 Abacaxi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Abacaxi Pérola (1 unidade)					
RN	2,57	1,60	1,48	1,50	S/C
Abacaxi Pérola (1 kg)					
AM	2,03	2,09	2,00	1,97	1,78
AP	2,73	2,50	2,86	2,99	2,61
ES	2,01	1,59	1,54	1,56	1,50
RR	1,48	1,10	1,46	1,89	2,08
TO	1,15	S/C	1,47	1,95	2,00
Abacaxi Pérola (1 tonelada)					
AC	3.024,00	1.986,31	2.063,81	2.058,13	2.039,55
GO	1.987,75	1.242,46	1.243,87	1.560,06	1.632,42
PB	1.266,13	1.149,54	1.145,88	1.139,36	1.155,82
SP	1.688,06	1.800,95	1.848,47	1.895,54	1.975,41
ATACADO					
Abacaxi (1 unidade)					
AL	3,54	2,83	3,00	2,90	2,06
CE	3,77	3,32	3,17	3,20	3,50
DF	6,80	4,80	4,80	5,30	5,50
ES	3,54	2,54	2,89	3,65	3,55
GO	3,60	3,55	3,25	4,36	4,42
MG	2,96	2,98	3,07	3,35	3,39
MS	3,51	3,04	2,92	4,39	4,25
PA	3,25	3,02	3,00	3,03	3,00
PR	2,22	3,50	3,45	3,44	4,17
RJ	4,52	2,95	3,03	3,83	4,37
RN	2,34	1,50	1,50	1,50	1,75
RS	3,00	2,50	2,50	2,95	3,00
SC	3,71	3,22	3,20	3,20	3,20

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.2 Banana

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Banana Prata (20 kg)					
AC	29,20	23,62	24,77	25,57	24,67
BA	38,95	23,48	38,74	32,75	36,48
CE	25,60	15,44	15,60	15,95	17,74
DF	58,08	41,09	52,62	48,30	49,77
GO	27,72	16,01	20,48	25,17	24,93
PR	30,00	26,79	22,75	20,00	22,50
RJ	20,17	15,95	16,27	17,36	17,62
RS	40,00	21,19	28,48	27,40	26,00
TO	41,20	20,50	30,40	33,44	37,09
ATACADO					
Banana Prata (1 kg)					
CE	4,03	1,97	2,00	2,00	2,40
DF	3,89	2,80	3,50	3,10	3,25
ES	1,70	1,00	1,34	1,33	1,36
GO	2,33	2,30	3,00	2,78	2,43
PA	2,78	2,07	2,20	2,19	2,43
PR	2,50	1,75	2,00	2,00	2,19
RJ	2,92	1,95	2,53	2,31	2,45
RN	2,91	1,80	1,80	1,80	1,90
SC	3,44	1,47	1,66	1,60	1,68

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.3 Laranja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Laranja Pera (1 Caixa 40,8 kg)					
DF	53,54	34,33	33,23	33,23	40,03
GO	49,37	19,49	18,82	21,06	26,25
MG	24,00	18,65	17,98	16,84	16,17
MS	39,29	S/C	S/C	S/C	25,22
SE	44,68	27,14	24,30	23,35	25,52
SP	27,28	19,84	19,38	18,83	20,32
ATACADO					
Laranja Pera (1 kg)					
CE	2,56	2,00	2,00	2,00	2,00
DF	1,65	1,02	1,00	1,00	1,35
ES	1,87	1,13	1,23	1,19	1,30
GO	1,84	1,03	0,90	0,88	1,23
MS	1,78	1,00	1,04	1,07	1,24
PA	2,00	0,86	1,11	1,03	1,30
PR	2,13	1,25	1,30	1,30	1,40
RJ	1,79	1,19	1,12	1,20	1,31
RN	2,26	1,60	1,60	1,58	1,58
RS	1,86	1,00	0,97	1,11	1,24
SC	2,10	1,23	1,24	1,27	1,22

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.4 Maçã

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maçã Fuji (1 kg)					
SC	1,73	0,88	0,88	0,88	0,88
Maçã Gala (1 kg)					
SC	1,48	0,88	0,88	0,88	0,88
ATACADO					
Maçã Nacional (1 kg)					
CE	6,05	6,05	6,02	6,05	6,03
DF	5,45	4,17	4,17	4,48	5,00
ES	2,94	2,92	2,83	3,22	3,18
GO	4,00	2,71	3,45	2,80	2,73
MS	3,45	2,78	2,78	3,17	3,11
PA	3,44	3,93	3,96	3,85	3,74
PR	3,68	3,61	3,61	3,84	3,89
RJ	3,19	3,29	3,45	3,53	3,36
RN	3,60	3,74	3,83	3,66	3,83
RS	4,00	2,02	2,11	2,51	2,50

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.5 Mamão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamão Formosa (1 kg)					
CE	1,55	1,44	1,50	1,59	1,59
DF	2,00	2,94	2,60	2,14	2,23
ES	1,82	1,67	1,58	1,16	2,12
MG	1,85	1,41	1,18	1,11	2,27
MS	2,37	2,06	2,00	2,04	2,31
PR	2,33	2,30	2,00	1,81	2,85
RJ	1,66	1,65	1,52	1,28	2,13
RN	1,15	1,00	1,00	0,91	1,08
RS	2,92	2,56	2,50	2,31	2,83
SC	2,38	2,09	2,19	2,24	2,20

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.6 Manga

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Manga Tommy Atkins (6 kg)					
DF	21,12	12,00	11,61	11,61	12,00
Manga Tommy Atkins (1 kg)					
BA	1,60	0,43	1,02	1,08	1,30
MG	2,70	1,46	1,72	1,96	2,53

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.7 Maracujá

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maracujá Azedo (1 kg)					
BA	1,80	1,11	1,37	1,28	1,26
ES	1,28	1,53	1,53	1,36	1,75
MG	2,71	2,98	2,91	2,53	2,98
RJ	2,67	2,70	2,40	1,38	2,57
ATACADO					
Maracujá Azedo (1 kg)					
CE	3,37	4,17	4,43	4,06	3,88
DF	3,27	3,51	4,20	2,83	3,40
ES	3,18	3,28	4,53	3,40	4,25
MS	3,21	4,67	4,00	3,00	3,27
PA	3,67	2,26	2,80	2,90	2,51
PR	4,23	5,58	5,07	3,37	3,61
RJ	2,66	3,47	3,02	2,54	2,59
RN	2,78	3,27	4,00	3,17	3,24
RS	3,88	6,55	6,19	3,44	3,41
SC	2,79	6,28	4,93	2,99	2,73

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.8 Tangerina

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tangerina (1 Caixa de 24 kg)					
DF	44,00	48,00	48,00	58,80	48,00
ATACADO					
Tangerina (1 kg)					
BA	2,07	1,64	1,70	1,55	1,70
CE	4,48	3,56	4,50	4,47	4,64
DF	2,22	2,62	3,50	3,50	3,13
ES	3,89	2,83	3,07	3,52	3,55
GO	3,60	1,57	2,20	2,20	2,11
MG	2,99	2,71	3,35	4,00	3,04
MS	2,45	S/C	S/C	3,81	2,64
PA	3,30	3,22	3,89	4,29	4,07
PE	2,22	2,50	2,02	2,00	2,40
PR	3,73	S/C	S/C	S/C	S/C
RJ	2,97	2,41	2,31	2,36	2,75
RN	S/C	3,47	3,48	3,29	3,96

Fonte: Conab; Ceasas
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.9 Uva

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Uva Niágara (1 kg)					
SP	4,49	3,26	3,33	3,16	S/C
Uva Itália (1 kg)					
BA	3,28	2,62	3,53	2,63	3,30
PE	3,32	3,44	3,47	3,44	3,52

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem cotação

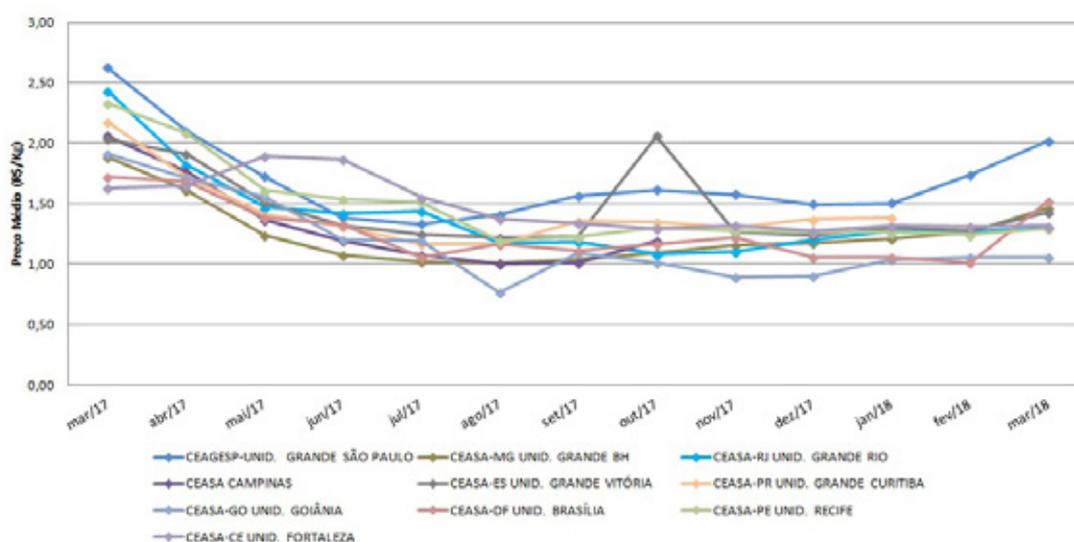
Tabela 4.1.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

(R\$/kg)

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
Ceagesp - Grande SP	2,39	13,61%	2,02	16,18%	4,66	1,78%	4,39	76,26%	1,79	24,03%
CeasaMinas - Grande BH	1,88	20,34%	1,47	16,24%	2,69	-11,13%	2,29	81,93%	0,88	4,80%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,32	5,03%	1,30	2,92%	3,79	0,21%	2,82	64,46%	1,42	3,04%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,45	-2,10%	1,43	12,02%	3,27	-6,95%	2,17	123,12%	1,02	-0,39%
Ceasa/GO - Goiânia	2,32	-23,80%	1,06	0,36%	3,19	-5,97%	2,44	30,22%	1,35	2,02%
Ceasa/DF - Brasília	3,43	23,95%	1,52	50,03%	3,08	-35,52%	4,86	122,89%	1,83	2,04%
Ceasa/PE - Recife	1,06	15,90%	1,29	4,18%	3,34	-7,18%	1,60	-3,76%	0,80	0,00%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,66	10,58%	1,32	0,51%	5,54	-0,79%	1,54	-2,28%	1,05	3,72%

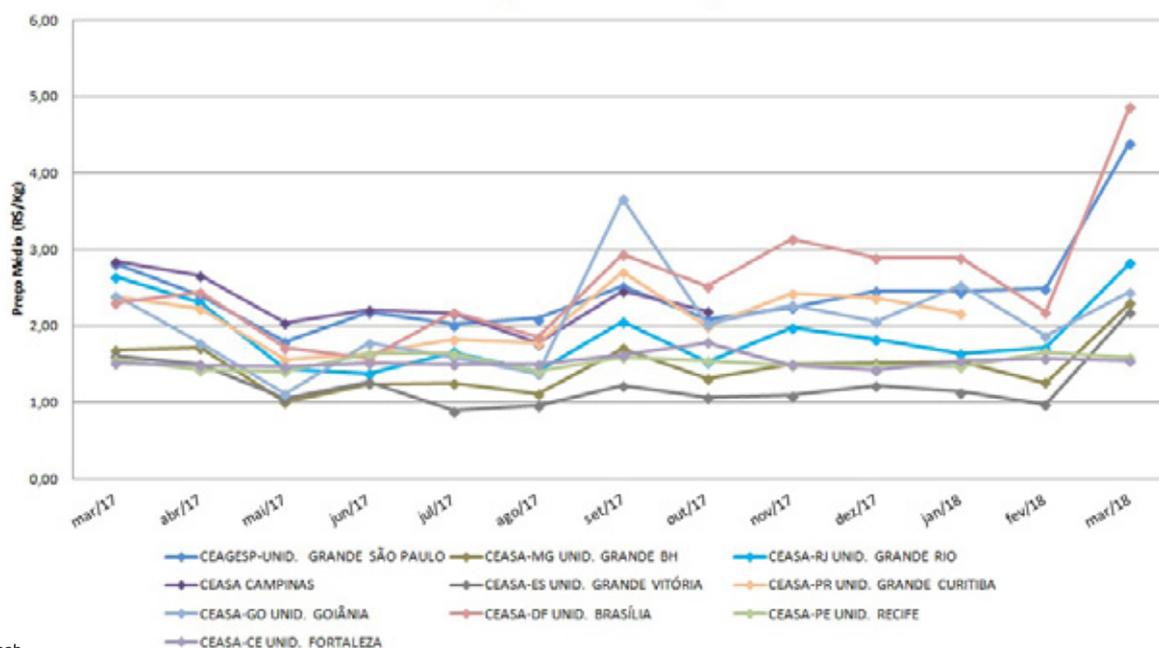
Fonte: Conab

Gráfico 4.1.10.1 - Preço Médio (R\$/Kg) do Laranja nos Entrepósitos Seleccionados: Março de 2017 a Março de 2018



Fonte: Conab

GRÁFICO 4.1.10.2 - Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Entrepósitos Seleccionados: Março de 2017 a Março de 2018



Fonte: Conab

4.2 Mercado de Hortaliças

Tabela 4.2.1 Batata Doce

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Doce (1 kg)					
AC	2,71	1,90	1,84	1,88	1,83
AL	1,24	0,69	0,85	0,87	0,82
AM	1,12	S/C	S/C	1,00	1,00
BA	2,42	2,34	2,63	2,58	2,57
CE	1,08	S/C	S/C	S/C	S/C
ES	1,00	S/C	S/C	S/C	S/C
MT	1,45	1,39	1,41	1,64	1,90
PR	2,62	S/C	S/C	S/C	2,65
RN	1,58	1,45	1,36	1,40	S/C
SC	0,96	0,75	0,76	0,79	0,87
ATACADO					
Batata Doce (1 kg)					
AL	2,06	2,86	2,00	2,21	1,49
BA	2,20	1,32	1,51	1,25	1,30
CE	1,63	1,80	1,80	1,91	2,00
DF	1,14	1,11	0,91	1,10	1,59
ES	0,98	1,12	1,23	1,26	1,19
GO	0,83	1,01	1,17	1,35	1,40
MG	2,23	1,99	2,19	2,31	2,30
MS	1,40	1,59	1,50	1,70	1,51
PE	2,00	1,67	1,67	1,95	2,00
PR	2,00	1,00	1,34	1,50	1,25
RJ	1,15	0,95	1,41	1,57	1,33
RN	2,09	1,42	1,40	1,52	1,80
RS	1,31	1,01	1,18	1,29	1,29
SC	0,79	1,06	1,29	1,19	1,14

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.2 Batata Inglesa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Inglesa (50 kg)					
BA	54,20	89,33	86,94	64,77	64,77
ES	50,00	70,00	64,75	65,68	65,68
MG	43,25	51,69	53,03	49,27	49,27
PR	11,25	40,25	56,15	58,86	58,86
ATACADO					
Batata Inglesa (1 kg)					
AL	2,05	2,50	2,07	2,00	2,00
BA	1,59	2,34	1,99	1,66	1,66
CE	2,10	3,20	2,53	2,32	2,32
DF	1,40	2,00	1,93	1,50	1,50
ES	1,44	1,99	1,70	1,64	1,64
GO	1,20	2,63	2,04	1,83	1,83
MG	0,95	1,33	1,10	1,04	1,04
MS	1,34	1,90	1,75	1,49	1,49
PA	2,20	2,65	2,41	2,18	2,18
PE	1,79	2,80	2,72	2,00	2,00
PR	1,15	1,50	1,40	1,17	1,17
RJ	1,22	1,45	1,28	1,24	1,24
RN	1,70	3,67	2,28	1,79	1,79
RS	1,30	1,47	1,41	1,16	1,16
SC	0,83	1,84	1,08	0,93	0,93

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.3 Cará

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cará (1 kg)					
RN	4,04	2,99	3,38	3,61	S/C
RO	2,00	1,98	2,00	2,00	2,00
ATACADO					
Cará (1 kg)					
AL	2,08	2,06	3,00	2,58	3,29
CE	6,50	6,46	6,50	6,50	6,50
DF	2,41	2,05	2,05	2,05	2,27
ES	1,82	1,23	1,50	2,09	1,70
GO	2,60	2,15	2,32	2,12	2,15
MG	1,98	1,75	2,12	2,58	2,10
MS	3,90	2,79	3,50	4,11	3,65
PE	2,21	3,74	3,67	2,19	3,12
PR	4,00	2,50	2,50	3,50	3,17
RJ	2,94	2,00	2,00	2,27	2,37
RN	2,39	2,98	3,54	3,67	3,58
RS	4,50	4,00	4,00	4,08	4,05
SC	5,14	3,59	3,84	4,23	2,98

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.4 Cebola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cebola (1 kg)					
CE	1,26	S/C	S/C	S/C	S/C
DF	1,05	1,05	1,42	1,94	1,87
RN	1,15	S/C	S/C	S/C	S/C
SP	1,31	0,80	0,81	0,80	S/C
ATACADO					
Cebola (1 kg)					
AL	1,55	1,83	2,00	2,05	2,03
BA	1,22	1,96	1,58	1,88	1,79
CE	2,07	1,63	2,13	2,79	2,81
DF	1,28	1,28	1,50	2,15	2,25
ES	1,25	1,36	1,55	2,15	2,10
GO	1,50	1,57	1,93	2,45	2,31
MG	1,12	1,25	1,40	2,07	1,89
MS	1,19	1,37	1,55	2,21	2,19
PA	1,38	1,43	1,60	2,12	1,99
PE	1,60	1,11	1,60	1,90	1,91
PR	1,00	1,22	1,38	1,68	1,83
RJ	1,21	1,42	1,55	2,05	1,90
RN	1,60	1,24	1,93	2,19	2,11
SC	0,84	1,23	1,28	1,69	1,50

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.5 Inhame

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Inhame (1 kg)					
AC	2,74	3,17	3,03	2,81	2,69
ES	1,24	1,30	1,19	1,00	1,04
RN	4,25	4,17	4,87	5,00	S/C
RO	2,05	2,25	2,25	2,25	2,25
ATACADO					
Inhame (1 kg)					
AL	4,46	3,58	3,50	3,93	4,00
BA	4,93	4,08	4,20	5,51	5,51
CE	4,28	3,70	3,50	4,33	4,64
DF	2,41	4,01	3,41	2,91	2,73
ES	1,47	1,81	1,97	1,62	1,28
GO	2,08	2,33	2,29	2,04	2,08
MG	2,01	2,02	2,07	1,97	1,83
MS	4,22	2,79	3,88	5,19	3,85
PA	3,38	3,25	3,75	4,60	3,94
PE	3,60	4,43	4,82	5,00	4,51
PR	2,35	1,75	2,08	2,25	2,08
RJ	2,22	1,82	1,95	2,20	1,78
RN	4,45	4,14	4,62	5,52	5,52
RS	4,50	3,50	3,50	4,04	4,00
SC	5,08	3,75	3,44	4,80	4,80

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.6 Pimentão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
ATACADO					
Pimentão Verde (1 kg)					
AL	3,00	2,00	2,00	2,00	2,00
BA	2,45	2,01	2,47	3,20	3,10
CE	2,68	2,56	3,42	2,31	3,17
DF	2,27	1,52	1,50	2,16	3,00
ES	1,27	1,84	1,63	1,80	1,98
GO	2,50	2,98	3,46	3,03	3,66
MG	1,63	2,22	2,17	2,34	2,32
MS	3,12	2,92	2,92	3,12	3,33
PA	2,95	2,80	3,67	2,77	3,44
PE	2,25	1,18	1,41	1,17	1,96
PR	1,39	2,34	1,81	1,62	1,93
RJ	1,93	2,67	2,27	2,00	2,53
RN	2,13	1,50	1,80	1,82	2,59
RS	2,58	2,71	2,67	2,30	2,14
SC	1,81	2,07	2,02	1,71	1,36

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.7 Quiabo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
ATACADO					
Quiabo (1 kg)					
CE	4,83	4,00	4,00	4,58	5,02
DF	2,15	4,16	3,08	2,65	2,31
ES	1,66	2,08	1,91	2,51	1,97
GO	1,78	2,97	3,15	1,97	2,21
MS	2,47	3,03	3,17	2,87	3,67
PA	3,33	3,06	4,01	5,47	3,51
PR	1,33	4,57	4,15	3,46	2,89
RJ	2,14	2,63	2,44	1,98	1,55
RN	3,96	3,80	3,80	3,50	3,50
RS	6,00	9,17	7,50	7,93	8,00

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.2.8 Tomate

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
ATACADO					
Tomate (1 kg)					
CE	2,90	2,66	3,18	3,70	3,47
DF	2,80	2,61	2,50	4,19	3,50
ES	2,22	1,44	3,23	3,22	2,81
MS	1,84	1,98	2,74	2,08	2,35
PA	2,93	2,45	3,62	3,32	2,53
PR	2,59	2,01	3,59	2,57	2,44
RJ	1,94	1,62	2,92	2,31	2,24
SC	1,90	1,99	2,70	2,27	2,11

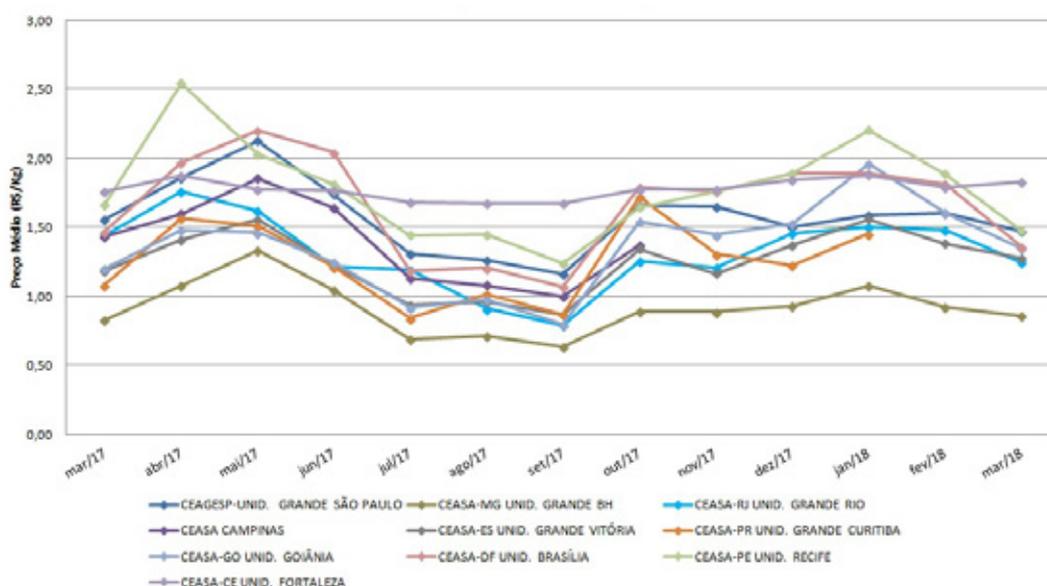
Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.9 Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
Ceagesp - Grande SP	1,63	-17,40%	3,42	5,87%	1,47	-8,12%	2,13	0,64%	2,23	17,82%
CeasaMinas - Grande BH	5,82	33,96%	1,86	-7,06%	0,86	-6,70%	1,93	10,47%	1,57	12,11%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,18	45,37%	2,58	4,16%	1,25	-15,75%	1,93	-2,16%	2,10	8,41%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,84	9,60%	2,35	-13,28%	1,28	-7,59%	1,87	-1,79%	1,52	11,93%
Ceasa/GO - Goiânia	2,00	0,01%	2,09	-30,90%	1,35	-15,83%	2,31	1,34%	1,68	16,57%
Ceasa/DF - Brasília	1,52	-30,71%	2,44	-34,09%	1,36	-25,28%	*		*	
Ceasa/PE - Recife	2,10	7,69%	1,39	-39,65%	1,48	-21,53%	1,93	2,66%	2,00	-3,38%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,84	-7,38%	1,94	-4,36%	1,83	2,29%	2,82	3,31%	1,82	-8,17%

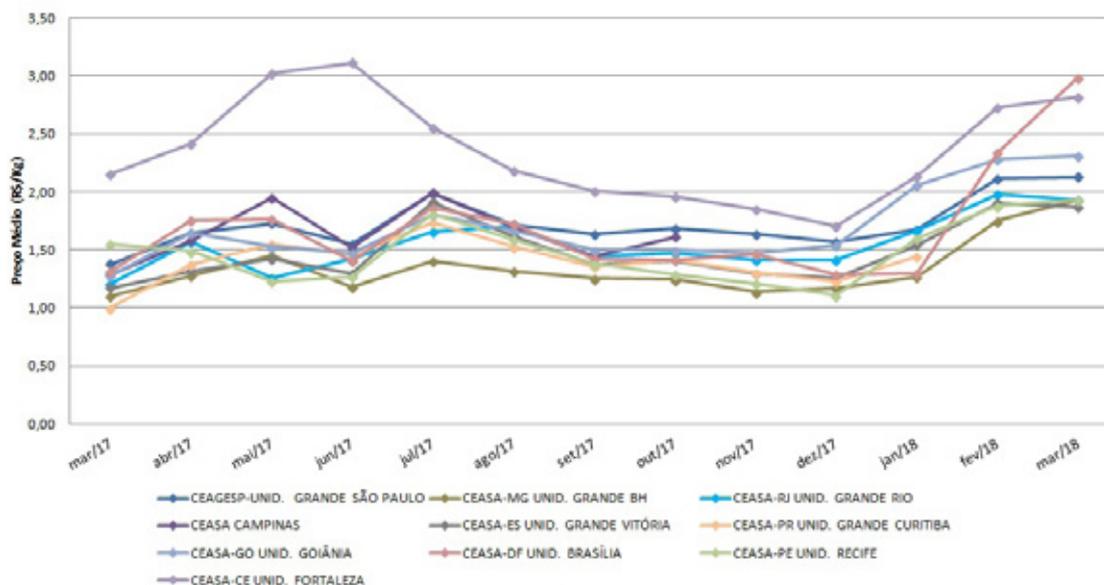
Fonte: Conab
* Dados em conferência.

Gráfico 4.2.9.1 - Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Entrepósitos Seleccionados: Março de 2017 a Março de 2018



Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.2 - Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Entrepósitos Seleccionados: Março de 2017 a Março de 2018



Fonte: Conab

4.3 Mercado Granjeiro

Tabela 4.4.1 Aves e Ovos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Frango Vivo (1 kg)					
AL	2,96	3,25	3,93	3,80	3,28
CE	3,78	3,10	3,33	3,31	3,24
ES	2,92	2,82	2,93	2,82	2,72
GO	2,73	2,70	2,63	2,49	2,40
MG	2,80	2,81	2,70	2,45	2,10
PB	3,44	3,00	3,24	3,53	3,69
PE	3,06	3,00	3,05	3,25	3,54
PI	5,06	5,19	5,21	5,05	5,05
PR	2,78	2,54	2,54	2,56	2,56
RJ	2,93	3,00	3,00	2,86	2,28
SP	2,73	2,70	2,61	2,49	2,40
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AL	125,00	117,62	110,56	105,00	112,95
DF	105,00	86,57	88,00	89,59	91,58
ES	95,67	74,57	75,00	75,75	80,91
GO	106,22	86,10	84,57	86,25	98,86
MS	81,76	64,27	61,00	69,07	78,34
PI	94,00	95,00	95,00	95,90	96,00
PR	80,00	70,86	65,33	74,01	78,67
RO	117,39	110,00	90,43	83,00	85,68
SP	93,91	70,84	61,41	70,34	82,79
ATACADO					
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AP	132,91	S/C	S/C	S/C	S/C
BA	113,19	91,13	100,12	95,67	103,78
DF	109,57	87,81	88,00	89,74	89,22
GO	127,00	89,70	87,50	107,99	108,18
MS	108,98	119,23	95,62	112,74	129,22
MT	105,49	88,07	84,42	89,81	97,45
PI	143,74	154,80	141,23	130,80	131,78
PR	137,66	89,20	98,79	108,38	120,04
RJ	114,96	94,00	86,17	88,70	96,91
RO	156,68	139,29	131,93	118,38	133,29
SC	116,09	97,14	100,00	105,50	113,18
TO	115,85	100,24	93,73	106,60	93,00
Carne de Frango Congelada (20 kg)					
AC	116,64	115,18	114,24	113,55	116,64
AP	157,34	110,45	108,79	104,90	157,34
CE	111,60	118,00	118,00	118,00	111,60
DF	99,52	62,19	79,24	80,29	99,52
GO	88,76	87,00	79,80	79,70	88,76
MG	88,76	93,73	92,83	89,35	88,76
MS	90,20	94,26	91,50	89,01	90,20
PA	100,67	99,25	98,07	96,56	100,67
PB	108,30	102,00	101,03	98,51	108,30
RR	99,80	95,90	95,80	95,80	99,80

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.4 Preço Médio de Frutas e de Hortaliças nos Mercados Atacadistas Sul-Americanos

Fevereiro de 2017 a Fevereiro de 2018

Em US\$/kg

Produto	Data	País/Mercado				Preço Médio
		Argentina (Buenos Aires)	Brasil (São Paulo)	Chile (Santiago)	Paraguai (Assunção)	
Banana	Fev	0,87	0,58	0,52	0,36	0,58
	Mar	0,89	0,51	0,61	0,42	0,61
	Abr	0,86	0,56	0,57	0,38	0,59
	Mai	0,94	1,01	0,54	0,30	0,70
	Jun	0,81	1,03	0,47	0,26	0,64
	Jul	0,67	1,03	0,49	0,25	0,61
	Ago	0,75	1,01	0,49	0,31	0,64
	Set	0,78	1,04	0,48	0,31	0,65
	Out	0,80	0,97	0,52	0,40	0,67
	Nov	0,93	0,90	0,68	0,58	0,77
	Dez	0,94	0,84	0,72	0,72	0,80
	Jan	0,90	0,83	0,60	0,60	0,73
Laranja	Fev	1,06	0,82	0,61	0,56	0,76
	Fev	0,29	1,01	0,91	0,54	0,69
	Mar	0,40	0,72	0,81	0,31	0,56
	Abr	0,42	0,63	0,86	0,30	0,55
	Mai	0,39	0,58	0,81	0,30	0,52
	Jun	0,39	0,51	0,69	0,42	0,50
	Jul	0,37	0,47	0,60	0,38	0,46
	Ago	0,37	0,57	0,41	0,49	0,46
	Set	0,40	0,67	0,51	0,49	0,52
	Out	0,35	0,78	1,09	0,43	0,66
	Nov	0,39	0,78	1,19	0,43	0,70
	Dez	0,41	0,74	1,17	0,40	0,68
Limão	Jan	0,57	0,75	1,18	0,76	0,81
	Fev	0,68	0,52	1,18	1,09	0,87
	Fev	1,47	1,05	1,90	0,32	1,19
	Mar	0,96	1,05	1,69	0,30	1,00
	Abr	0,79	1,07	1,16	0,29	0,83
	Mai	0,68	0,58	0,64	0,28	0,54
	Jun	0,52	0,86	0,22	0,37	0,49
	Jul	0,44	1,07	0,19	0,27	0,49
	Ago	0,47	1,20	0,25	1,04	0,74
	Set	0,52	1,65	0,26	1,04	0,87
	Out	0,69	2,00	0,24	0,91	0,96
	Nov	0,91	1,66	0,47	0,96	1,00
Maçã	Dez	0,82	1,54	0,78	0,63	0,94
	Jan	1,27	0,85	1,44	0,53	1,02
	Fev	1,46	0,72	1,79	0,63	1,15
	Fev	1,93	0,60	0,34	1,59	1,12
	Mar	1,15	0,59	0,26	6,02	2,01
	Abr	1,19	0,47	0,25	1,48	0,85
	Mai	1,24	1,34	0,24	1,37	1,05
	Jun	1,16	1,18	0,26	1,19	0,95
	Jul	1,08	1,22	0,28	1,18	0,94
	Ago	1,14	1,09	0,37	1,17	0,94
	Set	1,22	1,19	0,46	1,17	1,01
	Out	1,20	1,38	0,08	1,23	0,97
Nov	1,27	1,32	0,58	1,29	1,12	
Dez	1,48	1,35	0,72	1,40	1,24	
Jan	1,48	1,29	0,89	1,29	1,24	
Fev	1,46	1,92	0,44	1,39	1,30	

Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

Produtos e especificações conforme origem:

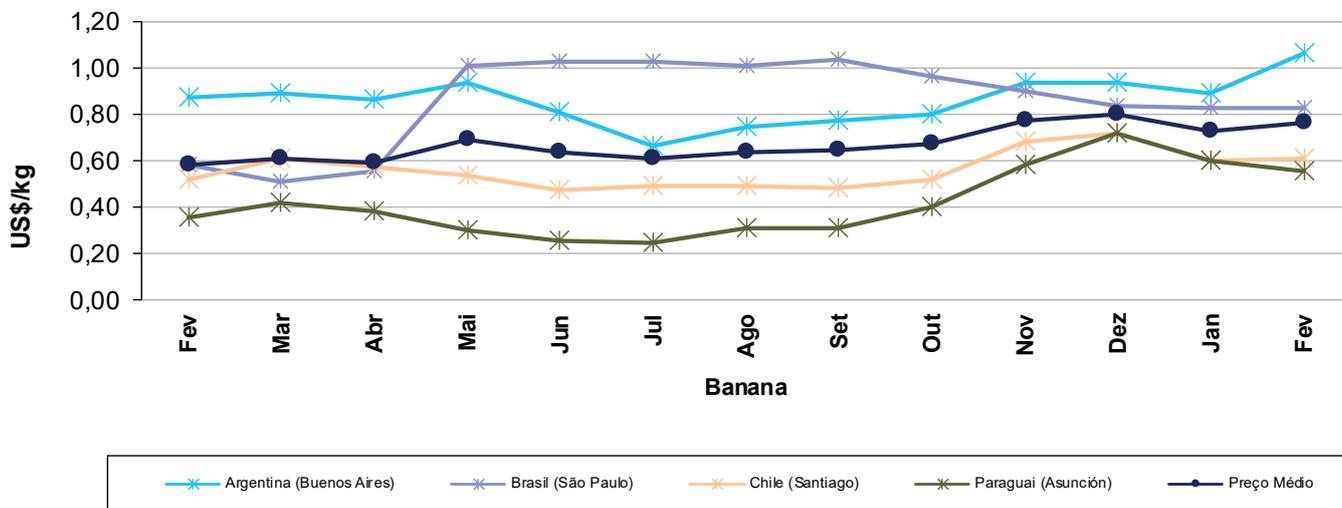
Laranja: Chile-Fukumoto ou Valencia / Brasil-Baía / Paraguai-Común / Argentina-Sin Especificar

Maçã: Argentina e Chile-Granny Smith / Brasil-Nacional / Paraguai-Roja

Limão: Argentina e Chile-Sin Especificar / Brasil-Taití / Paraguai-Japonés e Thaiti

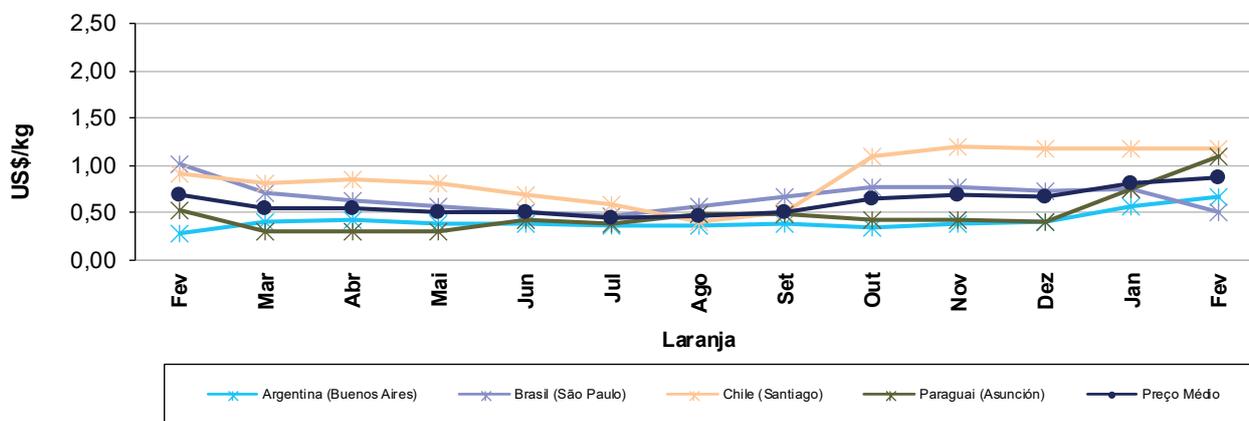
Banana: Argentina-Importado / Brasil-Terra / Chile-Sin Especificar / Paraguai-Carapé

GRÁFICO 4.4.1 PREÇO MÉDIO DA BANANA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO FEVEREIRO/2017 A FEVEREIRO/2018



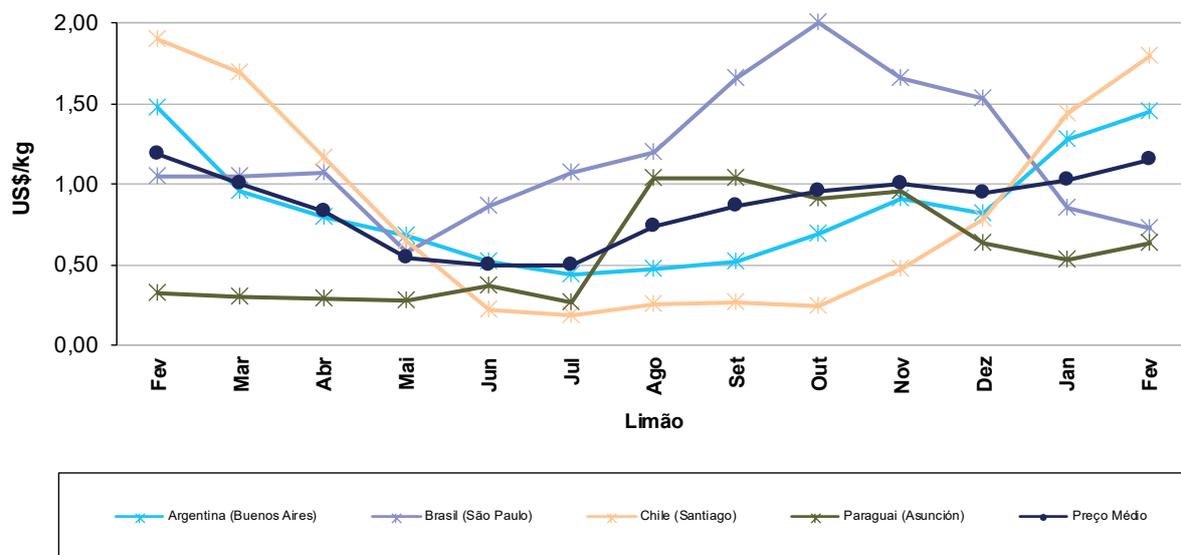
Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.2 PREÇOS MÉDIO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO FEVEREIRO/2017 A FEVEREIRO/2018



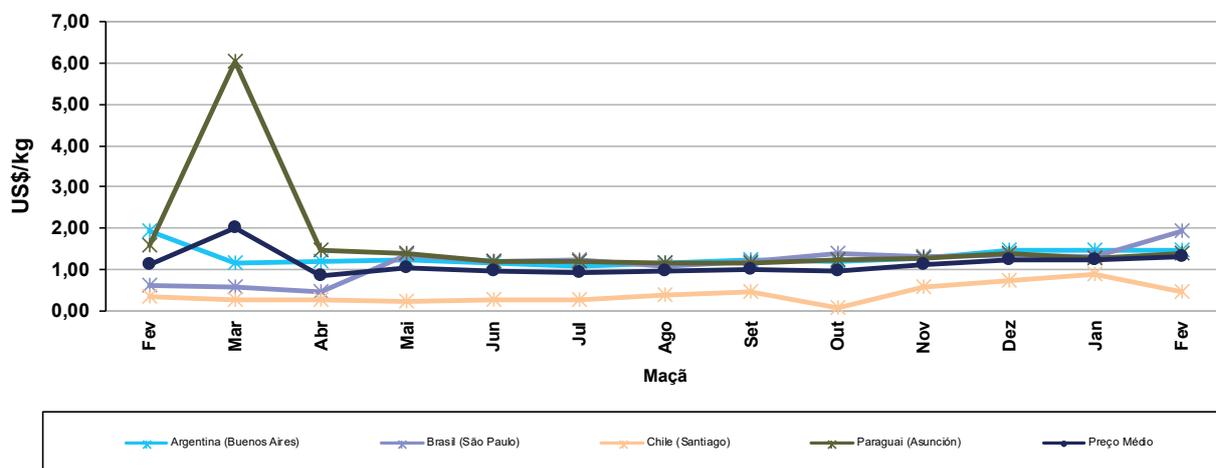
Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.3 PREÇO MÉDIO DO LIMÃO NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO FEVEREIRO/2017 A FEVEREIRO/2018



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.4 PREÇO MÉDIO DA MAÇÃ NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO FEVEREIRO/2017 A FEVEREIRO/2018



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)



5

Custo de Produção



RELAÇÃO DE TROCA

A relação de troca é um indicador econômico que reflete o poder de compra dos produtores rurais, pois mensura a capacidade de compra de um insumo com a receita apurada na venda do produto, ou seja, a quantidade de produto agrícola para se adquirir um insumo.

Por meio do pacote tecnológico levantado em painel de custos de produção foram selecionados os insumos a serem relacionados com os preços recebidos pelo produtor: máquinas agrícolas (colheitadeira, trator) e fertilizantes (NPK, ureia, cloreto de potássio, MAP).

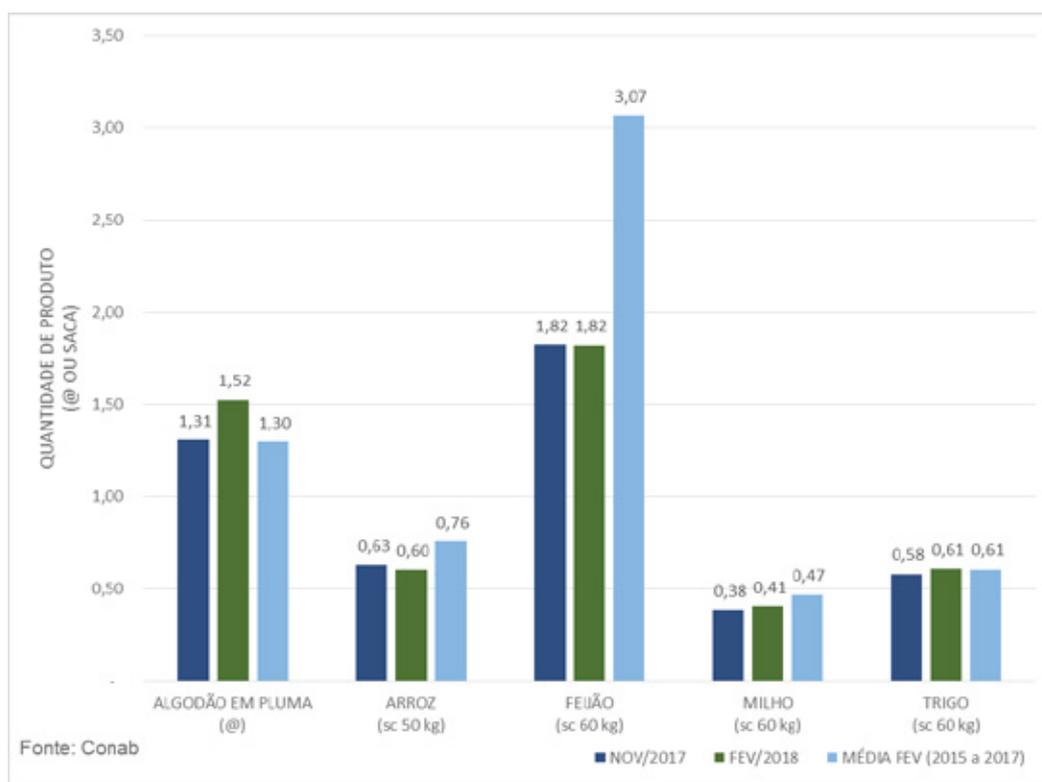
A Tabela 1 mostra os preços recebidos pelos produtores dos produtos selecionados nas localidades citadas.

Tabela 1 - Preço recebido pelo produtor (R\$/unidade de medida)

PERÍODO	ALGODÃO EM PLUMA (@)	ARROZ (sc 50 kg)	FEIJÃO (sc 60 kg)	MILHO (sc 60 kg)	SOJA (sc 60 kg)	TRIGO (sc 60 kg)
FEV/2015	51,44	36,79	177,50	20,55	48,83	30,61
MAI/2015	66,08	33,04	177,50	19,03	51,67	34,75
AGO/2015	67,73	33,67	125,00	20,72	58,84	32,85
NOV/2015	71,46	40,00	150,00	24,05	65,41	36,64
MÉDIA (2015)	64,18	35,88	157,50	21,09	56,19	33,71
FEV/2016	79,97	40,50	202,50	32,47	60,47	38,92
MAI/2016	83,19	41,32	202,50	40,00	71,86	41,83
AGO/2016	80,57	49,27	386,00	34,76	70,40	44,26
NOV/2016	79,98	47,23	194,00	30,26	67,21	34,47
MÉDIA (2016)	80,93	44,58	246,25	34,37	67,49	39,87
FEV/2017	87,23	48,38	127,50	25,63	57,44	31,32
MAI/2017	87,83	37,61	192,39	20,80	53,54	31,5
AGO/2017	76,57	38,17	115,65	17,44	52,76	35,77
NOV/2017	75,35	36,22	105,00	22,05	57,59	33,42
MÉDIA (2017)	81,75	40,10	135,14	21,48	55,33	33,00
FEV/2018	87,26	34,46	104,20	23,23	57,22	34,89
MAI/2018						
AGO/2018						
NOV/2018						
MÉDIA (2018)	87,26	34,46	104,20	23,23	57,22	34,89
MÉDIA FEV (2015 a 2017)	72,88	41,89	169,17	26,22	55,58	33,62

O Gráfico 1 evidencia a relação de troca entre a soja e os demais produtos agrícolas selecionados, ou seja, o equivalente do produto em sacas de 60kg de soja. É possível notar uma maior variação na relação algodão/soja entre novembro/2017 e fevereiro/2018, isso devido ao aumento do preço do algodão no período. Já no feijão, a média histórica possui maior índice, isso porque o preço recebido pelo produto na média (2015 a 2017) foi 62,35% superior ao preço de fevereiro/2018.

Gráfico 1 - Relações de Troca: Soja/Produtos selecionados em fevereiro de 2018⁽¹⁾.



(1) preço recebido pelo produtor: Algodão em Pluma (Tipo Básico - SLM 41-4, Branco) em Campo Verde/MT, Arroz (Longo Fino, em Casca, Tipo 1 58/10) em Uruguaiana/RS, Feijão Comum Cores em Unai/MG, Milho em Grãos em Londrina/PR, Soja em Grãos em Sorriso/MT e Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 em Cascavel/PR.

Os Gráfico 2 a 7 dispõem a relação de troca entre as colheitadeiras, tratores, ureia, NPK, cloreto de potássio e MAP de acordo com cada pacote tecnológico e os produtos selecionados.

O algodão mostrou uma maior relação de troca em novembro/2017, pois neste período, o preço recebido pelo produtor estava 15,81% inferior ao valor de fevereiro/2018. A variação da relação de troca ureia/algodão foi menor quando comparada aos outros insumos, isso porque o preço deste produto foi de R\$1.300,00 para R\$1.400,00, ou seja, um acréscimo de 7,69% no período.

O arroz teve maior relação de troca em fevereiro/2018, isso devido ao recuo o preço recebido pelo produtor de 4,86% quando comparado a novembro/2017.

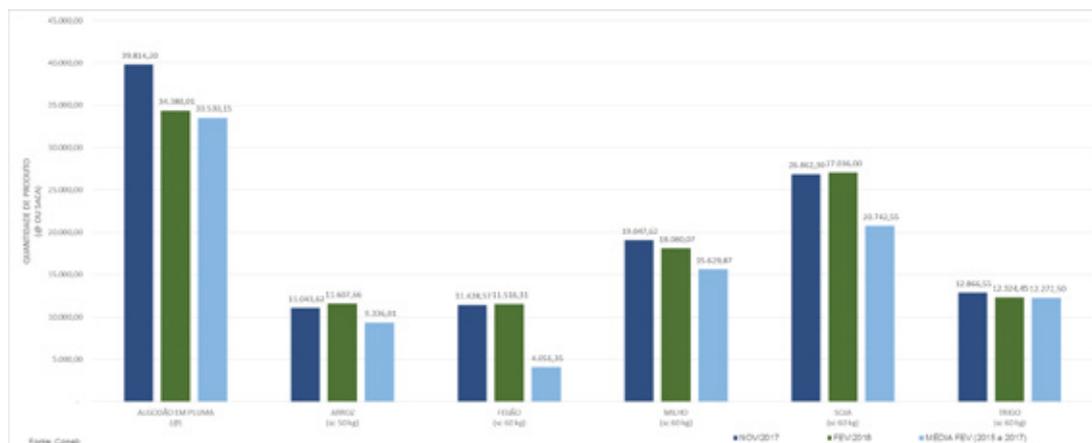
Já a relação de troca do feijão comum cores se manteve praticamente estável, o preço recebido pelo produtor variou apenas -0,76%, no período de novembro/2017 a fevereiro/2018. Pode-se notar nos gráficos a diferença entre a relação de troca de novembro/2017 e fevereiro/2018 com a média de novembro dos últimos três anos, isso devido à queda 62,35% do preço recebido pelo produtor.

O milho apresentou menor relação de troca em fevereiro/2018, pois neste período, o preço recebido pelo produtor estava 5,35% superior ao valor de novembro/2017.

Assim como o feijão comum cores, o preço recebido pela soja teve uma leve de redução 0,64%, no período de novembro/2017 a fevereiro/2018, fazendo que a relação de troca tivesse pequena variação.

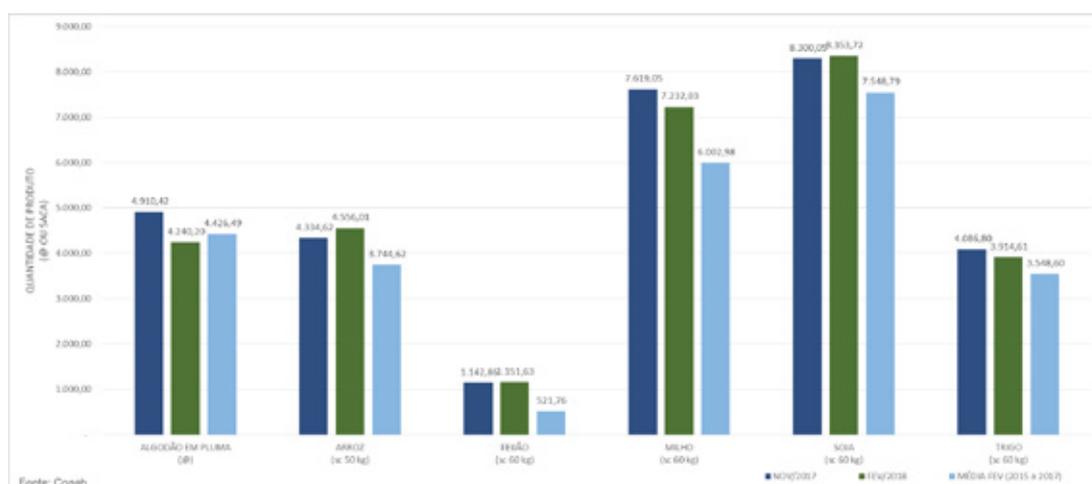
A relação de troca do trigo foi maior em fevereiro/2018 quando comparado a novembro/2017, pois o preço recebido pelo produtor apresentou elevação 4,40%.

Gráfico 1 - Relações de Troca: Colheitadeira/Produtos selecionados em fevereiro de 2018⁽¹⁾.



(1) utilizou-se preços pagos pelo produtor de: Algodão em pluma na Colheitadeira JD, CP 690, Algodão, 537(CV) em Campo Verde/MT, Arroz na Colheitadeira JD, 1175, 180(CV) em Uruguaiana/RS, Feijão na Colheitadeira NH, 580(CV) em Unai/MG, Milho em grãos na Colheitadeira NH, 180(CV) em Londrina/PR, Soja em grãos na Colheitadeira JD, S670, 378(CV) em Sorriso/MT e Trigo na Colheitadeira NH, Tc5070, 180(CV) em Cascavel/PR.

Gráfico 2 - Relações de Troca: Trator/Produtos selecionados em fevereiro de 2018⁽¹⁾.



(1) utilizou-se preços pagos pelo produtor de: Algodão em pluma no Trator 16x16, John Deere, 6180-J, 190(CV) em Campo Verde/MT, Arroz no Trator 4x4, 120(CV) em Uruguaiana/RS, Feijão no Trator 4x4, New Holland, T170, 70(CV) em Unai/MG, Milho em grãos no Trator 4x4, Valtra, Bm110, turbo, 110(CV) em Londrina/PR, Soja em grãos no Trator 16x16, John Deere, 7225j, 225(CV) em Sorriso/MT e Trigo no Trator 4x4, Massey Ferguson, Mf 4290, 85(CV) em Cascavel/PR.

Gráfico 3 - Relações de Troca: Ureia/Produtos selecionados em fevereiro de 2018.

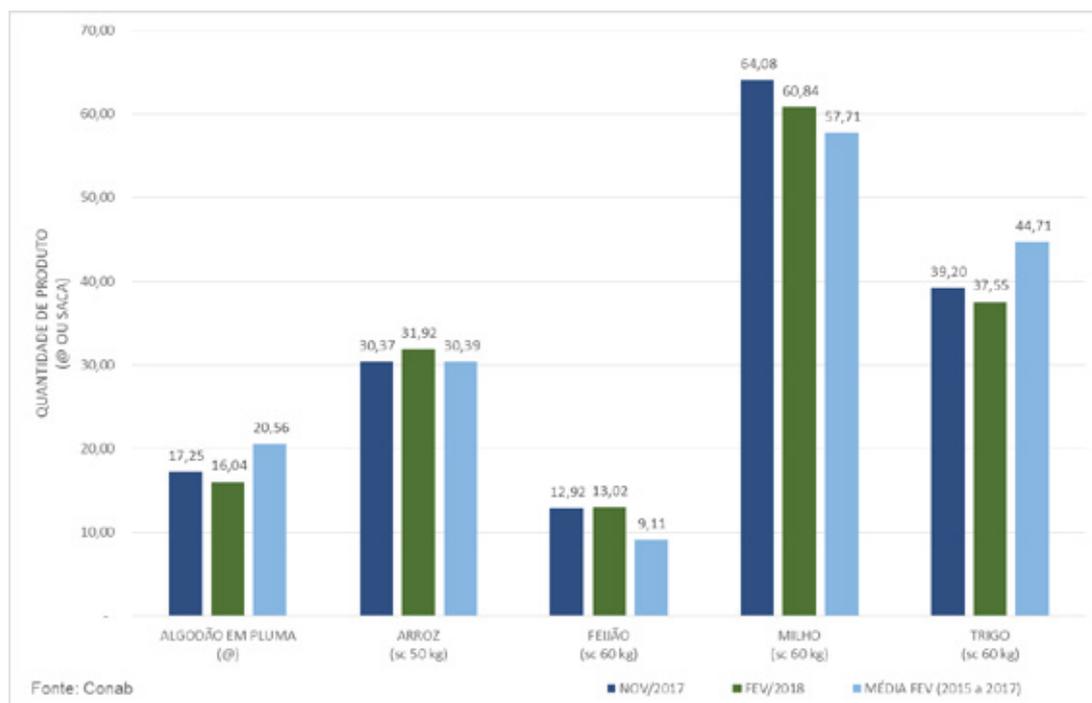
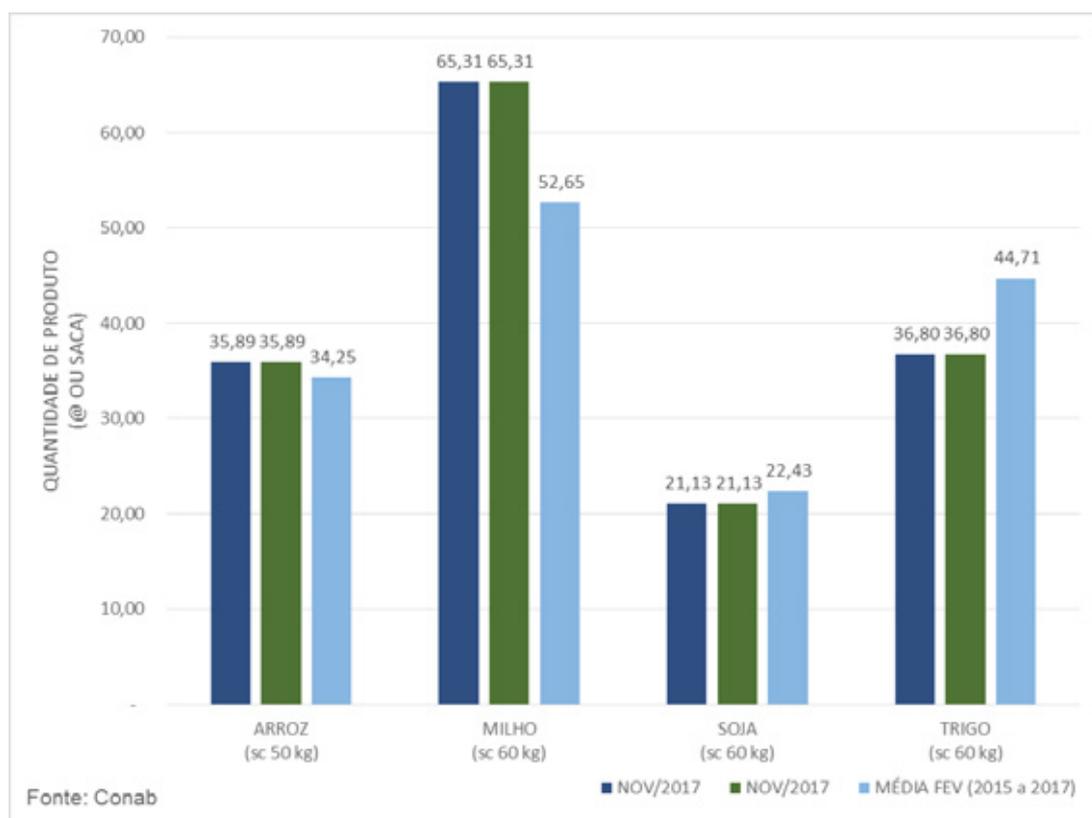


Gráfico 4 - Relações de Troca: NPK/Produtos selecionados em fevereiro de 2018.



(1) utilizou-se preços pagos pelo produtor de: Arroz no NPK 05-20-30 em Uruguaiana/RS, Milho em grãos no NPK 10-15-15 em Londrina/PR, Soja em grãos no NPK 00-18-18 em Sorriso/MT e Trigo no NPK 08-20-20 em Cascavel/PR.

Gráfico 5 - Relações de Troca: Cloreto de Potássio/Produtos selecionados em fevereiro de 2018.

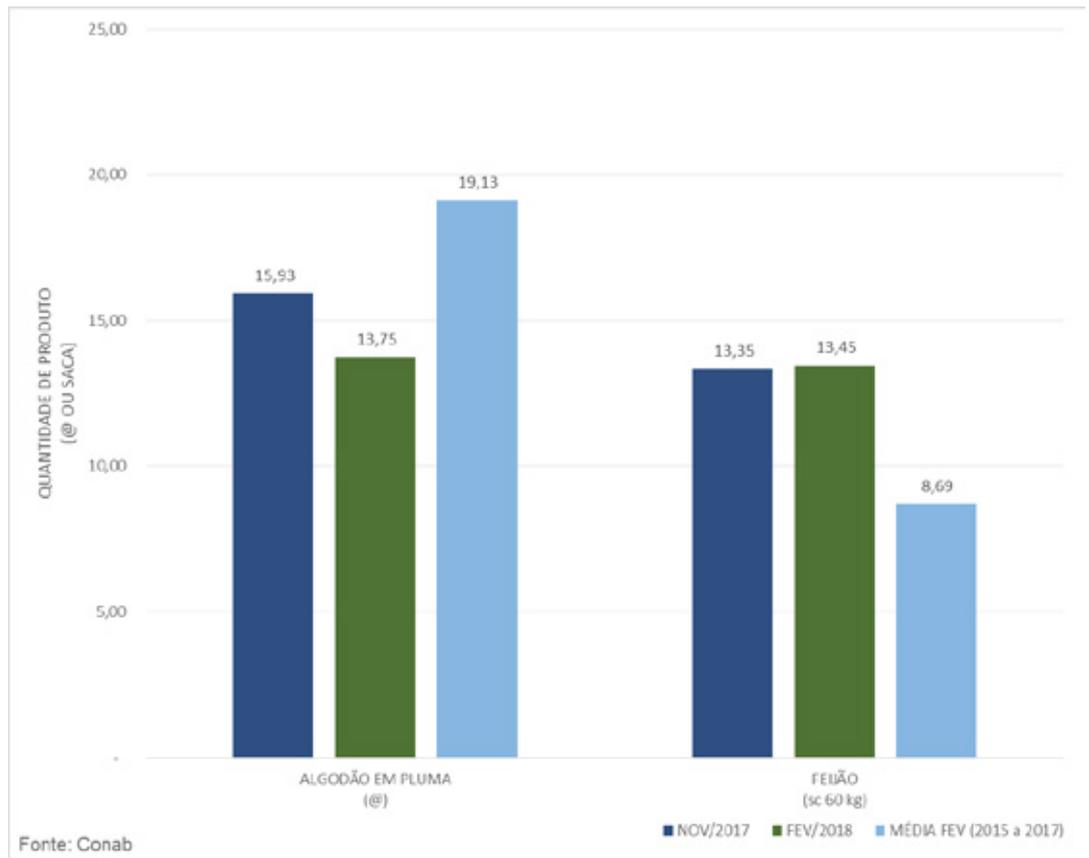
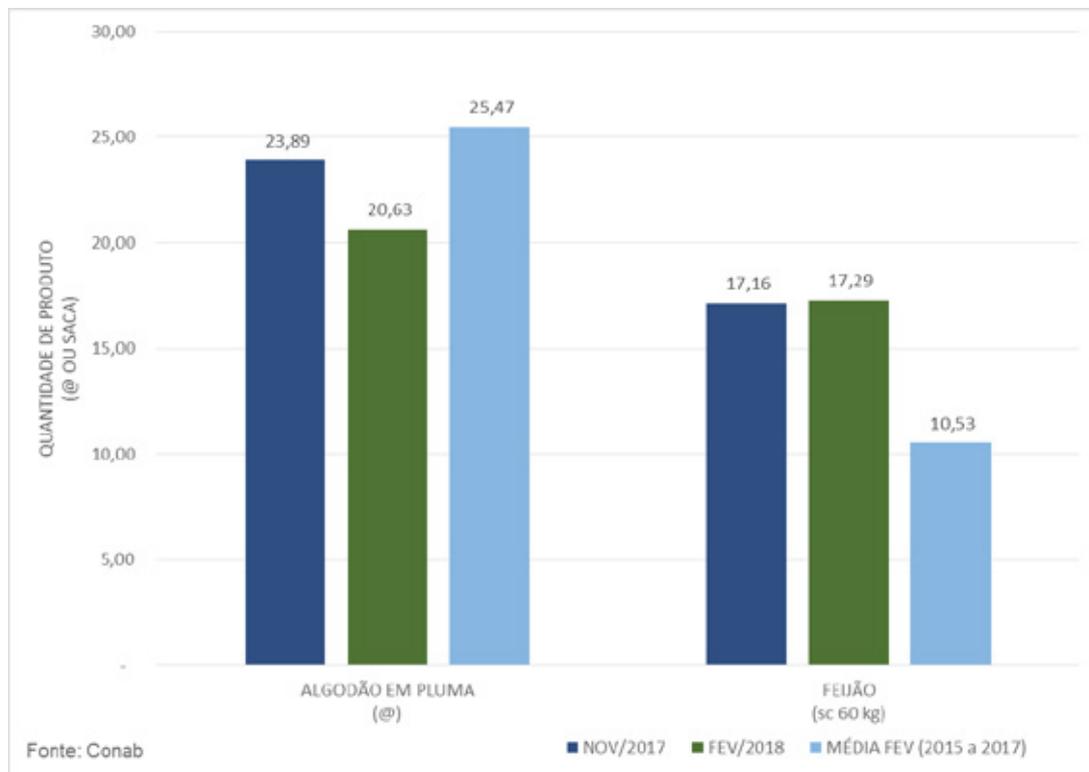


Gráfico 6 - Relações de Troca: MAP/Produtos selecionados em fevereiro de 2018.



Equipe da Gerência de Custos de Produção - Gecup

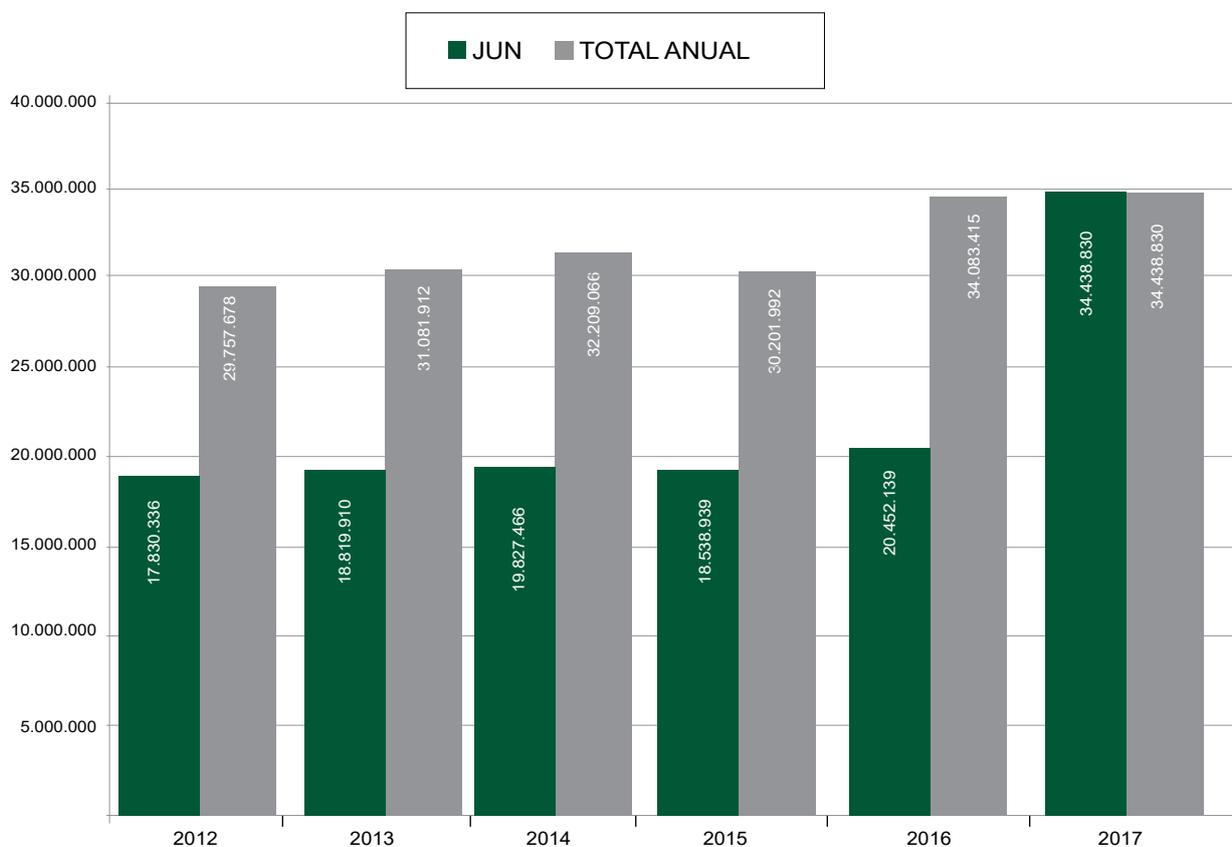
Tabela 5.1 - Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

(em 1.000 t)

MÊS	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	1.613.857	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.142	2.129.366	2.609.254
Fev	1.541.496	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487	2.245.917	2.044.113
Mar	1.306.271	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519	1.823.711	1.764.616
Abr	1.116.490	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.331	1.642.780	1.379.777
Mai	1.342.309	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726	2.353.852	2.450.954
Jun	1.705.861	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828	2.986.298	2.882.984
Jul	2.612.188	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788	3.346.162	3.369.859
Ago	2.667.406	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124	3.924.053	4.058.602
Set	3.095.265	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797	4.021.881	4.234.427
Out	3.853.791	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614	3.698.403	3.998.408
Nov	2.731.701	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545	3.235.239	3.287.855
Dez	1.715.545	1.834.091	1.951.586	1.988.384	2.020.097	2.675.753	2.357.981
Jun	25.302.180	29.757.678	31.081.912	32.209.066	30.201.998	34.083.415	34.438.830
Total Anual	25.302.180	29.757.678	31.081.912	32.209.066	30.201.998	34.083.415	34.438.830

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística
 Nota: (*) Dados alterados pela ANDA

GRÁFICO 5.1.1 - FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



Fonte: ANDA

Tabela 5.2 - Insumos: Máquinas Agrícolas⁽¹⁾

(Em unidades)

PERÍODO	PRODUÇÃO	VENDA						
		INTERNA			EXPORTAÇÃO			TOTAL (c)
		% (a/c)	Total (a)	Total (b)	% (b/c)			
TOTAL ANUAL								
2013	100.400	82.992	84,1	15.642	15,9	98.634		
2014	82.414	68.516	83,3	13.740	16,7	82.256		
2015	55.262	44.995	81,7	10.077	18,3	55.072		
2016	53.017	42.839	81,8	9.501	18,2	52.340		
2017	54.988	44.362	75,9	14.096	24,1	58.458		
2018	2.623	1.605	66,3	816	33,7	2.421		

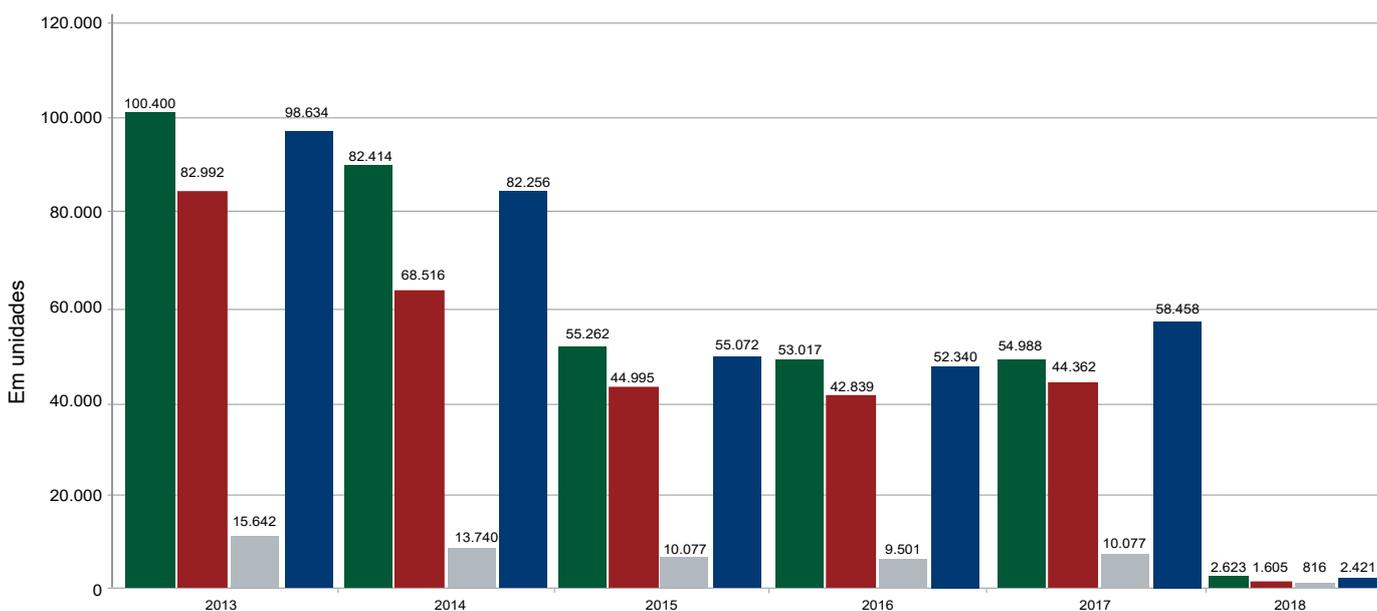
DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO						VENDAS INTERNAS						VENDAS EXTERNAS						VENDAS TOTAIS					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Jan	6.133	5.195	4.608	1.622	2.374	2.623	5.399	3.772	3.353	1.557	2.781	1.605	817	557	552	327	477	816	6.216	4.329	3.905	1.884	3.258	2.421
Fev	7.743	7.694	4.863	2.936	4.545		6.208	5.601	3.694	2.319	3.259		986	1.042	829	618	743		7.194	6.643	4.523	2.937	4.002	
Mar	8.555	6.984	5.912	2.806	5.510		7.323	5.527	4.832	2.766	3.733		1.148	1.161	978	1.023	1.056		8.471	6.688	5.810	3.789	4.789	
Abr	9.096	7.057	5.650	3.846	5.148		7.361	6.066	4.255	2.886	3.409		1.561	1.167	941	709	961		8.922	7.233	5.196	3.595	4.370	
Mai	8.518	7.623	5.813	4.091	5.865		7.478	6.153	4.143	3.447	4.044		1.282	1.427	940	718	1.329		8.760	7.580	5.083	4.165	5.373	
Jun	8.332	5.833	3.615	4.587	5.353		7.365	5.880	4.410	4.058	4.033		1.218	1.210	1.100	998	1.514		8.583	7.090	5.510	5056	5.547	
Jul	9.523	8.803	5.125	4.922	5.623		7.610	6.375	3.964	4.018	3.929		1.355	1.311	801	754	1.282		8.965	7.686	4.765	4.772	5.211	
Ago	9.148	8.059	5.035	5.883	5.135		7.802	6.465	4.211	4.519	4.044		1.512	1.330	695	915	1.240		9.314	7.795	4.906	5.434	5.284	
Set	8.776	7.208	5.037	5.125	4.286		7.380	6.611	3.924	4.793	4.345		1.613	1.380	863	977	1.436		8.993	7.991	4.787	5.770	5.781	
Out	9.907	7.926	4.839	6.181	4.462		7.284	6.655	3.751	4.819	3.893		1.655	1.303	699	781	1.402		8.939	7.958	4.450	5.600	5.295	
Nov	8.186	6.198	3.859	5.482	3.960		6.004	5.260	2.234	3.564	3.063		1.320	1.052	1.089	731	1.335		7.324	6.312	3.323	4.295	4.398	
Dez	6.483	3.834	906	5.536	2.727		5.778	4.151	2.224	4.093	3.829		1.175	800	590	950	1.321		6.953	4.951	2.814	5.043	5.150	
Jan a Dez	100.400	82.414	55.262	53.017	54.988	2.623	82.992	68.516	44.995	42.839	44.362	1.605	15.642	13.740	10.077	9.501	14.096	816	98.634	82.256	55.072	52.340	58.458	2.421

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

Legenda: ⁽¹⁾ Incluem-se tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroscavadeiras

Nota: ⁽¹⁾ Valores revisados pela ANFAVEA.

GRÁFICO 5.2.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS⁽¹⁾: COMPARATIVO DE JANEIRO 2013 A JANEIRO 2018



Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

■ PRODUÇÃO ■ VENDAS INTERNAS ■ EXPORTAÇÃO ■ VENDAS TOTAIS

6

Comércio Exterior



Tabela 6.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(Em 1.000 toneladas)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
	2015/16	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
	2016/17	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3
	2017/18	245,3	1.862,8	10,0	2.118,1	720,0	975,0	423,1
ARROZ EM CASCA	2017/18	245,3	1.862,8	10,0	2.118,1	720,0	975,0	423,1
	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.100,0	13.858,6	11.500,0	1.050,0	1.308,6
FEIJÃO	2017/18	1.035,9	11.384,7	1.000,0	13.420,6	12.000,0	1.000,0	420,6
	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	150,0	3.735,5	3.300,0	125,0	310,5
MILHO	2017/18	310,5	3.369,5	120,0	3.800,0	3.300,0	125,0	375,0
	2013/14	6.984,6	80.051,7	790,7	87.827,0	54.503,1	20.924,8	12.399,1
	2014/15	12.399,1	84.672,4	316,1	97.387,6	56.611,1	30.172,3	10.604,2
	2015/16	10.604,2	66.530,6	3.338,1	80.472,9	54.639,8	18.883,2	6.949,9
	2016/17	6.949,9	97.842,8	953,6	105.746,3	57.199,0	30.836,7	17.710,6
SOJA EM GRÃOS	2017/18	17.710,6	88.617,6	500,0	106.828,2	59.000,0	32.000,0	15.828,2
	2013/14	743,9	86.120,8	578,7	87.443,5	40.200,0	45.692,0	1.551,5
	2014/15	1.551,5	96.228,0	324,1	98.103,6	42.850,0	54.324,2	929,4
	2015/16	929,4	95.434,6	400,0	96.764,0	43.700,0	51.587,8	1.476,2
	2016/17	1.482,1	114.075,3	300,0	115.857,4	45.781,0	68.154,5	1.921,9
FARELO DE SOJA	2017/18	1.921,9	114.962,0	400,0	117.283,9	47.281,0	67.500,0	2.502,8
	2013/14	446,0	28.336,0	1,0	28.783,0	14.799,3	13.716,3	267,4
	2014/15	267,4	30.492,0	1,1	30.760,5	15.100,0	14.826,7	833,8
	2015/16	833,8	30.954,0	0,8	31.788,6	15.500,0	14.443,8	1.844,8
	2016/17	1.844,8	31.955,0	1,0	33.800,8	17.000,0	14.177,1	2.623,7
ÓLEO DE SOJA	2017/18	2.623,7	33.110,0	1,0	35.734,7	17.500,0	15.000,0	3.234,7
	2013/14	639,7	7.176,0	0,1	7.815,8	5.930,8	1.305,1	579,9
	2014/15	579,9	7.722,0	25,3	8.327,2	6.359,2	1.669,9	298,1
	2015/16	298,1	7.839,0	66,1	8.203,2	6.380,0	1.254,2	569,0
	2016/17	569,0	8.092,5	40,0	8.701,5	6.800,0	1.342,5	559,0
TRIGO	2017/18	559,0	8.385,0	40,0	8.984,0	7.100,0	1.500,0	384,0
	2013	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	11.381,5	47,4	2.268,9
	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2017	2.530,1	4.263,5	6.500,0	13.293,6	11.287,4	400,0	1.606,2
	2018	1.606,2	4.657,0	6.500,0	12.763,2	11.287,4	400,0	1.075,8

Legenda: (*) Estimativa em abril/2018.

Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

Tabela 6.2 - Suprimento de Carnes

AVICULTURA DE CORTE						
ANO	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.500,5	6.444,6	6.205,3
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 t)	12.661,9	12.663,0	12.945,9	13.546,6	13.523,5	13.111,2
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.225,1	4.307,1	4.285,6
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.744,3	8.771,2	8.950,7	9.321,5	9.216,4	8.825,6
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	43,9	43,6	44,1	45,6	44,7	42,5

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;
 2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;
 3) Exportação. Fonte: SECEX;
 4) População: Fonte: IBGE

BOVINOS						
ANO	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	211.279,1	211.764,3	212.366,1	215.199,5	216.926,5	217.177,4
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	8.751,7	9.601,9	9.106,5	8.528,2	8.767,5	8.431,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	60,1	57,1	76,8	59,3	63,9	57,2
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.684,4	2.007,3	2.057,5	1.839,2	1.825,1	1.956,3
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	7.127,4	7.651,7	7.125,8	6.748,3	7.006,3	6.744,4
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,8	38,1	35,1	33,0	34,0	32,5

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado;
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;
 3) População: Fonte: IBGE

SUÍNOS						
ANO	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	38.795,9	36.743,6	37.930,3	40.332,6	40.918,7	41.099,9
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	3.488,4	3.422,0	3.627,0	3.676,0	3.731,4	3.721,9
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	13,3	12,2	15,4	10,3	13,8	15,5
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	590,4	528,3	504,8	499,2	735,9	704,8
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.911,2	2.905,9	3.137,6	3.187,1	3.009,3	3.032,6
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,6	14,5	15,5	15,6	14,6	14,6

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.
 (*) Estimativa da Conab.
 ELAB.: Conab / Sugof / Gerpa -Dez/2017

Tabela 6.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,6	23,4	10,1	20,1
2013/14	20,1	26,2	9,0	55,2	23,8	9,0	22,5
2014/15	22,5	25,9	7,9	56,3	24,4	7,7	24,3
2015/16	24,3	20,9	7,7	52,9	24,4	7,6	20,8
2016/17(*)	20,8	23,3	8,2	52,2	25,0	8,1	19,2
2017/18(**)	19,2	26,5	8,5	54,2	26,3	8,5	19,4
ARROZ							
2012/13	106,6	472,5	36,8	615,8	462,6	39,4	113,9
2013/14	113,9	478,3	38,7	630,9	473,9	43,0	114,0
2014/15	114,0	479,4	41,6	635,0	471,7	43,5	119,7
2015/16	119,7	473,0	38,3	631,0	466,1	40,3	124,5
2016/17(*)	124,5	486,2	41,4	652,1	476,3	46,7	129,1
2017/18(**)	129,1	486,3	46,6	662,0	479,8	47,3	134,9
MILHO							
2012/13	128,3	873,2	99,6	1101,1	872,7	95,4	133,0
2013/14	133,0	995,4	124,8	1253,2	947,6	131,4	174,2
2014/15	174,2	1.023,4	124,9	1322,5	970,5	142,4	209,7
2015/16	209,7	973,5	139,3	1322,4	987,7	119,7	214,9
2016/17(*)	214,9	1.075,2	135,7	1425,8	1.034,3	159,8	231,7
2017/18(**)	231,7	1.041,7	147,7	1421,1	1.066,1	155,9	199,0
SOJA EM GRÃOS							
2012/13	53,2	268,5	97,2	418,9	262,9	100,8	55,2
2013/14	55,2	282,8	113,1	451,0	276,7	112,8	61,6
2014/15	61,6	320,0	124,4	506,0	302,8	126,2	76,9
2015/16	76,9	313,8	133,3	524,0	314,3	132,6	77,2
2016/17(*)	77,2	351,3	144,3	572,8	329,8	147,5	95,6
2017/18(**)	95,6	340,9	151,3	587,7	343,8	150,6	93,3
FARELO DE SOJA							
2012/13	10,5	182,0	53,8	246,3	177,9	58,5	9,9
2013/14	9,9	190,5	57,9	258,3	186,9	60,7	10,7
2014/15	10,7	208,6	60,7	279,9	201,9	64,4	13,6
2015/16	13,6	216,1	61,9	291,6	213,4	65,4	12,8
2016/17(*)	12,8	226,4	60,2	299,4	222,5	64,6	12,2
2017/18(**)	12,2	236,7	63,3	312,2	233,7	66,7	11,8
ÓLEO DE SOJA							
2012/13	4,3	43,3	8,5	56,1	42,6	9,4	4,2
2013/14	4,2	45,2	9,3	58,7	45,3	9,4	3,9
2014/15	3,9	49,3	10,0	63,3	47,8	11,1	4,3
2015/16	4,3	51,6	11,6	67,5	52,2	11,7	3,6
2016/17(*)	3,6	53,9	10,9	68,4	53,7	11,3	3,4
2017/18(**)	3,4	56,2	10,8	70,3	56,3	10,9	3,2
TRIGO							
2012/13	200,0	658,7	145,4	1004,1	687,2	138,1	178,7
2013/14	178,7	715,1	158,7	1052,6	690,8	165,9	195,9
2014/15	195,9	728,2	159,4	1083,5	700,5	164,2	218,9
2015/16	218,9	735,3	170,1	1124,3	708,8	172,8	242,6
2016/17(*)	242,6	750,5	179,2	1172,3	735,3	183,3	253,7
2017/18(**)	253,7	758,8	181,7	1194,2	742,2	182,0	270,0

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda: (*) Estimativa

(**) Projeção

Tabela 6.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2013/14	0,8	2,8	0,0	3,7	0,8	2,3	0,5
2014/15	0,5	3,6	0,0	4,1	0,8	2,4	0,8
2015/16	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,0	0,8
2016/17(*)	0,8	3,7	0,0	4,6	0,7	3,2	0,6
2017/18(**)	0,6	4,6	0,0	5,2	0,8	3,2	1,2
ARROZ							
2013/14	1,2	6,1	0,7	8,1	4,0	3,0	1,1
2014/15	1,1	7,1	0,8	9,0	4,3	3,1	1,6
2015/16	1,6	6,1	0,8	8,5	3,6	3,4	1,5
2016/17(*)	1,5	7,1	0,7	9,4	4,2	3,7	1,5
2017/18(**)	1,5	5,7	0,8	8,0	3,8	3,2	1,0
AVEIA							
2013/14	0,5	0,9	1,7	3,2	2,8	0,0	0,4
2014/15	0,4	1,0	1,9	3,3	2,4	0,0	0,8
2015/16	0,8	1,3	1,5	3,6	2,7	0,0	0,9
2016/17(*)	0,9	0,9	1,6	3,4	2,5	0,1	0,8
2017/18(**)	0,8	0,7	1,6	3,1	2,7	0,0	0,3
CEVADA							
2012/13	1,3	4,8	0,5	6,6	4,6	0,2	1,7
2013/14	1,7	4,7	0,4	6,9	4,8	0,3	1,8
2014/15	1,8	4,0	0,5	6,3	4,2	0,3	1,7
2015/16	1,7	4,8	0,4	6,9	4,4	0,2	2,2
2016/17(*)	2,2	4,4	0,2	6,8	4,4	0,1	2,3
2017/18(**)	2,3	3,1	0,3	5,7	4,3	0,1	1,3
MILHO							
2013/14	20,8	351,3	0,9	373,0	293,0	48,8	31,3
2014/15	31,3	361,1	0,8	393,2	301,8	47,4	43,9
2015/16	43,9	345,5	1,7	391,2	298,8	48,3	44,1
2016/17(*)	44,1	384,8	1,4	430,3	313,9	58,2	58,2
2017/18(**)	58,2	371,0	1,3	430,5	319,9	56,5	54,0
SOJA EM GRÃOS							
2013/14	3,8	91,4	2,0	97,2	50,1	44,6	2,5
2014/15	2,5	106,9	0,9	110,3	55,0	50,1	5,2
2015/16	5,2	106,9	0,6	112,7	54,5	52,9	5,4
2016/17(*)	5,4	116,9	0,6	122,9	55,5	59,2	8,2
2017/18(**)	8,2	119,5	0,7	128,4	57,1	56,2	15,1
FARELO DE SOJA							
2013/14	0,2	36,9	0,3	37,5	26,8	10,5	0,2
2014/15	0,2	40,9	0,3	41,4	29,3	11,9	0,2
2015/16	0,2	40,5	0,4	41,1	30,0	10,8	0,2
2016/17(*)	0,2	40,6	0,3	41,2	30,3	10,5	0,4
2017/18(**)	0,4	42,0	0,3	42,6	31,1	11,2	0,3
ÓLEO DE SOJA							
2013/14	0,7	9,1	0,1	10,0	8,6	0,9	0,5
2014/15	0,5	9,7	0,1	10,4	8,6	0,9	0,8
2015/16	0,8	10,0	0,1	10,9	9,1	1,0	0,8
2016/17(*)	0,8	10,0	0,1	10,9	9,0	1,2	0,8
2017/18(**)	0,8	10,3	0,1	11,2	9,5	0,9	0,8
SORGO							
2013/14	0,4	10,0	0,0	10,3	4,1	5,4	0,8
2014/15	0,8	11,0	0,0	11,9	2,5	8,9	0,5
2015/16	0,5	15,2	0,1	15,8	6,2	8,6	1,0
2016/17(*)	1,0	12,2	0,0	13,2	6,2	6,1	0,9
2017/18(**)	0,9	9,2	0,1	10,2	3,3	6,2	0,7
TRIGO							
2013/14	19,5	58,1	4,7	82,3	34,3	32,0	16,0
2014/15	16,0	55,1	4,1	75,3	31,3	23,5	20,4
2015/16	20,4	56,1	3,1	79,6	31,9	21,2	26,5
2016/17(*)	26,5	62,8	3,2	92,6	31,8	28,7	32,1
2017/18(**)	32,1	47,4	4,2	83,7	30,4	25,2	28,1

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda:

(*) Estimativa

(**) Projeção

Março/18

Tabela 6.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão e Arroz

ALGODÃO								
Países de Origem	2015		2016		Mar/17		Mar/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	405	415	1.304	1.755	431	647	-	-
Burkina Faso	-	-	-	-	-	-	-	-
Egito	936	2.228	59.437	2.697	125	358	309	1.037
Estados Unidos	20	69	102.334	34.253	15.630	26.473	1.396	2.980
Israel	296	971	-	-	-	-	-	-
Mali	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	-	-	149	209	-	-	-	-
Outros	491	1.545	337	851	189	416	-	-
TOTAL	2.148	5.228	163.561	39.766	16.375	27.893	1.705	4.018

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

ARROZ								
Países de Origem	2015		2016		Mar/17		Mar/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
COM CASCA								
Argentina	270	70	2.450	448	280	53	-	-
Paraguai	44.160	9.728	75.239	15.855	25.673	5.980	8.378	1.555
Uruguai	49	16	8.637	1.924	8.114	2.008	1.032	297
Outros	15	7	0	1	-	-	-	-
Soma	44.494	9.821	86.326	18.227	34.067	8.042	9.410	1.852
BENEFICIADO								
Argentina	44.520	21.346	115.623	44.844	50.640	19.428	15.745	7.137
Estados Unidos	718	1.036	41	191	12	32	15	40
Paraguai	224.316	76.426	317.961	110.431	117.926	45.437	91.678	30.989
Tailândia	458	210	393	168	123	42	34	27
Uruguai	31.048	20.079	214.942	93.858	71.698	30.725	12.373	5.193
Vietnã	744	467	1.502	706	171	70	45	33
Outros	25.438	15.635	20.727	12.763	10.559	5.359	4.337	2.941
Soma	327.242	135.201	671.188	262.961	251.129	101.093	124.228	46.360
PARTIDO OU QUIRERA								
Paraguai	630	113	4.684	853	1.931	482	120	20
Chile	5	3	-	-	-	-	-	-
Tailândia	32	5	38	6	20	3	-	-
Uruguai	8	2	-	-	-	-	402	88
Outros	156	31	254	39	-	-	-	-
Soma	831	154	4.976	898	1.951	485	522	108

FONTE: SECEX
NCM:
ARROZ COM CASCA: 1006.10.91 a 1006.10.92
ARROZ BENEFICIADO : 1006.20.10 a 1006.30.29
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2015		2016		Mar/17		Mar/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	1.976	442	254	39	-	-	-	-
Estados Unidos	245	191	-	-	-	-	-	-
Paraguai	367.316	40.679	4.684	853	1.931	482	120	20
Uruguai	-	-	-	-	-	-	402	88
Outros	1	1	38	6	20	3	-	-
TOTAL	369.539	41.313	4.976	898	1.951	485	522	108

Fonte: SECEX
NCM:
1005.90.10

Tabela 6.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo

COMPLEXO SOJA								
Países de Origem	2015		2016		Mar/17		Mar/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
GRÃO								
Bolivia	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	323.002	108.935	381.448	117.933	111.363	38.525	27.286	9.121
Uruguai	-	-	-	-	-	-	1.000	342
Outros	83	43	194	109	-	-	-	-
Soma	323.084	108.978	381.643	118.042	111.363	38.525	28.286	9.463
FARELO								
Dinamarca	1.025	1.115	200	197	-	-	1	1
Estados Unidos	65	204	360	784	21	94	18	26
Paraguai	-	-	150	58	-	-	-	-
Outros	51	147	94	196	18	48	16	53
Soma	1.141	1.466	803	1.235	39	141	35	80
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Alemanha	10	80	20	128	7	28	19	101
Argentina	21.000	13.531	50.000	34.492	21.000	15.012	14.000	10.783
Países Baixos	13	40	11	37	4	13	22	85
Paraguai	4.200	2.678	16.050	9.710	2.000	1.350	4.000	2.740
Suécia	6	10	-	-	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	18	35	31	117	21	75	0	1
Outros	37	64	21	35	4	8	-	-
Soma	25.284	16.438	66.133	44.518	23.036	16.486	18.042	13.710

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2015		2016		Mar/17		Mar/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
EM GRÃO								
Argentina	3.819.536	933.726	3.950.036	772.413	1.323.562	235.449	1.485.219	277.812
Canadá	-	-	155.122	33.515	32.024	5.849	22.531	4.082
Estados Unidos	451.784	105.112	1.226.208	240.335	145.075	28.120	16.500	3.278
Paraguai	566.734	103.379	956.126	176.985	134.442	21.756	26.534	5.522
Uruguai	317.913	71.069	577.415	111.789	28.001	5.268	-	-
Outros	14.470	3.179	1.417	352	1.500	300	-	-
Soma	5.170.437	1.216.466	6.866.324	1.335.389	1.664.604	296.742	1.550.784	290.694
FARINHA								
Argentina	273.595	85.359	321.947	97.042	91.139	24.882	61.716	15.667
Paraguai	15.980	4.779	26.207	8.026	8.853	2.703	2.739	823
Uruguai	12.744	4.198	13.707	3.896	1.937	515	1.095	353
Outros	3.587	2.106	4.976	2.819	1.193	777	574	487
Soma	305.906	96.441	366.838	111.783	103.123	28.877	66.124	17.330

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00

FARINHA: 1101.00.10

Tabela 6.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão

ALGODÃO EM PLUMA								
Países de Origem	2015		2016		Mar/17		Mar/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Alemanha	822	1.242	856	1.232	-	-	192	316
Argentina	1.626	2.253	3.911	5.916	1.033	1.706	1.935	3.144
China	103.819	164.503	57.773	87.471	6.339	10.087	3.973	6.578
Indonésia	133.536	204.304	145.028	217.958	22.911	39.026	41.532	71.889
Itália	2.017	3.087	5.609	8.335	272	454	149	221
Japão	6.364	11.455	5.966	7.932	2.765	3.222	1.493	2.371
Portugal	6.036	7.587	4.254	5.397	96	144	691	1.062
Tailândia	40.205	64.004	37.941	57.323	3.318	5.712	4.545	7.601
Taiwan	34.307	53.276	24.157	36.794	1.035	1.357	760	1.259
Outros	505.521	778.683	519.306	787.098	48.907	79.823	125.341	210.591
Total	834.253	1.290.394	804.802	1.215.457	86.678	141.532	180.611	305.032

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2015		2016		Mar/17		Mar/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Arábia Saudita	744.795	126.160	667.113	107.528	-	-	73.476	11.800
Argentina	-	-	-	-	22	102	-	-
Chile	777	293	416	167	-	-	-	-
Coréia Rep. Sul	3.004.043	504.914	1.482.723	249.833	-	-	172.919	27.967
Espanha	880.421	149.006	365.584	59.236	-	-	285.472	43.248
Estados Unidos	151.185	27.949	109.721	18.316	2	3	2	4
Irã	4.207.984	736.683	4.790.788	795.990	1.219.097	213.739	1.791.209	280.422
Itália	-	-	36.309	5.984	-	-	-	-
Japão	2.776.861	461.181	2.690.879	454.898	0	0	49.778	7.657
Marrocos	672.046	112.347	164.257	27.766	4.131	891	86.207	13.870
Países Baixos	390.106	68.981	586.943	99.180	74.002	10.364	129.296	19.553
Paraguai	338	182	453	252	24	19	128	68
Portugal	-	-	86.488	14.301	-	-	251	117
Outros	16.059.374	2.744.719	10.938.291	1.832.291	883.784	147.794	1.686.933	264.278
Total	28.887.931	4.932.413	21.833.476	3.651.441	2.181.061	372.912	4.275.670	668.984

Fonte: SECEX
NCM: 1005.90.10

Tabela 6.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

COMPLEXO DE SOJA								
Países de Origem	2015		2016		Mar/17		Mar/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
GRÃO								
Alemanha	458.583	176.189	758.246	272.151	691	244	-	-
China	40.925.507	15.787.786	38.563.909	14.386.114	10.859.522	4.288.692	10.423.532	4.035.235
Espanha	2.376.257	909.472	1.621.691	598.682	462.631	180.942	606.277	233.210
França	339.035	129.552	232.341	94.196	111.265	43.725	52.362	19.674
Itália	85.996	34.198	494.207	185.517	-	-	106.985	41.729
Japão	473.977	185.150	454.399	171.740	54.543	21.402	20	15
Países Baixos	1.496.072	580.866	1.490.261	571.489	240.707	94.177	332.048	125.612
Rússia	550.333	231.535	1.017.379	411.427	300.624	128.754	219.873	90.282
Tailândia	1.733.729	672.558	1.533.066	586.060	279.384	110.517	129.075	51.013
Outros	5.883.112	2.274.522	5.411.966	2.050.013	1.090.938	434.513	1.371.430	525.413
Soma	54.322.601	20.981.829	51.577.465	19.327.391	13.400.305	5.302.966	13.241.601	5.122.183
FARELO								
Alemanha	1.444.084	610.338	1.347.756	520.361	340.782	127.575	180.879	74.986
China	1.600	638	8.521	3.446	12.753	4.570	-	-
Dinamarca	54.879	24.272	-	-	24.000	11.132	71.666	24.698
Espanha	443.865	154.109	423.726	154.023	127.155	42.397	223.258	80.142
França	1.703.572	624.159	1.801.979	614.460	347.706	108.390	387.086	135.197
Irã, Rep.	500.170	179.042	709.348	235.608	147.259	51.089	48.890	17.565
Itália	313.938	124.611	157.907	55.010	33.384	11.294	28.543	9.524
Países Baixos	3.120.910	1.336.593	2.817.178	1.083.639	650.186	274.924	697.457	269.642
Tailândia	1.167.396	441.115	1.536.904	536.071	428.421	154.462	600.554	214.037
Outros	6.076.323	2.326.304	5.640.472	1.990.163	1.149.378	424.471	1.567.468	558.119
Soma	14.826.738	5.821.179	14.443.792	5.192.781	3.261.024	1.210.304	3.805.800	1.383.909
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Bangladesh	154.548	104.962	74.643	52.515	40.196	32.129	89.490	67.236
China	205.247	139.028	247.377	172.974	46.000	35.463	11.282	8.359
Hong Kong	8.000	5.444	2.192	1.637	-	-	-	-
Índia	814.577	551.864	544.450	377.719	94.554	74.223	150.120	113.012
Irã, Rep.	44.937	31.492	51.000	32.633	-	-	-	-
Países Baixos	433	512	241	446	74	131	121	250
Outros	442.206	320.751	334.282	260.379	87.586	72.799	45.026	37.654
Soma	1.669.949	1.154.053	1.254.185	898.304	268.409	214.746	296.039	226.510

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00;

Farelo: 1208.10.00 e 2304.00.10 a 2304.00.90;

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

Tabela 6.9 - Balança Comercial do Agronegócio - Síntese dos Resultados do Mês, do Acumulado no Ano e Doze Meses

Produtos	MARÇO						JANEIRO - MARÇO					
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Complexo Soja	4.058	4.026	-0,8	10.253	10.248	-0,0	6.728	6.733	0,1	16.930	17.344	2,4
Soja em grãos	3.534	3.435	-2,8	8.979	8.814	-1,8	5.303	5.122	-3,4	13.400	13.242	-1,2
Farelo de soja	434	507	16,8	1.158	1.323	14,2	1.210	1.384	14,4	3.261	3.806	16,7
Óleo de soja	90	84	-5,8	115	111	-3,7	215	227	5,5	268	296	10,3
Carnes	1.345	1.345	-0,0	590	604	2,3	3.688	3.635	-1,4	1.652	1.618	-2,1
Carne de Frango	643	581	-9,7	374	368	-1,6	1.794	1.582	-11,8	1.054	995	-5,6
in natura	570	535	-6,1	343	350	2,3	1.596	1.449	-9,2	968	944	-2,5
industrializada	73	45	-38,2	31	17	-44,9	198	133	-32,9	85	51	-40,8
Carne Bovina	485	592	22,1	121	150	24,1	1.297	1.593	22,9	327	395	20,6
in natura	402	482	19,9	98	121	24,1	1.079	1.299	20,4	264	319	20,8
industrializada	44	62	41,6	9	11	30,7	109	155	42,5	22	28	24,2
Carne Suína	149	114	-23,4	62	57	-7,8	400	312	-22,0	176	152	-13,6
in natura	138	101	-26,8	55	48	-11,9	365	276	-24,6	153	129	-15,7
Carne de Peru	35	18	-49,3	14	9	-34,8	103	41	-59,8	40	21	-47,4
in natura	15	14	-9,7	8	8	-5,0	47	31	-34,5	24	18	-26,9
Complexo Sucroalcooleiro	771	636	-17,5	1.641	1.821	11,0	2.633	1.813	-31,2	5.811	4.949	-14,8
Açúcar	735	593	-19,4	1.597	1.767	10,7	2.482	1.654	-33,4	5.633	4.744	-15,8
Alcool	35	42	21,1	43	53	22,3	150	156	4,6	174	199	14,2
Produtos Florestais	884	1.258	42,4	1.814	2.223	22,5	2.579	3.486	35,2	5.499	6.313	14,8
Papel	179	179	0,0	219	190	-13,1	467	488	4,5	559	522	-6,7
Celulose	436	765	75,4	1.064	1.435	34,9	1.407	2.132	51,6	3.488	4.083	17,1
Madeiras e suas obras	268	314	17,2	531	598	12,6	704	865	23,0	1.451	1.708	17,7
Café	509	404	-20,6	159	143	-10,2	1.433	1.260	-12,0	456	446	-2,2
Café verde	435	349	-19,8	149	135	-9,9	1.274	1.125	-11,7	436	427	-2,0
Café solúvel	67	49	-26,6	9	7	-18,1	143	115	-19,5	18	16	-13,2
Fumo e seus produtos	79	158	100,1	20	36	79,9	254	483	90,0	62	107	73,8
Couros e seus produtos	230	178	-22,4	47	42	-9,6	622	520	-16,3	121	127	4,3
Sucos	129	236	83,4	157	261	66,2	429	589	37,1	497	640	28,7
Sucos de laranjas	112	217	93,0	149	251	69,0	383	539	40,9	471	613	30,0
Cereais, farinhas e preparações	101	194	93,1	431	835	93,5	569	1.004	76,6	2.903	5.520	90,1
Milho	43	105	145,2	243	605	149,1	373	775	107,7	2.181	4.881	123,8
Fibras e produtos têxteis	96	124	29,2	43	59	36,9	240	414	72,3	116	212	82,9
Algodão	54	82	51,1	32	47	46,6	142	305	115,5	87	181	108,4
Frutas (inclui nozes e castanhas)	67	83	23,6	63	74	17,4	175	213	21,5	175	205	16,9
Animais vivos	38	42	10,6	15	14	-4,8	53	121	128,3	17	42	150,9
Bovinos Vivos	28	35	25,2	15	14	-4,8	30	102	236,0	17	42	153,7
Cacau e seus produtos	33	24	-28,1	8	6	-26,1	93	80	-14,6	21	19	-9,5
Lácteos	13	6	-52,2	5	2	-56,5	39	18	-54,1	13	7	-49,7
Pescados	17	12	-28,7	5	3	-38,4	48	33	-30,0	13	7	-45,7
Demais Produtos	357	355	-0,5	-	-	-	937	1.067	13,9	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Cereais, farinhas e preparações	250	173	-30,8	976	675	-30,9	744	564	-24,2	3.122	2.244	-28,1
Trigo	106	88	-17,4	588	464	-21,1	297	291	-2,1	1.665	1.551	-6,8
Malte	37	21	-41,6	71	42	-41,2	85	74	-12,2	163	145	-11,1
Arroz	48	17	-64,3	129	53	-58,9	110	48	-55,8	287	135	-53,1
Farinha de trigo	11	10	-12,1	39	35	-8,9	32	29	-9,0	108	104	-3,7
Produtos florestais	124	135	8,5	104	113	8,2	340	396	16,5	294	329	11,9
Papel	72	79	8,8	63	68	6,5	182	229	25,8	161	198	23,3
Celulose	13	13	-4,9	19	16	-15,6	47	36	-23,6	67	46	-31,3
Borracha natural	30	32	6,3	15	20	36,7	83	97	16,7	47	61	30,4
Pescados	175	143	-18,4	47	36	-24,0	441	424	-3,9	128	112	-12,1
Produtos oleaginosos (exclui soja)	85	94	10,6	50	42	-16,5	220	255	16,1	135	122	-9,9
Óleo de dendê ou de palma	41	27	-34,4	34	23	-32,0	102	73	-28,1	90	65	-27,5
Azeite de oliva	26	50	93,8	5	8	53,5	66	126	89,5	14	21	52,2
Lácteos	52	29	-43,3	16	9	-42,0	164	93	-43,3	51	28	-44,6
Demais Produtos	701	717	2,3	-	-	-	1.847	1.878	1,7	-	-	-
MARÇO												
JANEIRO - MARÇO												
Produtos	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2016	2017	Δ%	2015	2016	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
Total Brasil	15.469	17.315	11,9	10.913	12.408	13,7	30.377	34.281	12,9	23.111	26.609	15,1
Demais Produtos	9.542	11.081	16,1	9.815	11.325	15,4	18.584	21.893	17,8	20.743	24.290	17,1
Agronegócio	5.927	6.234	5,2	1.098	1.083	-1,4	11.793	12.387	5,0	2.368	2.319	-2,1
Participação %	38,3	36,0	-	10,1	8,7	-	38,8	36,1	-	10,2	8,7	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

Tabela 6.9.1 - Brasil - Síntese da Balança Comercial do Agronegócio

Produtos	MARÇO			JANEIRO - MARÇO		
	Preço Médio (US\$/t)			Preço Médio (US\$/t)		
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Complexo Soja	396	393	-0,7	397	388	-2,3
Carnes	2.278	2.227	-2,3	2.232	2.246	0,7
Complexo Sucroalcooleiro	470	349	-25,7	453	366	-19,2
Produtos Florestais	487	566	16,2	469	552	17,8
Café	3.205	2.832	-11,6	3.140	2.823	-10,1
Fumo e seus produtos	3.925	4.365	11,2	4.121	4.506	9,3
Couros e seus produtos	4.895	4.204	-14,1	5.123	4.110	-19,8
Sucos	822	907	10,3	863	919	6,5
Cereais, farinhas e preparações	233	233	-0,2	196	182	-7,1
Fibras e produtos têxteis	2.234	2.108	-5,6	2.066	1.947	-5,8
Frutas (inclui nozes e castanhas)	1.073	1.129	5,3	1.000	1.039	3,9
Animais vivos	2.553	2.966	16,2	3.150	2.867	-9,0
Cacau e seus produtos	4.164	4.050	-2,7	4.384	4.133	-5,7
Lácteos	2.587	2.843	9,9	2.915	2.665	-8,6
Pescados	3.776	4.372	15,8	3.767	4.856	28,9
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Cereais, farinhas e preparações	257	257	0,1	238	251	5,5
Produtos florestais	1.193	1.196	0,3	1.156	1.204	4,1
Pescados	3.692	3.964	7,4	3.446	3.768	9,4
Produtos oleaginosos (exclui soja)	1.703	2.255	32,4	1.626	2.094	28,8
Lácteos	3.307	3.228	-2,4	3.204	3.278	2,3

Gráfico 7.9.1 - Exportações do Agronegócio preço médio Março 2017-2018

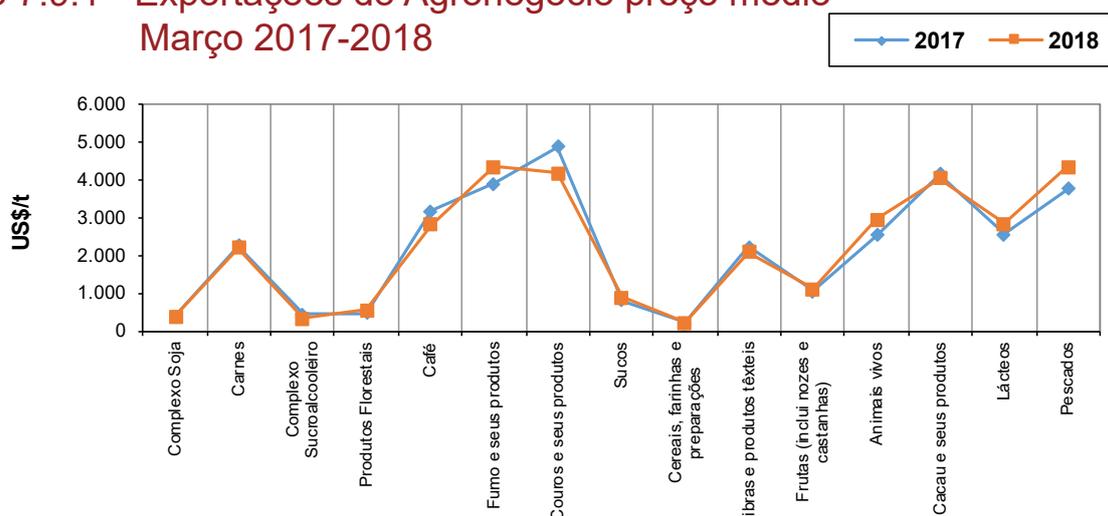
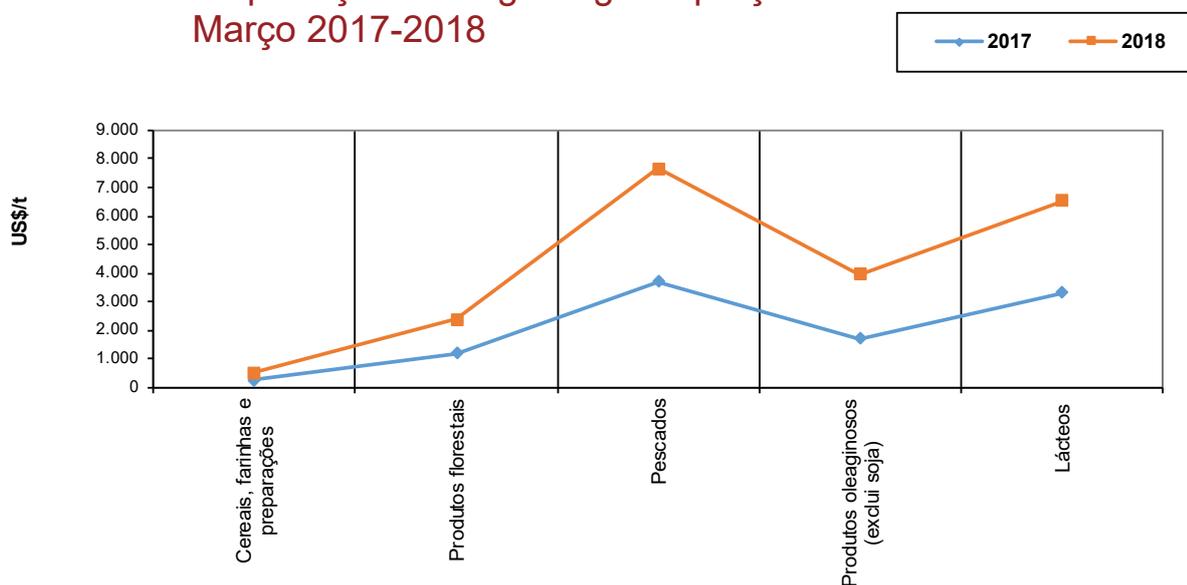


Gráfico 7.9.2 - Importações do Agronegócio preço médio Março 2017-2018



FONTE: AgroStat Brasil - a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>

Tabela 6.10 - Tarifa Externa Comum - TEC⁽¹⁾
Principais Produtos do Setor Agropecuário

PRODUTO	N C M ⁽²⁾	ALÍQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M ⁽²⁾	ALÍQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ sementeira	0703	0
Bovina fresca, resfr./cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho, cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	10
Bovina fresca, resfr./cong. desossada	0201/03	10	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
Arroz			logurte	0403	16
com casca (arroz paddy)	1006.10		Manteiga	0405	16
para sementeira	1006.1010	0	Mussarela	0406.10	28
parboilizado e não parboilizado	1006.10.91/92	10	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado (cargos ou castanho)	1006.20		MEL NATURAL	0409	16
parboilizado e não parboilizado	1006.20.10/20	10	ÓLEO		
branqueado ou semibranqueado	1006.30		Soja, em bruto	1507	10
polido ou brunido	1006.30.11	12	Oliveira e demais óleos	1509	10
Milho			OVO		
para sementeira (sementeira)	1005	0	Para incubação	0407	0
outros	1005	8	Outros	0407	8
Trigo			PEIXE		
para sementeira	1001	0	Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	0 / 10
outros	1001	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
FARINHA			Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Milho	1102	10	SOJA		
Soja	1208	10	para sementeira	1201	0
Trigo	1101	12	outras	1201	8
FEIJÃO			farelo	2302	6
para sementeira	0713	0	SUCO DE FRUTA	2009	14
outros	0713	10	VINHO	2204/05	20
FIBRA NATURAL					
Algodão não cardado	5201	6			
Algodão cardado ou penteado	5203	8			
Juta	5303	8			
Fio					
não acondicionado p/venda a retalho	5204/06	18			
acondicionado p/venda a retalho	5204	18			
Tecido	5208/12	26			

INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 / 12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14/ 35
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/.60	0 a 14
Produto Intermediário	3102/04	0 / 4 / 6		8432;34/37	14
Produto Formulado	3105	0 / 4 / 6			

Fonte: www.desenvolvimento.gov.br/portalmidic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848

Fonte: MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Atualizada até a Resolução CAMEX Nº 32 de 01/04/ 2016 (D.O.U. 04/04/2016)

(1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio 41- com os terceiros países.

(2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul

7 Instrumentos de Comercialização e Abastecimento



PANORAMA DA ARMAZENAGEM NO ESTADO DA PARAÍBA

O setor agrícola da Paraíba, apesar de representar a terceira menor expressividade da região Nordeste, apresenta previsão de expansão da produção para a próxima safra. Dados da safra 2017/2018 demonstram um sinal de acréscimo do volume produzido em torno de 1,6% em comparação com a safra 2016/2017.

A capacidade estática de armazenagem da Paraíba representa 0,86% da capacidade de armazenagem da região nordeste, de 10.536.042 toneladas, e 0,06% da capacidade nacional, de 162.553.414 toneladas.

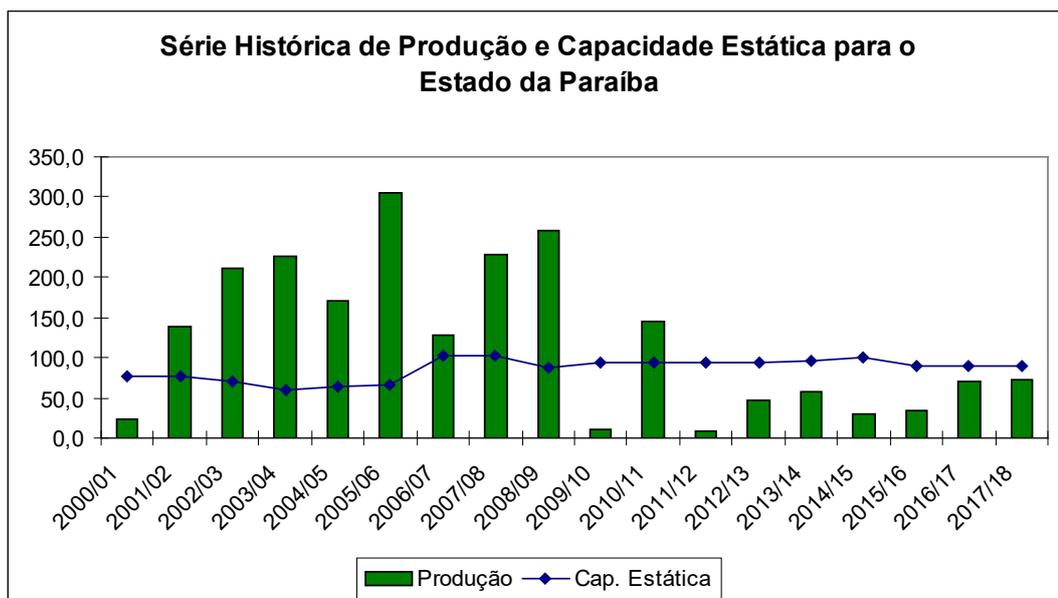
Tabela 1 – Evolução da produção, área plantada, produtividade e capacidade estática na Paraíba.

SAFRA	PRODUÇÃO em mil/t	ÁREA PLANTADA em mil/ha	PRODUTIVIDADE em kg/ha	CAP. ESTÁTICA em mil/t
2000/01	23,9	248,7	96	76,1
2001/02	139,7	360,2	388	77,1
2002/03	212,0	397,1	534	69,7
2003/04	226,8	442,5	513	60,7
2004/05	171,3	421,1	403	64,0
2005/06	304,8	409,9	744	67,1
2006/07	127,7	423,3	302	102,8
2007/08	228,6	409,4	558	102,8
2008/09	257,8	413,2	624	86,6
2009/10	10,9	146,6	74	93,6
2010/11	144,8	329,9	439	93,6
2011/12	7,8	79,4	98	93,6
2012/13	46,2	109,8	421	93,0
2013/14	58,1	155,3	374	95,2
2014/15	30,3	122,9	247	99,8
2015/16	33,1	173,1	191	90,3
2016/17	70,5	179,5	393	90,3
2017/18	71,6	189,3	378	90,3

Fonte: Conab, 2018

Dados de evolução da produção e aumento da rede armazenadora na Paraíba podem ser visualizados no gráfico 1.

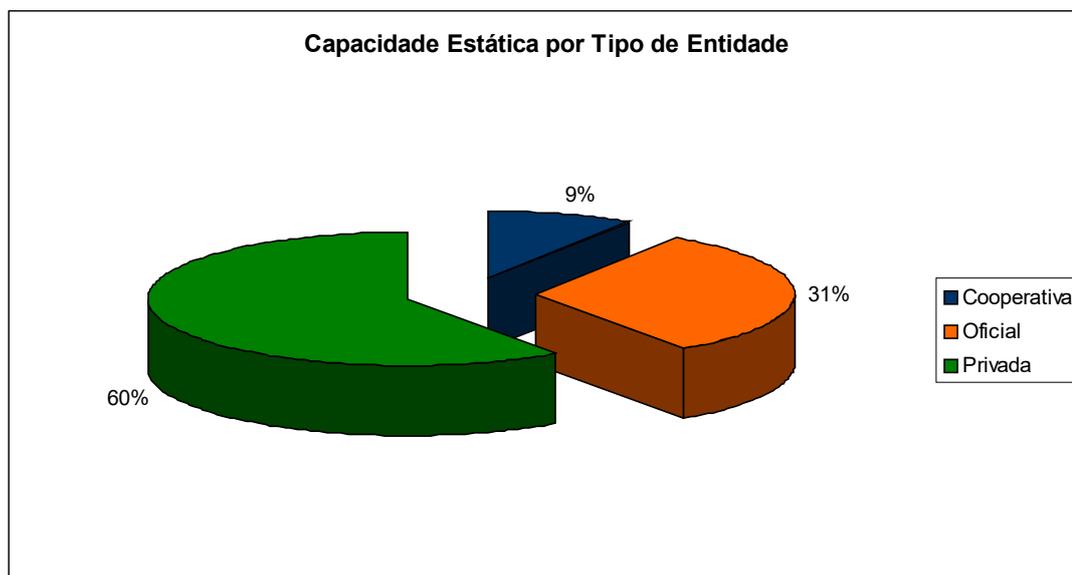
Gráfico 1 - Série Histórica de Produção e Capacidade Estática na Paraíba.



Fonte: Conab, 2018

A rede armazenadora da Paraíba é composta em maior proporção pelo setor privado, seguido das companhias oficiais e cooperativas, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição dos armazéns na Paraíba de acordo com o capital gestor

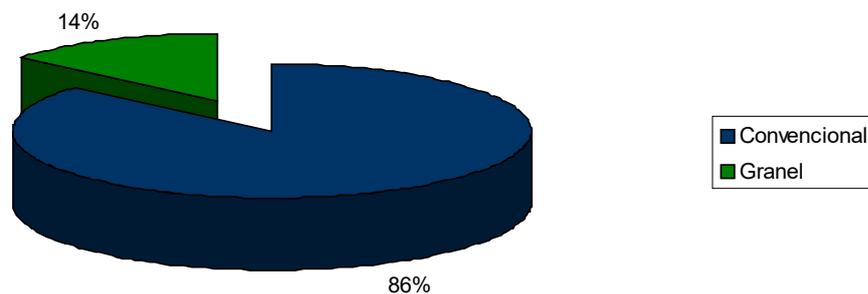


Fonte: Conab, 2018

A Paraíba apresenta uma maior concentração de armazéns do tipo convencional, conforme gráfico 3. A produção mais expressiva do Estado é de cana-de-açúcar e algodão, com incremento de área plantada para a próxima safra, além de demais produtos como milho, feijão, caju, abacaxi, entre outros.

Gráfico 3 - Distribuição dos armazéns na Paraíba por espécie

Quantidade de armazéns por espécie



Fonte: Conab, 2018

Com relação à rede de armazenagem da Paraíba, as 3 principais unidades armazenadoras representam cerca de 75,4% da capacidade estática na região, sendo duas empresas privadas e uma companhia oficial. A Conab ocupa a 2º posição de um total de 8 armazenadores, com cerca de 24,6% da capacidade estática total para o Estado.

Carla Teles Magoga Medeiros – Engenheira Agrônoma
Analista da Gerência de Cadastro e Credenciamento de Armazéns - Gecad

7.1 Ações Sociais de Segurança Alimentar

Tabela 7.1.1 Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO
Produtos (t)	431	1.277
Instituições Atendidas (unid)	45	87
Municípios Atendidos (unid)	35	85
Unidades da Federação Atendidas (unid)	13	5

Fonte: Conab
Legenda: (1) Valores ajustados para menor em relação à fevereiro/2017, devido a cancelamentos efetuados.

Tabela 7.1.2 Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO
Produtos (t)	3.403	1
Instituições Atendidas (unid)	185	2
Municípios Atendidos (unid)	185	2
Unidades da Federação Atendidas (unid)	19	1

Fonte: Conab

Figura 7.1.3 Ajuda Humanitária Internacional

DESTINO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO
Argélia	1.528	-
Cisjordânia – UNRWA	-	-
Cuba	3.581	-
Gaza – UNRWA	4.018	1.982
Guatemala	3.994	-
Guiné	902	-
Libéria	902	-
Nicarágua	-	-
Refugiados Palestinos no Líbano	-	-
Refugiados Palestinos no na Síria	-	-
Refugiados Palestinos na Jordânia	-	-
República Centro Africana	250	-
Serra Leoa	902	-
TOTAL	16.077	1.982

Fonte: Conab

Figura 7.1.4 Ajuda Humanitária aos Refugiados Palestinos - JANEIRO A DEZEMBRO 2014



Fonte: Conab

7.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

Tabela 7.2.1 Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO		
	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
Amazonas	19	1	1
Bahia	34	-	-
Ceará	28	1	1
Maranhão	20	1	1
Paraíba	95	0	0
Pernambuco	142	4	4
Piauí	77	3	3
Total	415	10	10

Fonte: Conab

Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

Tabela 7.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2017 JANEIRO A DEZEMBRO		2018 JANEIRO A MARÇO	
	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)
Acampados	81	1.488	22	490
Quilombolas	96	1.784	75	1.661
Indígenas	98	2.151	72	1.464
Vítimas de Calamidades	-	83	-	-
Pescadores artesanais/Pará	12	288	-	-
Total	287	5.794	169	3.615

Fonte: Conab

7.3 - Aquisições do Governo Federal

Tabela 7.3.1 Aquisições da PGPM/AGF: Janeiro a Março/2018

(em kg)

UF	UNIDADES	SACARIA ⁽¹⁾	
		VALOR R\$	
AC	40.000	48.636,00	
CE	285.000	290.072,30	
PA	12.000	13.088,40	
PB	302.000	319.153,00	
PE	9.000	9.648,90	
PI	53.000	55.435,00	
RN	315.000	307.511,50	
RO	40.000	39.452,00	
RR	90.000	109.431,00	
TOTAL	1.146.000	1.192.428,10	

Fonte: Conab

Legenda: (1) Compra de sacaria destinada ao acondicionamento de milho desembarcado em estados atendidos pela comercialização de milho mediante Programa de Venda Balcão.

Tabela 7.3.2 - Aquisições da Agricultura Familiar: Acumulado Janeiro a Março 2018

(em kg)

UF	LEITE EM PÓ		OUTROS ⁽¹⁾	
	PESO Kg	VALOR R\$	PESO Kg	VALOR R\$
AM	-	-	22.700	457.859,00
PI	-	-	55.640	445.120,00
RS	355.577	4.956.743,38	-	-
TOTAL	355.577	4.956.743,38	78.340	902.979,00

Fonte: Conab

Legenda: (1) OUTROS: aquisição de sementes para uso e plantio agrícola (cebola, abóbora, berinjela, couve, melancia, mostarda, repolho, etc.)

Nota: No Portal da Transparência, há um quantitativo vinculado ao PAA lançado no estado de SC (Janeiro 2018), que na verdade refere-se à operação compra com doação simultânea, cujo registro ocorreu extemporaneamente. Em função disso, esta informação não deve compor o presente relatório, razão pela qual este saldo encontra-se omitido.

7.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

Tabela 7.4.1 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Agricultura Familiar: Março/2018

(em Kg)

UF	LEITE	SACARIA/Unid	OUTROS ⁽¹⁾
DF	-	-	38.310
MS	-	4.319	-
PE	-	-	57.685
PR	-	24.911	9.305
RO	-	13.084	-
RS	135.692	804	-
SE	-	2.940	-
TO	-	2.225	45.692
TOTAL	135.692	48.283	150.992

Fonte: Conab

Legenda: (1) NESTE CAMPO INCLUEM-SE NÉCTAR DE LARANJA, SUCO DE UVA, POLPAS DE FRUTAS, FARINHA DE MILHO, FUBÁ, CARNE DE PEIXE, MEL DE ABELHAS, EMBALAGENS DIVERSAS, SEMENTES DE MILHO, SEMENTES DE FEIJÃO, SEMENTES DE SORGO, SEMENTES DE ARROZ.

(2) Aquisição de carne de caprino para beneficiamento e posterior doação a instituições da rede socioassistencial credenciada pelo MDS.

Tabela 7.4.2 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Aquisições do Governo Federal (AGF): Março/2018

(Em kg)

UF	ARROZ	MILHO	SACARIA/Und	TRIGO
AC	-	-	51.999	-
AL	-	716.105	104.989	-
AM	-	-	20.000	-
BA	-	24.900	62.751	-
CE	-	2.100	248.369	-
DF	-	1.349.226	27.640	-
ES	-	489.987	-	-
GO	-	6.428.660	19.985	-
MA	-	54.303	28.361	-
MG	-	289.843	34.231	-
MS	-	-	16.776	-
MT	-	27.411.267	77.201	-
PA	-	-	11.049	-
PB	-	20	423.109	-
PE	-	-	135.139	-
PI	-	3.504.509	99.483	-
PR ⁽¹⁾	-	-	-	11.756.943
RJ	-	-	34.500	-
RN	-	28	210.000	-
RO	-	455.864	41.824	-
RR	-	-	90.000	-
RS	6.152.427	2.967.769	59.033	1.650.000
SC	-	17.941.018	34.935	-
SE	-	-	8.484	-
SP	-	-	12.200	-
TO	-	-	3.402	-
TOTAL	6.152.427	61.635.599	1.855.460	13.406.943

Fonte: Conab

Nota: A variação observada nos estoques públicos de trigo é resultante da operação de compra com venda simultânea, objeto do Aviso de Troca nº 205 de 09/10/2017, que visa aquisição de 1.200.000 kg de trigo de safra da safra mais recente a ser remunerada com um quantitativo de safra antiga, conforme índice de troca e proporção determinado em leilão eletrônico realizado pela CONAB/SEC

Tabela 7.4.3 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Contrato de Opção: Março/2018

Em kg

UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND ⁽¹⁾
AC	-	-	415.050	3.307
AL	-	-	1.001.667	1.028
AM	-	-	876.196	12.401
AP	-	-	-	10.000
BA	-	-	4.642.354	31.128
CE	-	-	6.067.376	131.178
DF	-	-	-	6.657
ES	-	-	5.338.634	126.204
GO	-	-	2.706.936	2.761
MA	-	-	2.502.467	-
MG	-	2.190	1.173.542	75.926
MT	-	-	1.144.259.183	-
PA	-	-	534.905	1
PB	-	-	1.100.216	74.836
PE	-	-	1.308.120	12.965
PI	-	-	27.647.703	4.607
RJ	-	-	349.908	74.836
RN	-	-	2.225.009	12.965
RO	-	-	1.487.861	4.607
RR	-	-	5.359	35.153
RS	16.207.573	-	5.180.584	-
SC	-	-	28.373.993	-
SE	-	-	667.655	18.787
SP	-	-	-	-
TO	-	-	456.880	-
TOTAL	16.207.573	2.190	1.238.321.598	639.347

Fonte: Conab

Legenda: (1) Não considera sacaria de juta/malva em mau estado, usada no acondicionamento dos estoques públicos de café depositados em Minas Gerais.

7.5 Estoques Privados

Tabela 7.5.1 Estoques Privados de Café Beneficiado e Produção por UF

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safra 2014/2015		Estoques Finais em 31/03/2016	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	21.965,7	337,2	9.439,4	128,8
Espírito Santo	2.939,0	7.761,0	427,5	528,2
São Paulo	4.063,9	0,0	1.710,8	74,5
Paraná	1.290,0	0,0	420,4	157,8
Outros	1.789,7	3.088,5	344,6	201,2
Conab estoques privados Brasil			127,2	28,7
Total UF	32.048	11.187	12.470	1.119
Total Brasil	43.235		13.589	

Fonte: Conab

Em mil sacas/60Kg

UF	Produção – Safra 2016		Estoques Finais em 31/03/2017	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	30.427,9	296,2	7.670,1	20,2
Espírito Santo	3.932,1	5.035,3	161,3	487,5
São Paulo	6.031,0	0,0	587,9	29,2
Paraná	1.047,0	0,0	370,4	309,9
Bahia	1.267,2	826,1	28,4	120,0
Rondônia	0,0	1.626,9	1,1	16,3
Demais	677	203	52	12
Total UF	43.382	7.987	8.871	995
Total Brasil	51.369		9.866	

Fonte: Conab

Tabela 7.5.2 Estoques Privados de Arroz em Casca

Em mil toneladas

Safra 2014/2015				
UF	Posição em 29/02/2016			
	"Beneficiado (1)"	"Equival. Casca (Arroz benef x 1,47) (2)"	"Arroz em casca (3)"	"Total base casca (2+3)"
RS	61,77	90,80	673,63	764,43
SC	0,73	1,07	99,50	100,57
TOTAL	62,50	91,87	773,13	865,00
Safra 2015/2016				
UF	Posição em 28/02/2017			
	"Beneficiado (1)"	"Equival. Casca (Arroz benef x 1,47) (2)"	"Arroz em casca (3)"	"Total base casca (2+3)"
RS	33,80	49,68	338,30	387,99
SC	0,50	0,73	19,31	20,04
TOTAL	34,29	50,41	357,62	408,03

Tabela 7.6 - Programa de Venda Balcão: Milho em Grão

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO			2018 JANEIRO A MARÇO		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes			
	Em toneladas	Em R\$ mil		Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	1.198	678	439	508	279	371
AL	7.440	4.454	1.105	1.323	728	390
AM	3.467	2.041	541	1.260	693	411
BA	4.337	2.451	1.269	863	475	351
CE	47.023	26.988	5.744	13.790	7.584	3.568
DF	4.372	2.003	797	1.237	598	588
ES	7.631	4.553	1.450	2.915	1.825	1.243
GO	8.792	3.946	1.260	2.464	1.188	695
MA	4.282	2.527	605	721	396	252
MG	1.096	713	224	392	275	128
PA	527	313	33	106	58	18
PB	29.764	17.712	3.174	6.298	3.464	2.036
PE	12.811	7.538	2.069	2.088	1.168	583
PI	16.822	10.035	3.169	4.591	2.528	1.551
RJ	110	67	111	40	26	85
RN	41.626	24.144	5.512	12.351	6.793	3.385
RO	1.353	768	529	162	89	203
RR	4.610	2.651	1.234	1.086	597	894
RS	7.532	3.718	644	1.285	684	114
SC	192	109	19	104	53	7
SE	620	356	163	2	1	2
TO	472	285	253	44	25	44
TOTAL	206.077	118.050	30.344	53.630	29.527	16.919

Fonte: Conab

8 Indicadores Econômicos

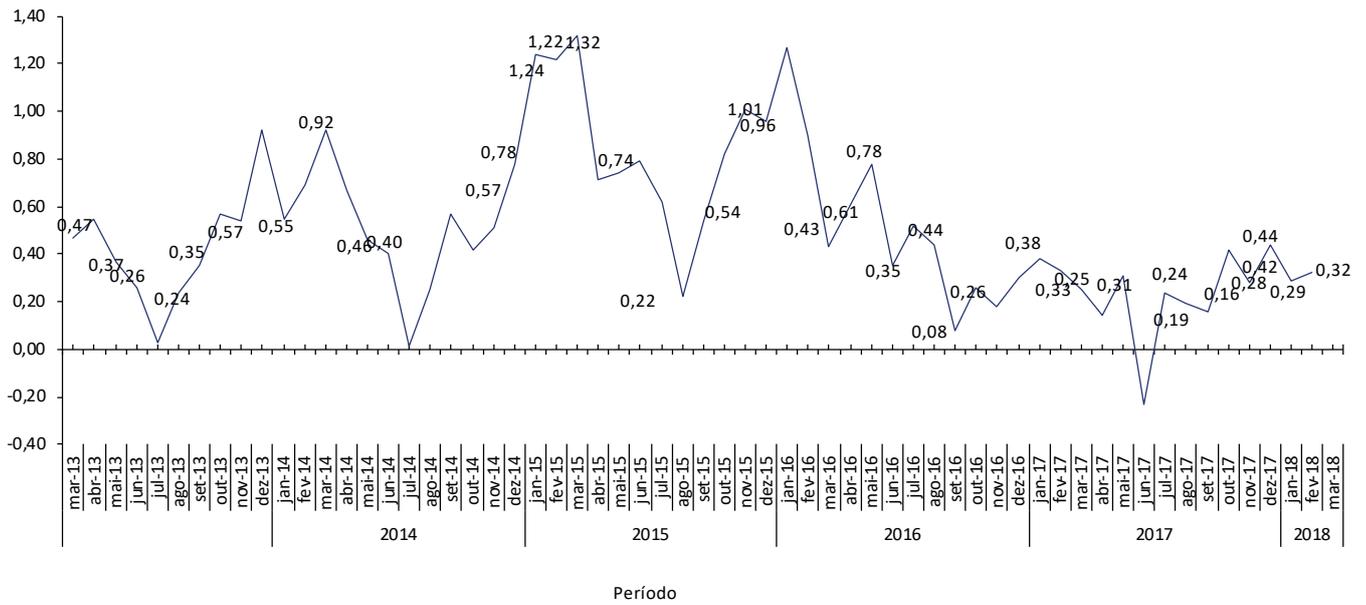


Tabela 8.1 Índices de Preços: IGP, IGP-M, INPC e IPCA

MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses
Jan/15	554,84	0,67	4,06%	562,48	0,76	3,98%	4.227,64	1,48	7,13%	4.110,20	1,24	7,14%
Fev	557,80	0,53	3,74%	564,00	0,27	3,86%	4.276,69	1,16	7,68%	4.160,34	1,22	7,70%
Mar	564,57	1,21	3,46%	569,54	0,98	3,16%	4.341,26	1,51	8,36%	4.215,26	1,32	8,13%
Abr	569,74	0,92	3,94%	576,18	1,17	3,55%	4.372,08	0,71	7,81%	4.245,19	0,71	8,17%
Mai	572,03	0,40	4,83%	578,52	0,41	4,11%	4.415,37	0,99	8,76%	4.276,60	0,74	8,47%
Jun	575,94	0,68	6,22%	582,40	0,67	5,59%	4.449,36	0,77	9,31%	4.310,39	0,79	8,89%
Jul	579,29	0,58	7,43%	586,43	0,69	6,97%	4.475,17	0,58	9,81%	4.337,11	0,62	9,56%
Ago	581,62	0,40	7,80%	588,04	0,28	7,55%	4.486,36	0,25	9,88%	4.346,65	0,22	9,53%
Set	589,90	1,42	9,31%	593,61	0,95	8,35%	4.509,24	0,51	9,90%	4.370,12	0,54	9,49%
Out	600,27	1,76	10,58%	604,83	1,89	10,09%	4.543,96	0,77	10,33%	4.405,95	0,82	9,93%
Nov	607,44	1,19	10,64%	614,05	1,52	10,69%	4.594,40	1,11	10,97%	4.450,45	1,01	10,48%
Dez	610,13	0,44	10,70%	617,04	0,49	10,54%	4.635,75	0,90	11,28%	4.493,17	0,96	10,67%
Jan/16	619,48	1,53	11,65%	624,06	1,14	10,95%	4.705,75	1,51	11,31%	4.550,23	1,27	10,71%
Fev	624,37	0,79	11,93%	632,11	1,29	12,08%	4.750,45	0,95	11,08%	4.591,18	0,90	10,36%
Mar	627,06	0,43	11,07%	635,35	0,51	11,56%	4.771,36	0,44	9,91%	4.610,92	0,43	9,39%
Abr	629,35	0,36	10,46%	637,43	0,33	10,63%	4.801,89	0,64	9,83%	4.639,05	0,61	9,28%
Mai	636,47	1,13	11,26%	642,65	0,82	11,09%	4.848,95	0,98	9,82%	4.675,23	0,78	9,32%
Jun	646,87	1,63	12,32%	653,50	1,69	12,21%	4.871,74	0,47	9,49%	4.691,59	0,35	8,84%
Jul	644,36	(0,39)	11,23%	654,64	0,18	11,63%	4.902,92	0,64	9,56%	4.715,99	0,52	8,74%
Ago	647,15	0,43	11,27%	655,60	0,15	11,49%	4.918,12	0,31	9,62%	4.736,74	0,44	8,97%
Set	647,36	0,03	9,74%	656,89	0,20	10,66%	4.922,05	0,08	9,15%	4.740,53	0,08	8,48%
Out	648,21	0,13	7,99%	657,93	0,16	8,78%	4.930,42	0,17	8,50%	4.752,86	0,26	7,87%
Nov	648,56	0,05	6,77%	657,75	(0,03)	7,12%	4.933,87	0,07	7,39%	4.761,42	0,18	6,99%
Dez	653,95	0,83	7,18%	661,30	0,54	7,17%	4.940,78	0,14	6,58%	4.775,70	0,30	6,29%
Jan/17	656,78	0,43	6,02%	665,54	0,64	6,65%	4.961,53	0,42	5,44%	4.793,85	0,38	5,35%
Fev	657,19	0,06	5,26%	666,10	0,08	5,38%	4.973,44	0,24	4,69%	4.809,67	0,33	4,76%
Mar	654,71	(0,38)	4,41%	666,20	0,01	4,86%	4.989,36	0,32	4,57%	4.821,69	0,25	4,57%
Abr	646,57	(1,24)	2,74%	658,90	(1,10)	3,37%	4.993,35	0,08	3,99%	4.828,44	0,14	4,08%
Mai	643,26	(0,51)	1,07%	652,76	(0,93)	1,57%	5.011,33	0,36	3,35%	4.843,41	0,31	3,60%
Jun	637,08	(0,96)	-1,51%	648,41	(0,67)	-0,78%	4.996,30	(0,30)	2,56%	4.832,27	(0,23)	3,00%
Jul	635,20	(0,30)	-1,42%	643,77	(0,72)	-1,66%	5.004,79	0,17	2,08%	4.843,87	0,24	2,71%
Ago	636,71	0,24	-1,61%	644,38	0,10	-1,71%	5.003,29	(0,03)	1,73%	4.853,07	0,19	2,46%
Set	640,65	0,62	-1,04%	647,40	0,47	-1,45%	5.002,29	(0,02)	1,63%	4.860,83	0,16	2,54%
Out	641,28	0,10	-1,07%	648,67	0,20	-1,41%	5.020,80	0,37	1,83%	4.881,25	0,42	2,70%
Nov	646,42	0,80	-0,33%	652,07	0,52	-0,86%	5.029,84	0,18	1,95%	4.894,92	0,28	2,80%
Dez	651,21	0,74	-0,42%	657,86	0,89	-0,52%	5.042,92	0,26	2,07%	4.916,46	0,44	2,95%
Jan/18	654,97	0,58	-0,28%	662,83	0,76	-0,41%	5.054,52	0,23	1,87%	4.930,72	0,29	2,86%
Fev	655,98	0,15	-0,19%	663,31	0,07	-0,42%	5.063,62	0,18	1,81%	4.946,50	0,32	2,84%
Mar	659,67	0,56	0,76%	667,52	0,64	0,20%	5.067,16	0,07	1,56%	4.950,95	0,09	2,68%

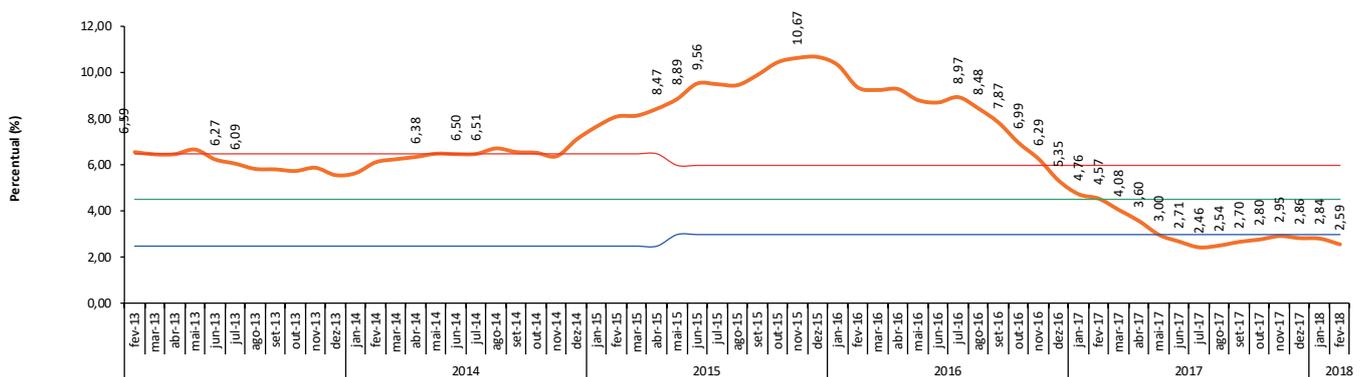
Fonte: CONAB e IBGE;

Gráfico 8.1.1 IPCA : comportamento do índice de Mar-2013 a Mar-2018



Fonte: IPEADATA/ Bacen

Gráfico 8.1.2 IPCA: acumulado e metas Mar-2013 a Mar-2018



Fonte: IPEADATA; Bacen

Resolução 4.345 25/06/2014 fixa meta de inflação 4,5 % e alteração da banda para mais e para menos (p.p) : 1,5

Tabela 8.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio

MÊS/ANO	Sal. Mínimo (R\$)	Câmbio (US\$)	
		Compra	Venda
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342
Fev	788,00	2,8158	2,8165
Mar	788,00	3,1389	3,1395
Abr	788,00	3,0426	3,0502
Mai	788,00	3,0611	3,0617
Jun	788,00	3,1111	3,1117
Jul	788,00	3,2225	3,2231
Ago	788,00	3,5071	3,5077
Set	788,00	3,9058	3,9065
Out	788,00	3,8795	3,8801
Nov	788,00	3,7758	3,7765
Dez	788,00	3,8705	3,8711
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524
Fev	880,00	3,9731	3,9737
Mar	880,00	3,7039	3,7033
Abr	880,00	3,5652	3,5658
Mai	880,00	3,5387	3,5393
Jun	880,00	3,4239	3,4245
Jul	880,00	3,2750	3,2756
Ago	880,00	3,2091	3,2097
Set	880,00	3,2558	3,2564
Out	880,00	3,1855	3,1861
Nov	880,00	3,3414	3,3420
Dez	880,00	3,3517	3,3523
Jan/17	937,00	3,2027	3,2033
Fev	937,00	3,1036	3,1042
Mar	937,00	3,1273	3,1279
Abr	937,00	3,1356	3,1362
Mai	937,00	3,2087	3,2095
Jun	937,00	3,2948	3,2954
Jul	937,00	3,2055	3,2061
Ago	937,00	3,1503	3,1509
Set	937,00	3,1419	3,1347
Out	937,00	3,1906	3,1912
Nov	937,00	3,2587	3,2594
Dez	937,00	3,2913	3,2919
Jan/18	954,00	3,2100	3,2106
Fev	954,00	3,2409	3,2415
Mar	954,00	3,2786	3,2792

Fonte: Bacen

Tabela 8.3 Outros Indicadores: Poupança e TR

DATA BASE	% Poupança (*)		% TR
	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	
01/03 a 01/04	0,5000	0,3855	0,0000
02/03 a 02/04	0,5000	0,3855	0,0000
03/03 a 03/04	0,5000	0,3855	0,0000
04/03 a 04/04	0,5000	0,3855	0,0000
05/03 a 05/04	0,5000	0,3855	0,0000
06/03 a 06/04	0,5000	0,3855	0,0000
07/03 a 07/04	0,5000	0,3855	0,0000
08/03 a 08/04	0,5000	0,3855	0,0000
09/03 a 09/04	0,5000	0,3855	0,0000
10/03 a 10/04	0,5000	0,3855	0,0000
11/03 a 11/04	0,5000	0,3855	0,0000
12/03 a 12/04	0,5000	0,3855	0,0000
13/03 a 13/04	0,5000	0,3855	0,0000
14/03 a 14/04	0,5000	0,3855	0,0000
15/03 a 15/04	0,5000	0,3855	0,0000
16/03 a 16/04	0,5000	0,3855	0,0000
17/03 a 17/04	0,5000	0,3855	0,0000
18/03 a 18/04	0,5000	0,3855	0,0000
19/03 a 19/04	0,5000	0,3855	0,0000
20/03 a 20/04	0,5000	0,3855	0,0000
21/03 a 21/04	0,5000	0,3855	0,0000
22/03 a 22/04	0,5000	0,3715	0,0000
23/03 a 23/04	0,5000	0,3715	0,0000
24/03 a 24/04	0,5000	0,3715	0,0000
25/03 a 25/04	0,5000	0,3715	0,0000
26/03 a 26/04	0,5000	0,3715	0,0000
27/03 a 27/04	0,5000	0,3715	0,0000
28/03 a 28/04	0,5000	0,3715	0,0000

Fonte: Bacen

(*) - art. 12 da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, com a redação dada pela Medida Provisória nº 567, de 3 de maio de 2012, e art. 7º da Lei nº 8.660, de 28 de maio de 1993.

Tabela 8.4 - Contas Nacionais Trimestrais

Em valores correntes (R\$ Milhões)

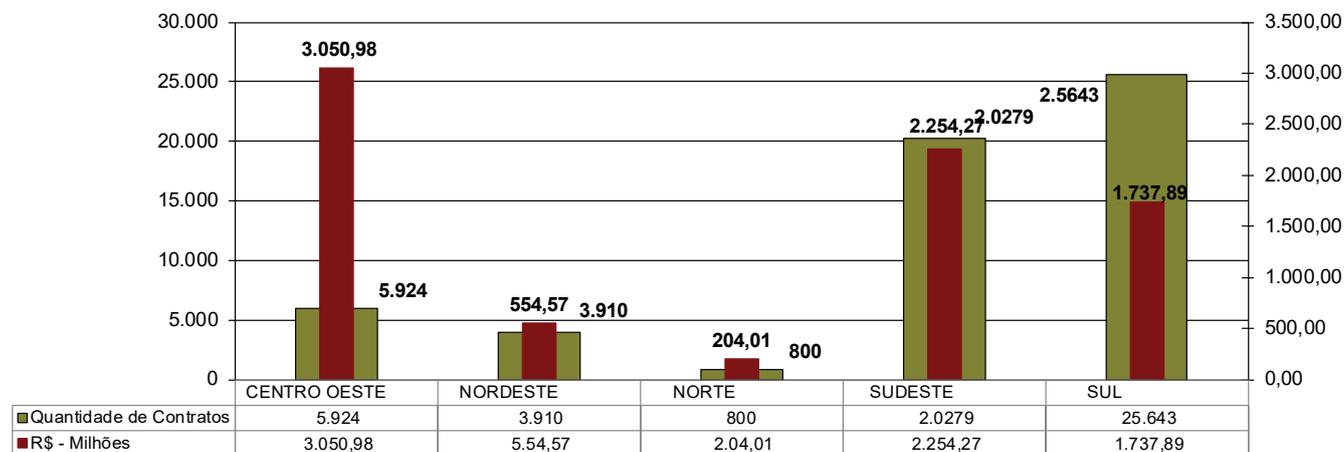
ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
2013 .I	70.393	259.848	731.017	1.241.600
2013 .II	65.613	281.675	782.539	1.322.567
2013.III	58.675	301.150	803.745	1.354.127
2013.IV	45.609	288.954	864.542	1.413.324
TOTAL	240.290	1.131.626	3.181.844	5.331.619
2014.I	74.087	283.240	831.563	1.386.074
2014.II	72.762	285.734	867.670	1.422.374
2014. III	58.892	315.380	893.388	1.462.111
2014.IV	44.234	298.741	947.043	1.508.394
TOTAL	249.975	1.183.094	3.539.665	5.778.953
2015.I	78.818	279.020	892.390	1.456.588
2015.II	72.262	284.235	917.464	1.479.994
2015.III	61.053	307.175	929.411	1.508.188
2015.IV	46.835	290.342	996.597	1.551.016
TOTAL	258.967	1.160.772	3.735.862	5.995.787
2016.I	87.459	261.068	936.513	1.497.569
2016.II	88.183	283.760	972.368	1.555.783
2016.III	76.181	300.488	987.981	1.574.470
2016.IV	54.340	298.796	1.060.874	1.631.406
TOTAL	306.163	1.144.111	3.957.736	6.259.228
2017.I	96.588	288.873	985.571	1.585.039
2017.II	84.001	298.308	1.032.770	1.630.940
2017.III	70.288	314.558	1.030.711	1.641.368
2017.IV	48.592	310.247	1.088.049	1.702.593
TOTAL	299.469	1.211.986	4.137.102	6.559.940

Fonte: IBGE

Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.

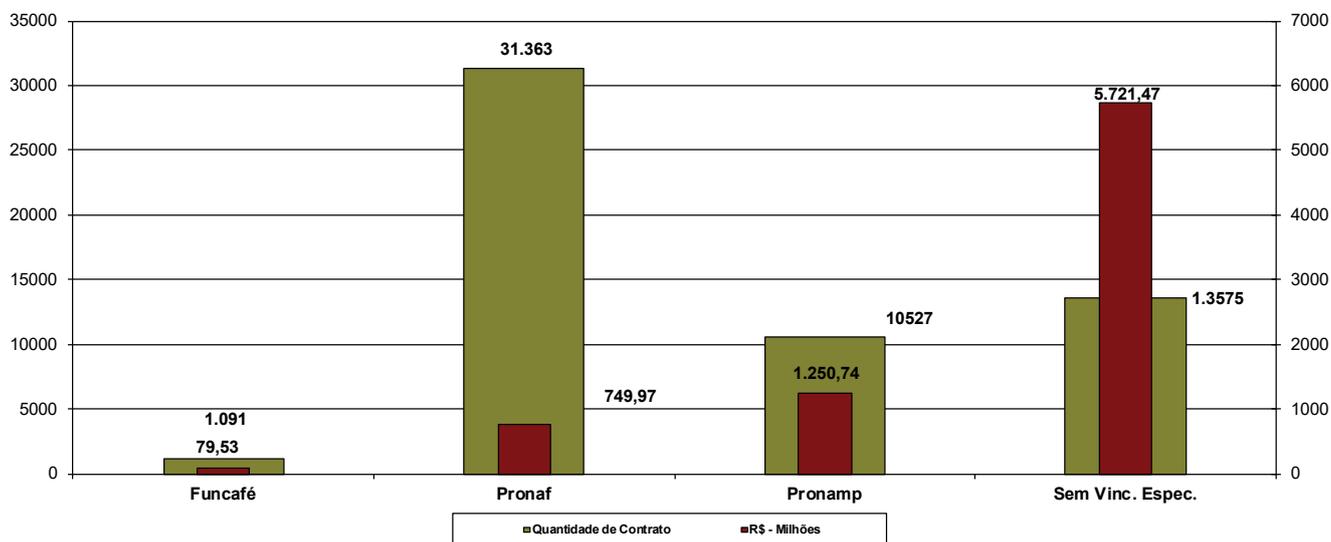
8.5 - Crédito Rural

Gráfico 8.5.1 Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região Março de 2018*
Posição : 09/04/2018



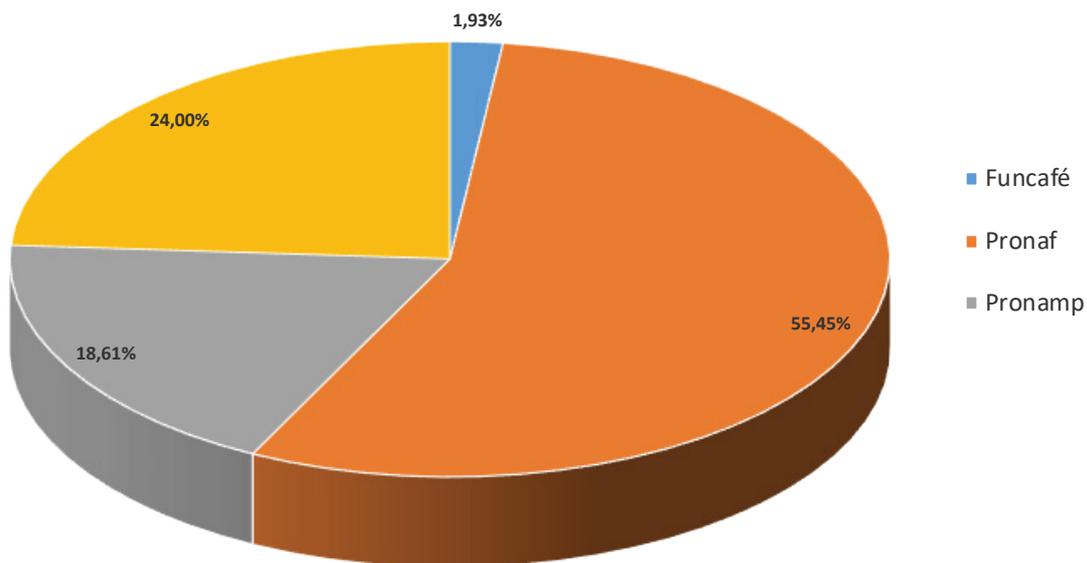
Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Março de 2018
Posição : 09/04/2018



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

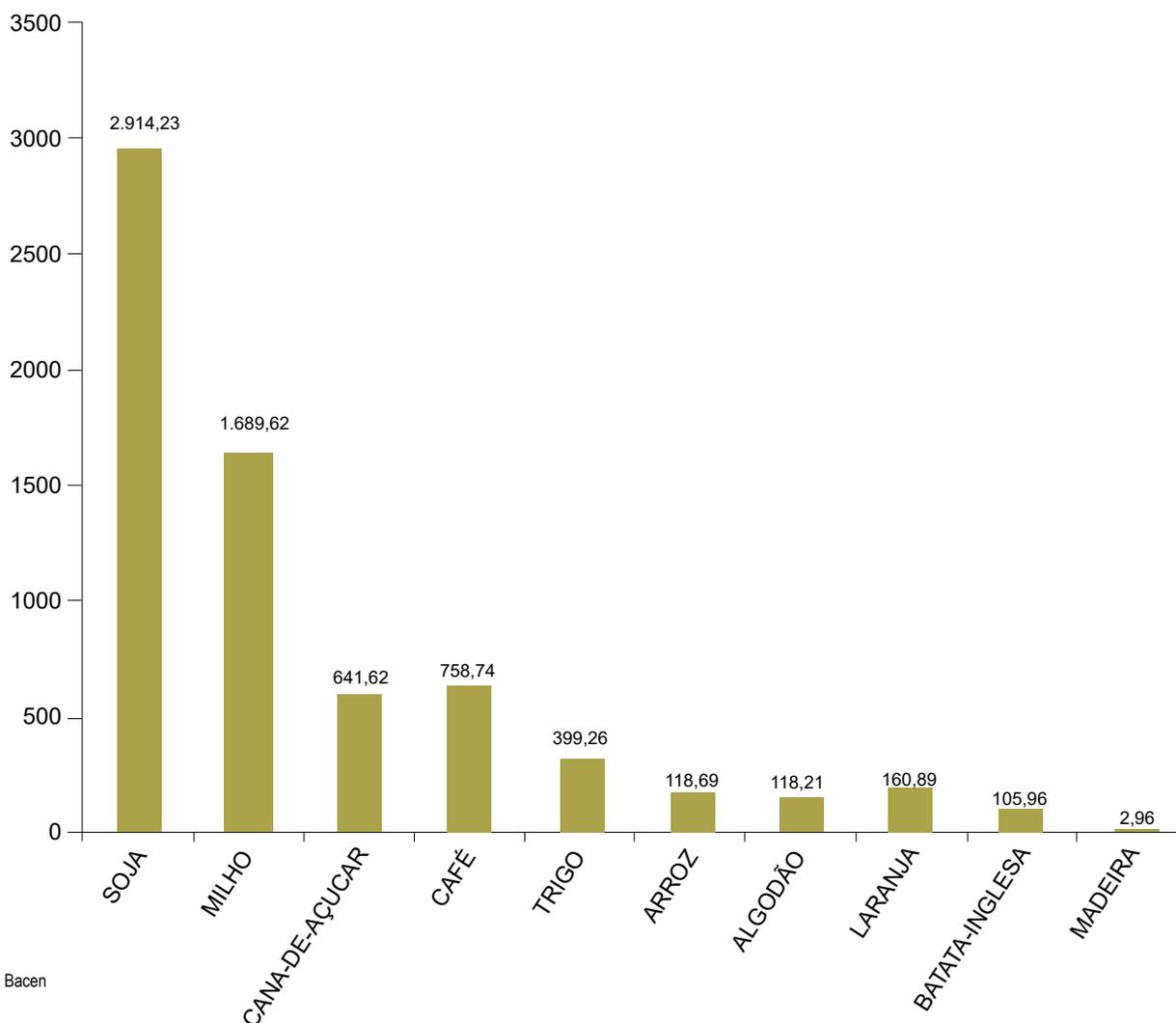
Gráfico 8.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa



Fonte: Bacen; Conab;

Nota: Com possíveis alterações contratuais em vl e qtde, dados coletados mês a mês.

Gráfico 8.5.4 - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras Março de 2018*
Posição: 09/04/2018



Fonte: Bacen



Superintendências Regionais

Sureg-AC

Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental
69.901-180 - Rio Branco - AC
Tel./Fax: (68) 3227-7959
E-mail: ac.sureg@conab.gov.br

Sureg-AL

Elizeu José Rêgo
Rua Senador Mendonça nº 148
Edifício Walmap 8º e 9º Andar
57.020-030 - Maceió - AL
Tel: (82) 3358-6145 - Tel./Fax: (82) 3241-2342
E-mail: al.sureg@conab.gov.br

Sureg-AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Av. Iracema Carvão Nunes, nº 267 - Centro
68.900-099 - Macapá - AP
Tel.: (96) 3222-5975 - Fax: (96) 3222-7846 - VOIP:
1201
E-mail: ap.sureg@conab.gov.br

Sureg - AM

Antonio Batista da Silva
Av. Min. Mário Andreazza, 2196 - Distrito Industrial
69.075-830 - Manaus - AM
Tel.: (92) 3182-2433 - 3182-2404 - Fax: (92)
3182-2460
E-mail: am.sureg@conab.gov.br

Sureg - BA

Franklin José Andrade Gomes
Av. Antônio Carlos Magalhães nº 3840 / 4º andar
Bloco A
Ed. CAPEMI - Bairro - Pituba
41.821-900 - Salvador - BA
Tel.: (71) 3417-8630 - 3417-8631 - Fax: (71)
3417-8620
E-mail: ba.sureg@conab.gov.br

Sureg - CE

Joaquim Florêncio de Souza Nunes
Rua Antônio Pompeu, 555- José Bonifácio
60.040-001 - Fortaleza - CE
Tel.: (85) 3252-1722 Ramal 210 - Fax: (85)
3231-7300
E-mail: ce.sureg@conab.gov.br

Sureg-DF

Regina Célia Gonçalves Santos (interina)
SIA Trecho 05 - Lotes 300 / 400
71.205-050 - Brasília - DF
Tel.: (061) 3363-2502 - Fax: (061) 3233-9316
E-mail: df.sureg@conab.gov.br

Sureg-ES

Bricio Alves Santos Junior
Av. Princesa Isabel, 629 sala 702 Ed. Vitória Center,
Centro
29.010-904 Vitória, ES
Tel.: (27) 3041-4005/4006 - Fax.: (27) 3223-2892
E-mail: es.sureg@conab.gov.br

Sureg-GO

Sergio Dgelbart
Av. Meia Ponte, nº 2748 - Setor Santa Genevieve
74.670-400 - Goiânia - GO
Tel.: (62) 3269-7400 - Fax.: (62) 3269-7436 /
3269-7437
E-mail: go.sureg@conab.gov.br

Sureg-MA

Dulcileide de Jesus Costa Cutrim
Rua dos Sábias nº 04, Quadra 05. Lotes 04 e 05
Bairro Jardim Renascença
65.075-360 - São Luis - MA
Tel.: (98) 2109-1301 - 2109-1302 - Fax: (98)
2109-1320
E-mail: ma.sureg@conab.gov.br

Sureg-MT

Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510- Ed. Everest -
Bairro Dom Aquino,
78.015-240 - Cuiabá - MT
Tel.: (65) 3616-3803 - Fax: (65) 3624-5280
E-mail: mt.sureg@conab.gov.br

Sureg-MS

Nilson Azevedo Marques
Endereço: Avenida Mato Grosso Nº 1022 –
Centro
79.002-232 - Campo Grande - MS
Tel.: (67) 3321-4214 - 3382-1502 Ramal 204 -
FAX: (67) 3382-1502 Ramal 223
E-mail: ms.sureg@conab.gov.br

Sureg-MG

Oswaldo Teixeira de Souza Filho
Avenida Prudente de Morais, 1671 Bairro Santo
Antônio
30.350-213 - Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3290-2800 - Fax: (31) 3290-2784
E-mail: mg.sureg@conab.gov.br

Sureg-PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, nº 23 - Bairro Nazaré
66.055-300 – Belém - PA
Tel.: (91) 3224-2374 Ramal 200 - Fax: (91)
3224-2728
E-mail: pa.sureg@conab.gov.br

Sureg-PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Cel. Estevão D'Ávila Lins s/n Cruz das
Armas
58.085-010 João Pessoa - PB
Tel.: (83) 3215-8117 - Fax: (83) 3242-5864
E-mail: pb.sureg@conab.gov.br

Sureg-PR

Erlí de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116 - Alto da Glória
80.030-200 - Curitiba - PR
Tel: (41) 3313-2700
E-mail: pr.sureg@conab.gov.br

Sureg-PE

Antônio Elizaldo de Vasconcelos e Sá
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50.690-000 – Recife - PE
Tel.: (81) 3271-4291
E-mail: pe.sureg@conab.gov.br

Sureg-PI

Alysson Silva Pêgo
Rua Honório de Paiva, 475 - Sul - Píçarra
64.017-112 - Teresina-PI
Tel.: (86) 3194-5400 - Fax: (86) 3221-6496
E-mail: pi.sureg@conab.gov.br

Sureg-RJ

Janine Magalhães Martins
Rua da Alfândega, nº 91 - 11º e 12º andares
20.010-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2509-7416 - Fax.: (21) 2252-1785
E-mail: rj.sureg@conab.gov.br

Sureg-RN

Fábio Vinícius de Souza Mendonça
Av. Jerônimo Câmara, nº 1814 - Lagoa Nova
59.060-300 – Natal - RN
Tel./FAX: (84) 4006-7616 / 7629
E-mail: rn.sureg@conab.gov.br

Sureg-RS

Carlos Roberto Bestétti
Rua Quintino Bocaiúva, 57 - Bairro Floresta
90.440-051 - Porto Alegre - RS
Tel.: (51) 3326-6400 - Fax: (51) 3337-4262
E-mail: rs.sureg@conab.gov.br

Sureg-RO

Anderson Conceição Gomes
Av. Farquar, nº 3305 - Panair
76.801-466 - Porto Velho - RO
Tel.: (69) 3216-8420 - Fax: (69) 3216-8419
E-mail: ro.sureg@conab.gov.br

Sureg-RR

Zélia Holanda
Av. Venezuela nº 1.120 - Portão A-Anexo I, II e
IV - B. Mecejana
69.309-690 - Boa Vista - RR
Tel.: (95) 3224-7599 - Fax.: (95) 3623-1874
E-mail: rr.sureg@conab.gov.br

Sureg-SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, S/N Barreiros
88.117.402 – São José – SC
Tel.: (048) 3381-7270 - Fax: (48) 3381-7233 e
3381-7236
E-mail: sc.sureg@conab.gov.br

Sureg-SP

Manoel Mário de Souza Barros
Alameda Campinas, 433 - Térreo, 2º. 3º. 4º. e 5º
andares - Jardim Paulista
01.404-901 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3264-4800 - Fax: (11) 3264-4833
E-mail: sp.sureg@conab.gov.br

Sureg-SE

Jose Resende dos Santos
Rua Senador Rollemberg nº 217, São José
49.015- 120 – Aracaju - SE
Tel./FAX: (79) 3211-288
E-mail: se.sureg@conab.gov.br

Sureg-TO

Jalbas Aires Manduca
Quadra 601 Sul - Avenida Teotônio Segurado -
Conjunto 01 - Lote 02
Tel.: (63) 3228-8401
Palmas - TO
E-mail: to.sureg@conab.gov.br

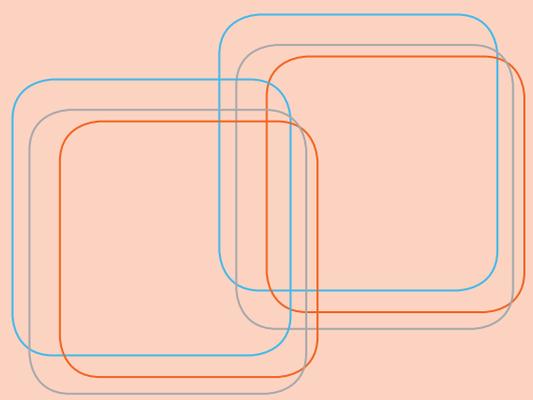
Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

www.conab.gov.br, geint@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, ediciona, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária**.

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos**; as **Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento**.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



ISSN: 2317-7535

